



FACULDADE  
CATÓLICA DE FORTALEZA  
Seminário da Prainha - Ensino Superior desde 1864

***CURSO DE PEDAGOGIA***  
***Licenciatura***  
***Modalidade: Educação a Distância***

***Projeto Pedagógico do Curso***  
***- autorização -***

***Fortaleza***  
***2021***

## SUMÁRIO

<b>I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO .....</b>	<b>6</b>
<b>II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO .....</b>	<b>7</b>
<b>1. Contexto da Instituição.....</b>	<b>7</b>
1.1. Dados da mantenedora .....	7
1.2. Dados da mantida .....	7
1.3. Breve histórico da instituição .....	7
1.4. Identidade Estratégica da IES .....	10
1.4.1. Missão .....	10
1.4.2. Princípios institucionais .....	10
1.4.3. Valores institucionais.....	11
1.4.4. Visão de futuro .....	11
<b>2. Contexto da região .....</b>	<b>12</b>
2.1. Área de influência.....	12
2.2. Cenário Socioeconômico .....	15
2.3. Cenário Educacional .....	17
2.3.1. Educação Básica.....	17
2.3.2. Educação Superior.....	18
<b>3. Contexto do Curso .....</b>	<b>19</b>
3.1. Missão do Curso.....	19
3.2. Breve histórico do curso.....	19
<b>III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>22</b>
<b>1. Concepção do curso.....</b>	<b>22</b>
1.1. Objetivos do Curso .....	23
1.1.1. Geral.....	23
1.1.2. Específicos.....	23
1.2. Perfil do egresso do curso .....	24
1.2.1. Atribuições no mercado de trabalho.....	26
<b>2. Integração com o campo de atuação do curso .....</b>	<b>27</b>
<b>3. Diferenciais competitivos do curso .....</b>	<b>28</b>
<b>4. Políticas Institucionais e sua correlação com o curso .....</b>	<b>29</b>
<b>5. Organização curricular .....</b>	<b>31</b>
5.1. Matriz Curricular.....	34
5.2. A Integralização da Carga Horária Total do Curso.....	37
5.3. Conteúdos Curriculares.....	38
5.3.1. Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso.....	39
5.3.2. Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS...40	
5.3.3. Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais40	
5.3.4. Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental.....	41



5.3.5.	Atendimento aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	43
5.3.6.	Atendimento aos conteúdos da Política de Direitos Humanos.....	43
5.3.7.	Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares.....	43
5.4.	Ementário e Bibliografia.....	46
5.4.1.	Adequação e atualização das ementas.....	46
5.4.2.	Descrição do ementário e bibliografia do curso .....	47
<b>6.</b>	<b>Proposta Pedagógica .....</b>	<b>85</b>
6.1.	Metodologia de Ensino.....	85
6.2.	Desenvolvimento do Processo de Ensino-Aprendizagem.....	86
6.1.	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem.....	87
6.3.	Atividades de Tutoria .....	89
6.4.	Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica .....	91
<b>7.</b>	<b>Atividades Articuladas ao Ensino .....</b>	<b>91</b>
7.1.	Estágio Curricular .....	92
7.1.1.	Acompanhamento do estágio .....	95
7.1.2.	Relevância do estágio e da prática profissional.....	96
7.2.	Trabalho de Curso .....	97
7.2.1.	Acompanhamento do Trabalho de Curso.....	98
7.2.2.	Relevância do Trabalho de Curso .....	99
7.3.	Atividades Complementares .....	100
7.3.1.	Acompanhamento das atividades complementares .....	101
7.3.2.	Relevância das atividades complementares.....	101
7.4.	Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica).....	101
7.5.	Programas ou projetos de extensão .....	102
<b>8.</b>	<b>Sistema de Avaliação do Curso .....</b>	<b>104</b>
8.1.	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem .....	104
8.2.	Núcleo de Educação à Distância .....	108
8.3.	Equipe Multidisciplinar.....	109
<b>9.</b>	<b>Material Didático.....</b>	<b>110</b>
8.4.	Sistema de autoavaliação do curso .....	114
8.5.	Avaliações oficiais do curso .....	116
<b>IV.</b>	<b>CORPO SOCIAL DO CURSO .....</b>	<b>117</b>
<b>1.</b>	<b>Corpo discente .....</b>	<b>117</b>
1.1.	Forma de acesso ao curso .....	117
1.2.	Atenção aos discentes .....	117
1.2.1.	Apoio psicopedagógico ao discente .....	118
1.2.2.	Mecanismos de nivelamento .....	119
1.2.3.	Apoio às atividades acadêmicas.....	120
1.3.	Ouvidoria.....	120
1.4.	Acompanhamento de egressos .....	122
1.5.	Registros acadêmicos .....	122



<b>2. Gestão do Curso .....</b>	<b>123</b>
2.1. Coordenação do Curso .....	123
2.1.1. Formação Acadêmica .....	123
2.1.2. Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso .....	123
2.1.3. Atuação da coordenação.....	123
2.2. Composição e Funcionamento Colegiado de Curso.....	124
2.3. Núcleo Docente Estruturante - NDE .....	125
2.3.1. Composição.....	125
2.3.2. Atuação.....	126
<b>2. Corpo Docente .....</b>	<b>127</b>
2.1. Relação nominal do corpo docente previsto para os quatro primeiros semestres do curso.....	128
2.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso .....	130
2.1.1. Titulação.....	130
2.1.2. Regime de trabalho do corpo docente .....	130
2.1.3. Experiência (acadêmica e profissional) .....	130
2.1.3.1. Experiência profissional .....	131
2.1.3.2. Experiência no magistério superior .....	131
2.1.3.3. Experiência no exercício da docência na educação básica .....	131
2.3. Produção Docente.....	132
2.4. Admissão e incentivo ao Corpo Docente .....	132
<b>3. Corpo de Tutores .....</b>	<b>133</b>
3.1. Relação nominal do corpo de tutores previsto para os quatro primeiros semestres do Curso.....	133
3.2. Titulação e formação do corpo de tutores do curso.....	133
3.3. Experiência do corpo de tutores em educação a distância.....	134
3.4. Relação docentes e tutores por estudante.....	134
<b>4. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>134</b>
4.1. Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo.....	134
4.2. Remuneração e incentivos ao pessoal técnico-administrativo.....	135
<b>V. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>136</b>
<b>1. Espaço Físico Geral .....</b>	<b>136</b>
<b>2. Infraestrutura de segurança .....</b>	<b>138</b>
<b>3. Manutenção e conservação e expansão dos equipamentos .....</b>	<b>138</b>
<b>4. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais .....</b>	<b>139</b>
<b>5. Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso .....</b>	<b>139</b>
5.1. Sala de professores e sala de reuniões.....	139
5.2. Gabinetes de trabalho para docentes/tutores.....	140
5.3. Espaço de trabalho para Coordenação do Curso e serviços acadêmicos.....	140
5.4. Salas de aula.....	140
<b>6. BIBLIOTECA .....</b>	<b>141</b>



6.1. Apresentação .....	141
6.2. Serviços .....	141
6.3. Política de aquisição, expansão e atualização .....	142
6.4. Acervo Específico para o Curso.....	143
6.4.1. Bibliografia básica.....	143
6.4.2. Bibliografia complementar .....	143
6.4.3. Periódicos .....	143
6.4.4. Base de dados.....	144
<b>7. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....</b>	<b>145</b>
<b>VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>146</b>

## I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO						
Denominação do Curso	Pedagogia					
Modalidade	EaD					
Endereço de Oferta	Av. Dom Manuel, n. 03 - 60060-090 - Centro - Fortaleza/CE					
Regime de matrícula	Semestral					
Tempo de integralização	08 semestres (mínimo) - 12 semestres (máximo)					
Turno de Funcionamento	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais	
Vagas anuais	-	-	-	-	300	
Carga Horária	DISC		ES	AC	AE	TOTAL
	T	P	300	160	385	3845
	2580	420				
3000						

**Legenda:**

**DISC.:** Carga horária destinada às **D**isciplinas (**T**eóricas e **P**ráticas)

**ES:** Carga horária destinada ao **E**stágio **S**upervisionado

**AC:** Carga horária destinada às **A**tividades **C**omplementares

**AE:** Carga horária destinada às **A**tividades de **E**xtensão

## II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES, DA REGIÃO E DO CURSO

### 1. Contexto da Instituição

#### 1.1. Dados da mantenedora

<b>Mantenedora:</b>	Arquidiocese de Fortaleza				
<b>End.:</b>	Av. Dom Manuel			<b>n.:</b> 03	
<b>Bairro:</b>	Centro	<b>Cidade:</b>	Fortaleza/CE	<b>CEP:</b> 60060-090	<b>UF:</b> CE
<b>Fone:</b>	(85) 3453-2150		<b>Fax:</b>	(85) 3419-6733	
<b>E-mail:</b>	catolicafort@catolicadefortaleza.edu.br				
<b>Site:</b>	www.arquidiocesdedefortaleza.org.br				

**Obs.:** em dezembro de 2020, deu-se decisão administrativa ministerial (proc. e-MEC n. 202025182), em que a Faculdade Católica de Fortaleza passará a ser mantida pela Associação Educacional e Cultural Católica de Fortaleza (AECAF), situada na Av. Mons. Tabosa, n. 268, Centro, 60165-010, Fortaleza/CE. Até o presente momento, aguarda-se a publicação de portaria no Diário Oficial da União, razão pela qual se apresenta, neste texto, a Arquidiocese de Fortaleza como mantenedora da Faculdade Católica de Fortaleza.

#### 1.2. Dados da mantida

<b>Mantida:</b>	Faculdade Católica de Fortaleza				
<b>End.:</b>	Av. Dom Manuel			<b>n.:</b> 03	
<b>Bairro:</b>	Centro	<b>Cidade:</b>	Fortaleza	<b>CEP:</b> 60060-090	<b>UF:</b> CE
<b>Fone:</b>	(85) 3453-2150		<b>Fax:</b>	-	
<b>E-mail:</b>	catolicafort@catolicadefortaleza.edu.br				
<b>Site:</b>	www.catolicadefortaleza.edu.br				

#### 1.3. Breve histórico da instituição

A história da Faculdade Católica de Fortaleza entrelaça-se com a do Seminário Episcopal (posteriormente Provincial) do Ceará, também conhecido como Seminário da Prainha, o qual, segundo o Prof. Dr. Pe. Edilberto Cavalcante Reis<sup>1</sup>, “teve um papel de destaque como uma das matrizes de formação da intelectualidade cearense de meados do século XIX até hoje”.

<sup>1</sup> REIS, Edilberto Cavalcante. Discurso. 2010. Disponível em <<http://www.catolicadefortaleza.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/Hist%C3%B3rico.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2019.

Criado pela Lei Provincial n. 1.140, de 27/09/1864, o Seminário da Prainha foi instalado no dia 18/10/1864, sendo seu primeiro Reitor o próprio bispo do Ceará, Dom Luiz Antônio dos Santos. Inicialmente, funcionou na sede do atual Colégio da Imaculada Conceição. Quando da conclusão das obras do prédio da Prainha, o Seminário para aí transferiu-se, tendo por Reitor, ao longo de 20 anos, o Pe. Pierre Auguste Chevalier. À época, quando a cidade de Fortaleza tinha menos que 20 mil habitantes – e apenas quatro escolas secundárias para rapazes e duas para moças –, o Seminário acolheu jovens de todo o Ceará e de outras províncias. A formação, de cunho clássico europeu, era conduzida pelos padres lazaristas<sup>2</sup> (Congregação da Congregação da Missão, fundada por São Vicente de Paulo, na França, no ano de 1625).

A língua francesa não somente era falada pelos padres formadores, mas também a que constava dos livros e manuais de teologia utilizados. Com o passar do tempo, os egressos do Seminário (nem todos os que nele ingressavam chegavam ao sacerdócio) passaram a ocupar importantes postos na sociedade fortalezense, cearense e brasileira, levando consigo, para a vida, a intelectualidade e a espiritualidade francesa, o estilo de vida e o modo de compreender o mundo<sup>3</sup>.

Ao longo da história, e sempre sob a égide da Igreja<sup>4</sup>, o Seminário da Prainha passou por modificações em sua estrutura e funcionamento. Assim, em janeiro de 1967, o Seminário da Prainha foi desativado pelo 3º Arcebispo de Fortaleza, Dom José de Medeiros Delgado que, no mesmo ano, aos 02 de fevereiro, fundou o Instituto Superior de Ciências da Religião (ISCRE), posteriormente (em 1968) denominado Instituto de Ciências da Religião (ICRE), “para levar adiante um projeto conjunto de formação de leigos e de vocacionados ao ministério presbiteral”<sup>5</sup>.

Em 19/03/1973, foi reaberto o Seminário Regional e o seu Curso Maior Teológico. Na ocasião, foi inaugurada a Faculdade de Filosofia de Fortaleza (que veio a ser extinta poucos anos mais tarde). Vinte anos depois, aos 26/03/1987, os Bispos do Regional Nordeste I, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sob a presidência de Dom Aloísio Cardeal Lorscheider, Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, criaram o Instituto Teológico-Pastoral do

---

<sup>2</sup> Os padres lazaristas estiveram à frente do Seminário da Prainha desde a sua fundação, em 1864, até o ano de 1963.

<sup>3</sup> Dentre os egressos ilustres do Seminário da Prainha, estão o Barão de Studart, Capistrano de Abreu, Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), além de inúmeros padres, bispos e cardeais ilustres, a exemplo do Pe. Cícero Romão Batista, Mons. Luis Braga Rocha, Dom Aureliano Matos, Dom Helder Pessoa Câmara, Dom José Tupinambá da Frota, Dom Matias Patrício de Macedo, Dom Zacarias Rolim de Moura, Dom Eugênio de Araújo Cardeal Sales e Dom José Freire Cardeal Falcão.

<sup>4</sup> A diocese do Ceará foi criada em 1853, por decreto de Dom Pedro II e, aos 06/06/1854, pela Bula *Pro anumorum salute*, do papa Pio IX, erigida canonicamente, com o desmembramento da diocese de Olinda. A diocese do Ceará foi elevada a Arquidiocese de Fortaleza pela Bula *Catholicae Religionis Bonum*, do papa Bento XV, aos 10/11/1915.

<sup>5</sup> Informação disponível em <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/arquidiocese/historia/bispos-e-arcebispos-anteriores/5-dom-jose-de-medeiros-delgado-1963-a-05-dom-jose-de-medeiros-delgado-1963-a-1973/>>. Acesso em 27 jun. 2019.

Ceará (ITEP), para a formação específica dos candidatos ao sacerdócio das dioceses que compunham a Província Eclesiástica do Ceará.

No dia 28/08/2009, o atual Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques, através do Decreto n. 004, criou canonicamente a Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). Rapidamente, no dia 22 de dezembro deste mesmo ano, o Ministério da Educação, através da Portaria n. 1.746 (publicada no D.O.U. de 24/12/2009), credenciou a FCF e, ao mesmo tempo, declarou extintos o ICRE e o ITEP.

A Faculdade Católica de Fortaleza, instituição de ensino superior mantida pela Arquidiocese de Fortaleza, constitui-se como uma instituição isolada, particular e sem fins lucrativos. Atualmente, a FCF oferta 03 cursos de graduação, dos quais 02 bacharelados e 02 licenciaturas, quais sejam:

<b>CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – LICENCIATURA</b>		
<b>ATO</b>	<b>INSTRUMENTO LEGAL</b>	<b>PUBLICAÇÃO D.O.U.</b>
<b>Autorização</b>	Portaria SERES/MEC n. 563	28/09/2016
<b>Reconhecimento</b>	-	-
<b>Renovação de Reconhecimento</b>	-	-

<b>CURSO DE FILOSOFIA – BACHARELADO</b>		
<b>ATO</b>	<b>INSTRUMENTO LEGAL</b>	<b>PUBLICAÇÃO D.O.U.</b>
<b>Autorização</b>	Portaria MEC n. 3.426	19/11/2003
<b>Reconhecimento</b>	Portaria MEC n. 677	28/09/2006
<b>Renovação Reconhecimento (última)</b>	Portaria SERES/MEC n. 916	28/12/2018

<b>CURSO DE FILOSOFIA – LICENCIATURA</b>		
<b>ATO</b>	<b>INSTRUMENTO LEGAL</b>	<b>PUBLICAÇÃO D.O.U.</b>
<b>Autorização</b>	Portaria SERES/MEC n. 96	04/04/2016
<b>Reconhecimento</b>	-	-
<b>Renovação de Reconhecimento</b>	-	-

<b>CURSO DE TEOLOGIA – BACHARELADO</b>		
<b>ATO</b>	<b>INSTRUMENTO LEGAL</b>	<b>PUBLICAÇÃO D.O.U.</b>
<b>Autorização</b>	Portaria MEC n. 482	25/02/2002
<b>Reconhecimento</b>	Portaria MEC n. 233	23/03/2007
<b>Renovação de Reconhecimento</b>	Portaria SERES/MEC n. 96	04/04/2017

Além dos cursos de graduação acima listados, a Instituição também oferta cursos de pós-graduação (*lato sensu*), nas áreas filosófica e teológica.

As ações em desenvolvimento associam-se à realidade em que está inserida a FCF, observados os diversos elementos econômicos, financeiros e estruturais no desenvolvimento das atividades de ensino de graduação, iniciação científica/pesquisa e extensão.

## **1.4. Identidade Estratégica da IES**

### **1.4.1. Missão**

A Faculdade Católica de Fortaleza visa contribuir para a formação acadêmica e profissionalizante aliada a uma sólida formação humana de valores, comprometendo o aluno com o exercício consciente de seu papel social de uma cidadania plena.

Nesta perspectiva, tem como missão **“promover o ensino, a pesquisa e extensão, sob os princípios orientadores do diálogo ecumênico e valores humanos universais”**.

Para levar a pleno cumprimento a sua missão, necessária se faz da FCF a permanente atualização das atividades pertinentes ao processo ensino-aprendizado, que é caracterizado pela diversidade na produção e na sadia convivência e transmissão da experiência cultural, religiosa e científica, fundamentadas na ideia de que a educação superior se constitui como uma estratégia para o desenvolvimento do país e para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

### **1.4.2. Princípios institucionais**

Para o cumprimento de sua missão, a Faculdade Católica de Fortaleza fundamenta seu agir em princípios que expressam as convicções e a conduta de seus Mantenedores, Gestores e Colaboradores. Representam os conceitos e ideias considerados norteadores para o comportamento da Instituição em relação ao meio em que está inserida.

Os princípios, para a FCF são parâmetros que norteiam sua existência e pautam o relacionamento com clientes, colaboradores, fornecedores, parceiros, sociedade e governos. São valores objetivos e verdades fundamentais, universais e atemporais que inspiram atitudes a representar o compromisso institucional, o modo de ser da Faculdade Católica de Fortaleza, configurando-se como um conjunto de posturas inegociáveis, o posicionamento e a indicação do que é correto, e são sintetizados da seguinte forma:

- fidelidade à doutrina cristã e às diretrizes da Igreja Católica, respeitada a liberdade de crença;
- promoção da dignidade da pessoa humana, do bem comum e da inclusão social;
- formação solidária, interdisciplinar e humanística;

- pluralismo de concepções de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão, observados os projetos pedagógicos e as diretrizes institucionais;
- integração entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão;
- responsabilidade social e ambiental.

#### **1.4.3. Valores institucionais**

Os valores institucionais traduzem a forma com que a Faculdade Católica de Fortaleza se relaciona com o meio em que está inserida. Traduzem as crenças, ideais e características dos valores individuais e coletivos dos seus membros.

Tais valores estão incorporados à FCF e definem as regras que norteiam comportamentos e atitudes de todos os colaboradores. São o que permitem à concretização de sua missão e alcance sua visão de futuro. Configuram-se como o suporte, o escopo moral e ético traduzidos em:

- Atuação incentivadora do aprendizado e da cidadania solidária;
- Fortalecimento da solidariedade intercultural;
- Humanização das relações;
- Motivação do diálogo ecumênico e ético, sob os prismas da tolerância e liberdade religiosa e dos ideais democráticos;
- Valorização dos contextos históricos e eclesiais;
- Valorização da ética na reflexão científica e acadêmica;
- Atenção aos discentes, a quem se direcionam as ações e procedimentos institucionais, com foco na formação acadêmica, profissional e cristã do indivíduo;
- Comprometimento com a sustentabilidade institucional.

#### **1.4.4. Visão de futuro**

Visão de futuro da Faculdade Católica de Fortaleza é **ser reconhecida e buscada como Instituição Educacional Superior Católica, promotora do ensino receptivo e crítico criativo.**

Assim, o enunciado da Visão de Futuro da FCF explicita-se em:

- Ser referência entre as instituições de ensino superior, a partir da oferta de ensino de excelência, possibilitando o desenvolvimento de projetos de formação para o raciocínio crítico, conquistando o respeito da comunidade acadêmica global pelas contribuições para a sociedade.
- Ser uma instituição emuladora do desenvolvimento local e do crescimento profissional, conduzindo as pessoas à competente atuação e convivência num mundo globalizado, sem perder de vista a importância da formação cristã e cidadã, bases para atuação sociorresponsável na sociedade.
- Ser estimuladora da transformação pessoal, integrando os alunos com sua comunidade, fortalecidos na ética cristã e motivados a ir além da fronteira do conhecimento, na busca por uma sociedade mais justa e fraterna.

## **2. Contexto da região**

### **2.1. Área de influência**

O Estado do Ceará está situado no Nordeste Brasileiro e é composto por 184 municípios, abrangendo uma área de 148.825,6km<sup>2</sup> (correspondente a 9,57% da área do Nordeste e 1,74% da área do Brasil). Trata-se do 4º maior Estado nordestino e do 17º maior estado brasileiro em termos de superfície territorial. Em 2010, segundo o Censo IBGE, a população atingiu a marca de 8.452.381 habitantes.

Sua história remonta ao ano de 1535, quando foi criada a Capitania do Ceará. A sua colonização teve início em 1603, com a expedição de Pero Coelho de Sousa. A partir da foz do Rio Jaguaribe, visou “além de impedir o comércio que aqui faziam os traficantes estrangeiros, descobrir minas e oferecer ‘pazes de Sua Magestade a todo o gentio” (SOUZA, 1994, p. 26). Após sangrentos combates com os primeiros habitantes da terra às margens do Rio Ceará, o bandeirante, fugindo da seca de 1605-1607, retirou-se.

Neste ano (1607), dá-se a chegada dos primeiros missionários jesuítas, na Serra da Ibiapaba, quais sejam os Padres Francisco Pinto e Luiz Figueira. Informa-nos Abrantes (2017, p. 37) que “os padres tiveram pouco tempo de convivência e missão, pois o seu trabalho foi interrompido pelo martírio de Francisco Pinto pelos Tapuia. Em 1611, é construído o Forte São Sebastião, na Barra do Ceará. Contudo, a indiferença da metrópole para com o povoamento deste recanto esquecido da colônia, aliada à negativa de fornecimento de material bélico, contribuiu para repetidos fracassos.

Os holandeses calvinistas, sob o comando do Major George Gartsman e do Capitão Hendrick Huss, aliados dos índios (numa aliança que durou até 1644), tomaram o Forte São Sebastião. Expulsos os holandeses do Brasil em 1645, retoma-se o vagaroso ritmo colonizador do Ceará. Na orla marítima, contudo, o índice populacional começou a aumentar por causa da fuga de portugueses em decorrência da invasão de Felipe II a Portugal (em 1581).

Em 1726, foi criada a vila de Fortaleza, que permaneceu sem expressão política e econômica por mais de cem anos. No final do século XVIII, a produção e o comércio de algodão e de charque começaram a fortalecer o desenvolvimento comercial e político, possibilitando a separação de Pernambuco, em 1799, e a autonomia administrativa da província do Ceará. No século XIX, a cultura do algodão se robustece, de modo que em 1823, Fortaleza passou à condição de cidade. A Proclamação da República, em 1889, fez com que a província do Ceará se tornasse Estado.

Desde então, verificou-se uma estagnação na economia cearense, em decorrência dos longos e duros períodos de seca, situação que vem gradativamente sendo revertida a partir da década de 1980, haja vista os novos impulsos econômicos e tecnológicos

Mas, sob o aspecto político, cultural e literário, Fortaleza também se destaca. Entre 1860 e 1930, marcante foi o movimento abolicionista, que culminou na libertação dos escravos do Ceará em 25 de março de 1884, quatro anos antes do que no Brasil. Nesta empreitada política, Francisco José do Nascimento, o Dragão do Mar, liderou o movimento entre os jangadeiros, negando-se a fazer o embarque de escravos no porto de Fortaleza. Por sua vez, o movimento literário conhecido como Padaria Espiritual, de 1892, foi responsável pela divulgação de ideias modernas na literatura do Brasil.

É neste contexto que se insere a Faculdade Católica de Fortaleza.

Localizada na Av. Dom Manuel, n. 03, no Centro da cidade de Fortaleza/CE, a Faculdade Católica de Fortaleza está inserida na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), composta por Fortaleza e mais 18 municípios, quais sejam Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi. No entanto, em se tratando da capital, Fortaleza atrai pessoas de todo o Estado do Ceará, que a ela acorrem em busca de ensino superior de qualidade. No que tange à Católica de Fortaleza, há estudantes de todas as regiões do Estado do Ceará, enviados que são pelos seus bispos e dioceses a realizar estudos filosóficos e teológicos.

Os cursos ofertados pela FCF assistem à RMF, oportunizando graduação, aperfeiçoamento profissional (extensão) e inserção nas áreas filosófica, teológica e sociológica, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade em sua área de influência.

Desse modo, a FCF reforça seu compromisso com o Estado do Ceará, mormente a Região Metropolitana de Fortaleza. A figura a seguir retrata graficamente a área de influência da Instituição.

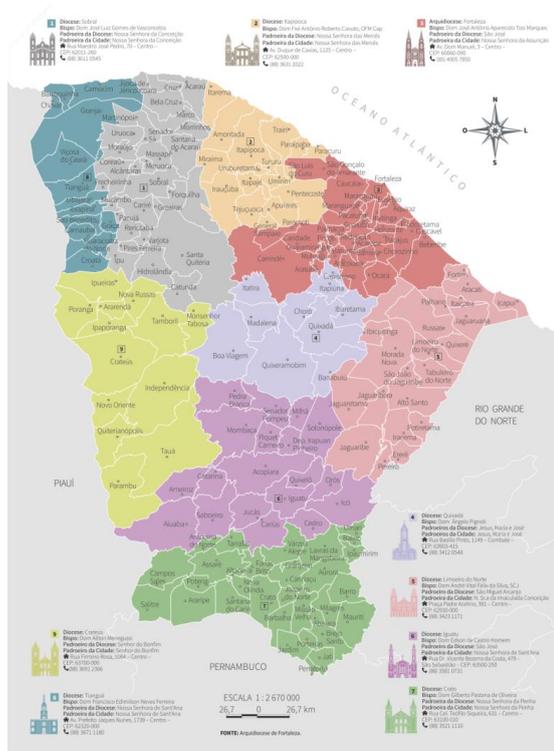


Figura 1 - Região de influência da Faculdade Católica de Fortaleza.



Fonte: Ipece.

Contudo, pode-se considerar que a área de influência da Faculdade Católica de Fortaleza, sob o aspecto eclesial é bem mais ampla, uma vez que, em sendo umbilicalmente ligada à Arquidiocese de Fortaleza (composta de 147 paróquias, distribuídas em 31 municípios) e à Província Eclesiástica do Ceará (composta de 08 dioceses, além da Arquidiocese, sufragâneas desta), seu raio se amplia para todo o território do Estado do Ceará, conforme se pode verificar no mapa abaixo:



Destaca-se que a área de influência recebe benefícios diretos da Faculdade Católica de Fortaleza e contribuição social significativa que deve estar aliada aos compromissos dos governos estadual, municipal e federal, e também da Igreja Católica Apostólica Romana, na busca pelo desenvolvimento regional, sobretudo no campo da formação humanística.

O Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza insere-se neste contexto social e eclesial. A Arquidiocese de Fortaleza sempre esteve na vanguarda da defesa dos direitos humanos nacionais. À frente de seu governo pastoral, já passaram figuras de grande envergadura, tais como Dom Frei Aloísio Leo Arlindo Cardeal Lorscheider O. F. M. que, durante uma visita ao Instituto Penal Paulo Sarasate, foi tomado como refém por detentos.

A visita, como atividade da Pastoral Carcerária, havia sido marcada pelo próprio dom Aloísio, devido a reclamações dos presos em relação às instalações e à superlotação. A vistoria começou às 9h e já havia passado por todas as celas quando, por volta das 10h, um dos detentos imobilizou Dom Aloísio. As negociações pela libertação do Arcebispo duraram 13 horas, quando, por volta de meia noite, os presos fugiram do presídio em direção ao interior do Estado do Ceará.

A pedido do próprio Dom Aloísio, ele foi o último dos reféns a ser libertado, o que veio a ocorrer 20 horas depois. Ao ser libertado, o Arcebispo disse que rezaria pelos sequestradores e chegou a, posteriormente, lavar os pés de alguns deles, durante uma missa da Quinta-Feira Santa.

Este gesto de grandeza extraordinária simboliza todo o afã da Mantenedora da Faculdade Católica de Fortaleza pela questão da defesa dos direitos humanos, sendo esta uma das razões pela qual se justifica a oferta do Curso de Pedagogia.

## **2.2. Cenário Socioeconômico**

O município de Fortaleza está situado na Região Metropolitana de Fortaleza, com uma população de 2.643.247 habitantes, segundo dados do IBGE (Estimativa de 2018). Considerando a área de influência da Católica de Fortaleza, o contingente populacional é de 4.074.730 habitantes (IPECE/IBGE – Estimativa de 2018). A tabela a seguir apresenta a população dos municípios da área de abrangência da Faculdade Católica de Fortaleza:

**Tabela 1 - Dados demográficos - municípios da área de abrangência da Faculdade Católica de Fortaleza, Estimativa 2018.**

MUNICÍPIOS	População Total	Densidade Demográfica Hab./Km <sup>2</sup>	Dist da Capital (Km em linha reta)	Área Km <sup>2</sup>
FORTALEZA	2.643.247	7.786,44	0	314,9
Aquiraz	79.563	150,5	21	482,4

MUNICÍPIOS	População Total	Densidade Demográfica Hab./Km <sup>2</sup>	Dist da Capital (Km em linha reta)	Área Km <sup>2</sup>
Cascavel	71.499	78,99	50	835
Caucaia	363.982	264,91	20	1.228,5
Chorozinho	19.345	67,94	62	278,4
Eusébio	52.880	582,66	18	79
Guaiúba	26.472	90,19	38	267,1
Horizonte	66.114	344,96	39	160
Itaitinga	39.518	236,51	27	151,60
Maracanaú	226.128	1.960,25	22	106,6
Maranguape	127.098	192,19	28	590,9
Pacajus	71.193	243	48	254,6
Pacatuba	83.157	547,74	31	132
Paracuru	34.097	105,35	72	303,3
Paraipaba	32.700	99,83	82	300,9
Pindoretama	20.748	256,06	36	75,1
São Gonçalo do Amarante	48.516	52,6	58	834,4
São Luis do Curu	12.938	100,74	84	122,4
Trairi	55.535	55,55	105	925,7
<b>Total</b>	<b>4.074.730</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7.442,80</b>

**Fonte:** IBGE (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=23>) IPECE (<https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal-2017/>). Acesso em 10 jul. 2019.

Conforme demonstrado, o município de Fortaleza concentra cerca de 2,7 milhões de habitantes, sendo uma média de quase 8 mil/hab por km<sup>2</sup>. Possuía, em 2010, população concentrada exclusivamente na zona urbana do município, sendo que, neste mesmo ano, a esperança de vida ao nascer era de 74,41 anos.<sup>6</sup>

Em termos territoriais, o município de Fortaleza representa 4,24% da extensão geográfica da área de influência da Faculdade Católica de Fortaleza, concentrando, contudo, em 2018, cerca de 64,87% da população desta. O contingente populacional da área de influência é formado por 53,19% de mulheres e 46,81% de homens, sendo que a população de

<sup>6</sup> ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/fortaleza\\_ce](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/fortaleza_ce)>. Acesso em 10 jul. 2019.

15 a 29 anos (718.163 pessoas) responde por 29,28% de todos os habitantes da região. A tabela a seguir apresenta um recorte do cenário demográfico da população:

**Tabela 2 – Dados demográficos. Estado do Ceará e Área de Influência da Faculdade Católica de Fortaleza, Estimativa 2018.**

POPULAÇÃO	Brasil		Estado do Ceará		Área de Influência da FCF	
	Dados	(%)	Dados	(%) da população brasileira	Dados	(%) da população cearense
Área (km <sup>2</sup> )	8.502.015	100%	148.825,6	1,75%	7.442,8	5%
População	208.494.900	100%	9.076.426	4,35%	4.074.730	44,9%

**Fonte:** IBGE (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=23>). Acesso em 10 jul. 2019

Fortaleza, de acordo com o último censo (2010) possuía 91,43% de sua população alfabetizada<sup>7</sup>. O crescimento demográfico, no período entre 2000 e 2010, foi de 1,39%, superior ao do Brasil no mesmo período (1,17%). Considerando a área de influência da Faculdade Católica de Fortaleza, segundo dados do IPECE, o PIB da Região Metropolitana de Fortaleza foi, em 2015, de R\$ 84.830.288 bilhões (PIB *per capita* de R\$ 22.092,58), sendo que o Estado do Ceará, no mesmo ano, obteve R\$ 130 bilhões (PIB *per capita* de R\$ 14.669,14)<sup>8</sup>.

A região de influência da Faculdade Católica de Fortaleza teve participação de 64,94% no total do PIB do Estado do Ceará, no ano 2015. Este fato demonstra que não somente o potencial de crescimento, considerando o PIB e os valores atualmente investidos, como também o excelente contexto de inserção da Católica de Fortaleza.

## 2.3. Cenário Educacional

### 2.3.1. Educação Básica

Em 2018, o Brasil teve 48.455.867 matrículas na educação básica, segundo dados do Censo da Educação Básica, sendo que 8.745.184 matrículas se referiam à educação infantil, 27.183.970 matrículas no ensino fundamental e 7.709.929 no ensino médio<sup>9</sup>. Segundo dados do Censo Escolar, em 2018, no Estado do Ceará, foram registradas 2.175.664 matrículas na

<sup>7</sup> ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Disponível em <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/fortaleza\\_ce](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/fortaleza_ce)>. Acesso em 10 jul. 2019.

<sup>8</sup> Informação disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/pesquisa/10060/60147>>. Acesso em 19 sets 2018.

<sup>9</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse da Educação Básica 2018 [online]. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 11 jul. 2019.

educação básica, sendo 410.608 na educação infantil, 1.198.116 no ensino fundamental e 367.781 no ensino médio<sup>10</sup>.

Em Fortaleza, no ano de 2018, o número de matrículas na educação infantil foi 97.946, no ensino fundamental 300.444 e, no ensino médio, 99.635, o que demonstra a demanda regional por ensino superior.

### 2.3.2. Educação Superior

Em relação à educação superior, segundo o Censo da Educação Superior 2017, apurou-se, em 2017, a existência de 2.448 instituições de educação superior, 35.380 cursos de graduação (33.272 presenciais e 2.108 a distância), 7.900.060 novas vagas (3.857.572 em cursos presenciais e 4.042.488 em cursos a distância) e 8.286.663 alunos matriculados em cursos de graduação (6.529.681 em cursos presenciais e 1.756.982 em cursos a distância) no Brasil. O quadro a seguir apresenta também o cenário da educação superior no Brasil e no Estado do Ceará, onde está instalada a Faculdade Católica de Fortaleza.

**Tabela 03** - Quadro de Instituições, cursos, matrículas e vagas no Ensino Superior 2017

INDICADOR	BRASIL	CEARÁ
Instituições (Presenciais e EaD)	2.448	104
Cursos (Presenciais e EaD)	35.380	2.181
Vagas (Presenciais e EaD)	7.900.060	126.194
Matrículas (Presenciais e EaD)	8.286.663	289.158
Ingressantes (Presenciais e EaD)	2.868.340	83.755

**Fontes:** Sistema e-MEC. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/emec/nova#>>. Acesso em 11 jul. 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse da Educação Básica 2018 [online]. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 11 jul. 2019.

Observa-se que a contribuição da Faculdade Católica de Fortaleza para a região é importante para o desenvolvimento da formação humanística regional, pois, **sendo a única instituição privada de caráter católico-confessional**, serve também aos municípios circunvizinhos, para além da Região Metropolitana de Fortaleza.

Há, ainda, uma demanda não atendida, muito particularmente nos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza, que apresentam considerável potencial de crescimento, necessitando de ampliação na atual oferta de cursos em face dos atuais e futuros investimentos.

<sup>10</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse da Educação Básica 2018 [online]. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 11 jul. 2019.

É sob este prisma que a Faculdade Católica de Fortaleza vem contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, intelectual e profissional da população de seu entorno. Por meio de seus cursos ora ofertados, bem como dos que constam no cronograma de abertura de cursos, entre os quais o Curso de Pedagogia, a FCF visa ofertar à sociedade profissionais da educação aptos a contribuir para o desenvolvimento da Educação de todo o Ceará.

Neste sentido, vislumbra-se a plena viabilidade e adequação do Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza. O pedido de autorização para oferta apresentado ao Ministério da Educação fundamenta-se em estudos e análises de mercado aprofundadas realizados pela IES, no fito de averiguar a sua pertinência e adequação à realidade local.

### **3. Contexto do Curso**

#### **3.1. Missão do Curso**

Em consonância com os princípios e a missão da Faculdade Católica de Fortaleza, tendo como horizonte uma formação humanística e cristã, permeada de senso crítico, em que os profissionais poderão atuar na sociedade tendo como fim último a coletividade, o Curso de Pedagogia traz em seu cerne a formação humana crítica e libertadora.

Nesse sentido, justifica-se o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza, que terá como finalidade propiciar uma formação integral e adequada do(a) estudante, através de uma articulação equilibrada entre ensino teórico e prático, permitindo desenvolver competências e habilidades necessárias para a atuação profissional.

Com este fim, o curso foi idealizado no sentido de abordar e aprofundar os conteúdos essenciais à formação do profissional da educação, bem como busca contemplar a construção de um conhecimento específico diferenciado pela proposta de formação humanística e cristã, acrescida do patrimônio cultural que advém da integração com o meio social, valendo-se das ferramentas oportunizadas pela interdisciplinaridade.

Dessa forma, quaisquer que sejam os espaços de atuação dos(as) futuros(as) pedagogos(as), esses(as) profissionais estarão aptos(as) a atuarem em prol do respeito às individualidades de cada sujeito, ao mesmo tempo em que terão habilidades que darão suporte ao processo de ensino e aprendizagem dos(as) discentes, tanto na educação básica como no ensino superior. Assim, imbuídos de uma formação docente humana e crítica, os(as) pedagogos(as) poderão atuar na linha de frente das transformações sociais.

#### **3.2. Breve histórico do curso**

Concebido sob os princípios humanístico-cristãos, ponto de partida e princípio diretor fundamental, o Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) está respaldado

na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e na Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB (BRASIL, 1996), bem como na Resolução CNE/CP n. 1/2006 (BRASIL, 2006), que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

No cenário educacional brasileiro há um consenso sobre a carência de professores devidamente habilitados na forma da lei. Assim, historicamente, temos registrado um número significativo de pessoas lecionando sem o devido preparo formal. Com o intuito de preencher tal lacuna, a formação dos professores na modalidade de educação a distância (EaD) se tornou uma maneira efetiva de enfrentamento dessa necessidade de formação docente, tendo em vista que o aluno é o principal agente de sua própria aprendizagem. O funcionamento dessa modalidade de ensino está amparado na LDB, na Resolução n. 2/97, do CNE, em seu artigo 8º, e no Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014), no qual há recomendação de que as iniciativas na área da EaD deverão ser ampliadas para o ensino superior.

A EaD apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para essa modalidade, o ato pedagógico centrado somente na figura do professor não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença docente e do aluno.

A reforma curricular dos cursos de formação de professores para a educação básica balizou a elaboração deste projeto, uma vez que, baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006), a FCF apresenta um curso renovador não só pela modalidade que se utiliza prioritariamente das TICs, mas por abordar o ensino e a sala de aula com os maiores desafios da profissionalização docente.

Concomitantemente aos conhecimentos da educação básica e tecnológica, o professor será um propiciador de processos de reflexão, um mediador da aprendizagem e não um simples transmissor de informações. Sua ação profissional se caracterizará, assim, pela mediação pedagógica, que nos tempos atuais passa, obrigatoriamente, pela utilização das tecnologias da informação e da comunicação.

Dessa maneira, a formação de indivíduos capazes de se adaptarem às diversas situações do mundo globalizado pressupõe a existência de docentes que se mantenham atualizados e tenham como preocupação básica despertar e manter em seus alunos a curiosidade pelo saber, a disponibilidade para mudar, o desafio de criar novas respostas às situações vivenciadas de forma reflexiva e crítica. Em outras palavras, a formação de docentes para a educação básica precisa responder ao desafio de uma reflexividade que deve buscar unir, numa mesma proposta educacional, as prioridades do desenvolvimento tecnológico e os imperativos da formação integral dos indivíduos que irão utilizar e gerar o conhecimento.

Assim, compreendemos que o docente deve, como ressalta Prado (2006, p. 235), reunir uma série de competências a fim de atuar na educação básica, quais sejam: estar

comprometido com a aprendizagem dos alunos e com os valores da sociedade democrática, respeitando a diversidade, não apenas dominando os conteúdos e as novas tecnologias, mas, sobretudo, sabendo adequá-los a diferentes contextos, de maneira sistêmica e interdisciplinar; que domine o conhecimento pedagógico e os processos de investigação, de maneira a aperfeiçoar sua práxis, e que, por fim, saiba gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional, estando sempre disposto a aprender.

Nessa perspectiva, a docência não dissocia a prática pedagógica das concepções teóricas. A compreensão do trabalho pedagógico como elemento integrador da teoria e prática favorece o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a criatividade dos alunos.

Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema (RIANO, 1997, p. 21). Isso contribui para formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa nos processos sociais.

Os graves problemas de educação na Região, consequência das condições gerais de vida de sua população, impõem-se como tema obrigatório do ensino para todos aqueles que entendem a educação superior como insolavelmente ligada à sociedade na qual está imersa e para a qual devem retornar os frutos de seu trabalho.

### **III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **1. Concepção do curso**

As atuais transformações pelas quais passa a sociedade fazem repercutir em todos os setores da vida social, particularmente no educacional, o que exige o desafio de uma formação pedagógica crítica, eivada de senso humanístico, em que deve o educador ser capaz de desenvolver estratégias e instrumentos tecnológicos e técnicos, com vistas à efetivação de seu labor. Sob este prisma, faz-se necessário repensar a base da formação de professores para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como para a atuação em outras áreas nas quais sejam necessários conhecimentos pedagógicos.

Em que conste a obrigatoriedade legal do ensino gratuito na escola pública (dos 04 aos 17 anos de idade), mormente a educação básica (pré-escola, ensinos fundamental e médio), nos termos da LDB (BRASIL, 1996), verifica-se um exponencial aumento de matrículas, a representar uma concreta possibilidade de acesso à educação. Contudo, também o ensino privado carece de permanente acompanhamento de profissionais pedagogos. A escola, nesse sentido, passa a ser o lócus para a construção não só do saber, mas também da cidadania, a partir da garantia do acesso à escolarização do grande contingente populacional socialmente excluído.

Porém, no atual contexto, imperativa é a garantia da qualidade do ensino oferecido, através de profissionais qualificados para o acompanhamento do trabalho docente, ou do próprio exercício da docência, compreendida como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo” (Resolução CNE/CP n. 1/2006, art. 2º, § 1º).

Trata-se, portanto, de um processo amplo de participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, a englobar:

- o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação;
- o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;
- a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

Nessa perspectiva formativa, a reformulação do processo ensino-aprendizagem se torna necessária, seja da própria escola, seja dos sujeitos educativos, com vistas a eficaz inserção e modificação da realidade sócio-política e histórica, para que desenvolvam uma ação mais consciente e competente no campo educacional.

A estruturação curricular apresenta um curso moderno e que não apenas atende às novas demandas do mercado profissional, mas, também e primordialmente, promove o acesso a instrumentos voltados para o atendimento ao perfil do profissional estabelecido nessa nova concepção de pedagogia: um profissional preparado para os desafios contemporâneos de uma atividade globalizada, sobretudo um profissional eticamente comprometido e tecnicamente capacitado para participar de um amplo projeto de melhoria de intoleráveis índices de desigualdades, através do processo educacional.

A inserção no currículo de disciplinas e temas que atendam às peculiaridades locais e regionais será motivada pelo corpo docente e discente que, de forma democrática, discutirão a implantação ou permuta de conteúdos complementares, os quais, sugestivamente, seguirão um quadro que pode perfeitamente ser ampliado para enriquecimento de debates sobre o que deve ou não ser acrescido à complementação curricular.

## **1.1. Objetivos do Curso**

### **1.1.1. Geral**

Objetivo geral do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza é a formação integral e qualificada de seus alunos, tornando-os aptos a interferir na sociedade a partir de uma visão crítica e humanística – de modo a torna-la mais justa, fraterna e solidária – e conscientizando-os da importância transformadora da educação, sob os prismas da construção do saber e da cidadania.

### **1.1.2. Específicos**

- Formar para o exercício das funções de magistério na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na educação de jovens e adultos, na educação profissional e na educação de jovens e adultos e na educação profissional, bem como para a docência de disciplinas pedagógicas do magistério nos cursos de formação de professores da educação básica, tendo como eixos centrais a docência, a pesquisa e a extensão.
- Habilitar ao acompanhamento e intervenção em outras áreas não escolares em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
- Adotar a pesquisa como eixo nuclear da formação do professor, considerando-se o princípio de que a investigação acarreta a prática reflexiva.
- Articular teoria e prática, através do contato do discente com a realidade educacional a partir dos primeiros momentos de sua formação acadêmica.

- Capacitar o aluno a buscar soluções técnicas adequadas para os desafios inerentes ao processo ensino-aprendizagem, incluindo a utilização dos recursos tecnológicos.
- Considerar a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.

## **1.2. Perfil do egresso do curso**

Dos egressos da Faculdade Católica de Fortaleza, espera-se, como agentes de transformação social, a prática sustentada por visão crítica e ampliada das condições de vida das populações com as quais estejam envolvidos, especialmente as pessoas que vivem no estado do Ceará.

O perfil do profissional egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia deve refletir a filosofia humanística, ética e cristã da Faculdade, sintonizada com as diretrizes do MEC para os Cursos de Pedagogia (Resolução CNE/CP n. 1/2006) e com o progresso da pessoa humana.

Augura-se que os formandos estejam aptos a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano; - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Ressalta-se que o egresso, sobretudo, deverá portar-se conforme a ética e os valores cristãos, pois antes de aplicar os conhecimentos adquiridos no Curso de Pedagogia, importa que o profissional proceda com aguda ponderação das implicações morais de seus atos.

Ademais, o egresso da Faculdade Católica de Fortaleza deverá ter especial consideração na sua atividade profissional das dificuldades enfrentadas, notadamente no exercício de tão importante função social. Assim, interessa-nos que não se perca de vista a inserção cidadã, através da prática de ações de voluntariado que visem a transformação das camadas sociais mais desfavorecidas.

Estabelecidos os princípios em que devem ser pautadas as ações profissionais dos egressos do Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza, enumeramos, abaixo, as atribuições destes no mercado de trabalho:

- docente na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos, em estabelecimentos públicos e privados de ensino, pautados na ética e no compromisso técnico-pedagógico e sempre na busca pela articulação entre teoria e prática;
- gestor de processos educativos com o compromisso de planejar, coordenar, organizar, implementar e avaliar programas e projetos pedagógicos, seja em espaços escolares ou não escolares nos quais estejam se requeira a sua capacidade e competência;
- administrador de estabelecimentos educacionais apto a intervir com o planejamento, organização, coordenação, implementação e avaliação de ações administrativas e pedagógicas que favoreçam a qualidade da educação, a democratização e a autonomia do educandário, através de ações coletivas, dialógicas e interdisciplinares, lançando mão das linguagens e tecnologias da educação e comunicação, possibilitando uma aprendizagem significativa;
- pesquisador nas áreas básicas de sua formação, a saber a docência e a gestão educacional, mas em outros setores necessitados de intervenção e acompanhamento pedagógico;
- agente de transformação social que contemple e respeite as diferentes realidades em que se atua.

A didática é uma das bases do processo formativo do pedagogo, tendo em vista que o mesmo deve ter uma boa didática para atuação em sala de aula, o que assegura que o seu perfil profissional deve agregue diferentes habilidades, tais como: criatividade; desenvolvimento teórico; compreensão acerca da importância da teoria e da prática para a aprendizagem dos alunos; compreender o processo de aprendizagem da criança; conhecer quais os recursos necessários para dinamizar a sala de aula e, conseqüentemente, ajudar na aprendizagem dos alunos.

### **1.2.1. Atribuições no mercado de trabalho**

O licenciado em pedagogia, como profissional especializado em educação, poderá atuar em diferentes frentes, seja no campo do ensino ou empresarial, tendo sempre como linha de horizonte a educação, tais como:

- educação básica, como professor (educação infantil e ensino fundamental I) ou gestor;
- educação especial;
- educação de jovens e adultos;
- educação quilombola e indígena;
- orientação educacional;
- produção de material didático;
- pesquisa;
- produção de conteúdo (com planejamento, produção de conteúdo e *marketing*);
- pedagogia empresarial (com recrutamento de pessoas, desenvolvimento de projetos e capacitações; treinamento);
- pedagogia hospitalar (no acompanhamento de crianças que não podem frequentar a escola);
- desenvolvimento tecnológico educacional (produção de jogos educativos, por exemplo);
- indústria de brinquedos (com pesquisa e assessoria).

## **2. Integração com o campo de atuação do curso**

Como apontado na seção anterior, a sala de aula não é o único lugar de atuação do pedagogo, podendo haver diferentes espaços e tipos de atuação. Dessa forma, o Curso de Pedagogia da FCF foi idealizado no sentido de abordar e aprofundar os conteúdos essenciais à formação ampla do pedagogo, de acordo com as diretrizes educacionais, propiciando-lhe múltiplas possibilidades de atuação.

Dessa forma, busca contemplar a construção de um conhecimento específico diferenciado pela proposta de formação humanística e cristã, acrescida do patrimônio cultural que advém da integração com o meio social, valendo-se das ferramentas oportunizadas pela interdisciplinaridade.

A participação dos alunos do Curso de Pedagogia em atividades extracurriculares poderá promover a integração entre diferentes instituições de ensino, públicas e privadas, mas também com hospitais e demais campos de atuação. Assim, um dos pilares do curso de

pedagogia é promover a integração entre o mesmo e a sociedade, de forma mais ampla, e diferentes instituições, de ensino ou não, privadas ou particulares.

Estas atividades se configuram como importantes no desenvolvimento das competências delineadas no Projeto Pedagógico, pois envolverão os discentes nas mais diversas atividades (atividade de extensão, eventos científicos, cursos, projetos assistenciais, pesquisas científicas etc.). Esta abrangência favorecerá um incremento na formação profissional e proporciona o contato com novas tendências tecnológicas e de mercado.

### **3. Diferenciais competitivos do curso**

Existem diversos cursos de pedagogia no Brasil, os quais possuem uma base comum, podendo haver algumas particularidades, a depender da instituição e/ou região. Como já apresentado em seções anteriores, o Curso de Pedagogia da FCF possui a particularidade de oferecer uma formação baseada na filosofia humanística, ética e cristã, promovendo o progresso da pessoa humana.

A formação humana e cristã se alia aos processos formativos inerentes ao licenciado em pedagogia, o que certamente irá repercutir, de maneira diferenciada, em sua atuação, seja na docência ou em outro campo. Dessa forma, no campo educacional, base do curso, o docente contribuirá de forma decisiva para a formação humana de seus alunos.

Dessa forma, compreendemos que não só a técnica e os conhecimentos teóricos são importantes para tornar o pedagogo um profissional apto a lidar com o ser humano, mas, também, a formação humana, o que nem sempre encontramos no ensino superior. Essa dimensão da formação se torna essencial, uma vez que o futuro profissional irá lidar diretamente com seres humanos.

O Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza desponta como um curso com estrutura curricular inovadora, em que se planeja ofertar disciplinas que abordam reflexões pertinentes ao mundo contemporâneo. Além disso, as disciplinas também buscam oferecer diálogo contínuo com a profissionalidade docente, uma vez que se comprometem a formar licenciados. Importa, também, destacar a intenção da Faculdade Católica de Fortaleza em proporcionar aos seus discentes minicursos, seminários e palestras, com conteúdo atual e de relevância profissional, promovendo reflexões e debates não somente com profissionais da instituição, mas com estudiosos de temas emergentes.

Por fim, mas não menos relevante, assinala-se a preocupação da Faculdade Católica de Fortaleza com os conhecimentos que o aluno trará consigo antes de adentrar no Curso de Pedagogia, ofertando, gratuitamente, cursos de nivelamento em Língua Portuguesa, e Produção Textual; a Instituição igualmente preocupar-se-á com que os conhecimentos

adquiridos em seu Curso tornem-se públicos e ganhem dimensão acadêmico-científica, pelo que pretende instituir, semestralmente, sua semana científica, espaço em que alunos, professores e convidados poderão expor sua produção textual, pesquisa de campo e seus pontos de vista acerca de temas da Pedagogia e afins, almejando-se um fértil âmbito de debates e discussões sobre as mais diversas problemáticas.

#### **4. Políticas Institucionais e sua correlação com o curso**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Católica de Fortaleza pretende não só atender ao Sistema de Educação Superior, como também aperfeiçoar seu próprio modelo institucional e de gestão, através da adoção de uma metodologia participativa, tanto na elaboração, quanto na implantação de suas metas, e da institucionalização de um processo sistemático de avaliação em cumprimento aos dispositivos da Lei n. 10.861/2004 e das demais diretrizes e normas do SINAES.

A política para o ensino da Faculdade implica, entre outras medidas, na adoção de currículos flexíveis, atualizados e mais condizentes com as mudanças da realidade mundial e regional, em que os saberes se interrelacionam e se complementam por meio da utilização de modernas tecnologias de ensino. As diretrizes pedagógicas dos Cursos da Instituição se fundamentam em princípios dinâmicos e flexíveis, valorizando a integração dos saberes em detrimento de práticas disciplinares atomizadas. Integram pensamentos, sentimentos e ações. Enfatizam um desenvolvimento curricular gerador de projetos integradores de diferentes disciplinas e saberes que tornam possível a aprendizagem significativa.

O princípio pedagógico da interdisciplinaridade é realizado através de planejamento conjunto e participativo, valorizando as competências, os valores cristãos, uma formação humana, as atitudes, o saber ser, o saber aprender, o saber-fazer, o saber-estar, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, empreendedorismo, ferramentas importantes na adaptação à geografia mutacional e organizacional do mundo do trabalho. A interdisciplinaridade exige de todo o corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes.

A ação de cada um está articulada com a de todos os outros, assim formamos indivíduos em contexto com o mundo em que está inserido, no qual o conhecimento afetará a si e o meio social. Todos os envolvidos no processo pedagógico são capazes de perceber a sua totalidade e planejar a sua ação. A Instituição tem um destacado perfil religioso e atua de forma intensa na Região, com abrangência em mais de trinta e um Municípios, considerando-se o território da Arquidiocese de Fortaleza, a que a Faculdade está umbilicalmente ligada.

A extensão universitária é entendida pela Faculdade como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa/iniciação científica, viabilizando as funções básicas da Instituição junto à sociedade. Nesse sentido, possibilita uma relação de interação, intercâmbio e transformação mútua e de complementaridade recíproca entre as

diferentes áreas de conhecimento em que atua e os diferentes segmentos da sociedade. Destacam-se, como ponto forte, as atividades de extensão da Faculdade que, além das ações regulares dos Cursos, promove atividades voltadas para a capacitação profissional e humana das pessoas, como, por exemplo, os cursos de Literatura Universal, Mitologia Greco-Romana, Música Litúrgica, Informática para a Terceira Idade, Inclusão social da pessoa com deficiência, Cuidador de Idosos, dentre outros.

A política da Instituição para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica/pesquisa e com a extensão, objetivando a formação da qualidade acadêmica e profissional. O Curso de Pedagogia visa, quando de sua oferta, cultivar e promover uma prática calcada em princípios pedagógicos que possibilitem a construção do conhecimento científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político da sociedade.

A política definida para a pesquisa/iniciação científica baseia-se nas metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto à formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação científica, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade.

Esta divulgação ocorre por meio do ensino, da pesquisa/iniciação científica e da extensão. A associação destes três elementos constitui o eixo da formação do estudante. Acredita-se que esse tripé irá legitimar o conhecimento científico como construção política social, oportunizando uma formação que se compromete com práticas humanas.

A proposta do Curso de Pedagogia foi concebida em consonância com as políticas institucionais da Faculdade Católica de Fortaleza e visando manter a articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso. Buscará desenvolver as propostas institucionais delineadas para o ensino, pesquisa e extensão no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI. A Faculdade Católica de Fortaleza, mediante sua proposta pedagógica e políticas institucionais instituídas, define os direcionamentos para o seu corpo docente, discente e técnico-administrativo.

Seguem abaixo as políticas a serem operacionalizadas no Curso de Pedagogia:

- Política para o Ensino:
- Política para as Atividades Vinculadas ao Ensino:
  - ✓ Estágio;
  - ✓ Prática Profissional;
  - ✓ Atividades Complementares;
  - ✓ Trabalho de Curso.

- Política para Iniciação Científica/Pesquisa.
- Política para Extensão.
- Política Para a Gestão de Pessoas:
  - Corpo Docente:
    - ✓ Capacitação;
    - ✓ Carreira;
    - ✓ Apoio a Participação em Eventos.
  - Corpo Técnico-Administrativo:
    - ✓ Capacitação;
    - ✓ Carreira.
  - Corpo Discente:
    - ✓ Acesso, Seleção e Permanência;
    - ✓ Nivelamento;
    - ✓ Bolsa;
    - ✓ Apoio;
    - ✓ Intercâmbios;
    - ✓ Acompanhamento ao Egresso.
- Política para Responsabilidade Social.

O detalhamento e a operacionalização das políticas institucionais supracitadas estão apresentados no PPI – Projeto Político-Pedagógico Institucional –, no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional - e nos itens subsequentes deste Projeto Pedagógico.

## **5. Organização curricular**

A proposta de organização curricular deve estar vinculada ao perfil do egresso pedagogo para que, assim, ele tenha as habilidades nas diversas áreas de atuação que se propuser, aliando a teoria com a prática de forma que suas competências e habilidades sejam potencializadas, com embasamento na reflexão, interatividade, pesquisa, interdisciplinaridade e flexibilização de conteúdos. Estes últimos funcionam como princípios para a organização curricular presente.

Abordando primeiramente a flexibilização que tem como objetivo aumentar a visão de conhecimento e expandir a perspectiva crítica do aluno permitindo que o mesmo amplie seu campo de habilidades e atuação, de forma horizontal e vertical, permite uma ação também fora dos padrões de desempenho profissional que possa ser específico do curso. Isso se define a partir do oferecimento de disciplinas optativas que durante o curso possibilitam ao aluno participar e aprender sobre outras disciplinas fora do seu currículo padrão que compõem a estrutura curricular de outras graduações.

A flexibilização é fundamental na organização do currículo reduzindo a distância entre a teoria e a prática, é este o caminho a ser construído para atender aos anseios dos alunos e do próprio corpo gestor focando em um processo de ensino aprendizagem que dê também autonomia ao aluno, onde o mesmo terá maior participação na construção de seu currículo acadêmico e conseqüentemente em sua formação profissional. As Diretrizes Nacionais Curriculares defendem o princípio da flexibilização de acordo com o que é proposto para cada curso, sempre priorizando as áreas de conhecimento interdisciplinar.

Esta iniciativa dispõe ao aluno uma gama de possibilidades prevendo diversas possibilidades ao longo de sua formação acadêmica. Os créditos serão acrescidos no seu histórico no campo de disciplinas extracurriculares e somados a carga horária total efetiva do aluno. Sem dúvida, esta flexibilização permite o engrandecimento do currículo ainda dentro da faculdade. As matérias optativas estão dentro do entendimento de flexibilização vertical da organização curricular.

Vale ressaltar que há ainda a flexibilização classificada como horizontal do currículo que é composta pela possibilidade de agrupar às disciplinas específicas atividades complementares, assim como atividades de extensão. Essas são formas disponibilizadas durante o curso de diversificar a participação do aluno durante sua formação acadêmica, onde o mesmo deverá participar de ações propostas pela faculdade ou de sua iniciativa que se encaixem nos requisitos propostos.

Este caminho proporciona ao aluno muitas alternativas de diversificar suas experiências fora da sala de aula. As atividades de extensão têm contribuído bastante para a concretização da flexibilização curricular permitindo uma ligação mais íntima entre ensino, pesquisa e extensão. São inseridas na carga horária e representam uma parcela da mesma como componente curricular essencial ao desenvolvimento acadêmico do egresso.

Portanto, tem-se a flexibilização como premissa para criação de uma organização curricular, onde suas dificuldades de implantação são muitas, mas que este corpo gestor tem se empenhado em criar estratégias para alcançá-la criando componentes curriculares completos.

Aqui também se encaixa a integralização da teoria com a prática, onde os alunos podem compreender melhor como será sua rotina após a conclusão do curso, de que forma podem se integrar a sociedade como formados e contribuir para experiências sociais. É assim que a faculdade se integraliza com a sociedade.

Outro princípio de organização curricular é a interdisciplinaridade, que é fundamental para que o aluno possa transcorrer por vários caminhos de conhecimento, tem como objetivo não permitir currículos engessados, buscando a contextualização e uma visão holística da realidade. Com a interdisciplinaridade pode-se corrigir a fragmentação de disciplinas que se propunha antigamente, permitindo que os alunos possam criar com mais liberdade fazendo interligações de pensamento e saber.

A interdisciplinaridade está presente com o emprego de disciplinas que fazem parte de outros eixos de estudo, tais como: Estudos teólogos, Filosofia, Sociologia, Cultura, Educação e Diversidade. Integrando também o Ensino de Libras, História e Cultura Afro-brasileira e Africana tratando de estreitar sempre a relação entre teoria e prática.

A disciplina de LIBRAS, conforme dispõe a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, é um exemplo de disciplina oferecida a todos os alunos da instituição. Assim como fazemos a integralização com outros temas já citados acima. No que tange aos pré-requisitos de cada disciplina a organização curricular optou por reduzir o quanto fosse possível a necessidade deles para dar mais flexibilização, mas entendendo que são indispensáveis para a constituição do currículo.

A contextualização com a realidade dos alunos interfere diretamente na criação da organização curricular, onde o objetivo é relacionar atividades com o habitual dos mesmos, assim o processo de ambientalização deve proporcionar um recorte social e regional vinculadas às demandas de cada contexto educacional. Compreende-se que deve haver a valorização de uma formação global que contemple conteúdos contemporâneos com foco no senso crítico e de reflexão.

De acordo com o artigo 7 da DNC, o Curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.845 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

- 3.000 horas (2.580 horas teóricas + 420 horas práticas) dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;
- 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;
- 160 horas de atividades complementares;
- 385 horas de atividades de extensão.

Compreende-se que esta quantidade seja necessária e propicie aos alunos estender sua formação em qualquer campo de conhecimento que escolham.

O Curso de Pedagogia da FCF compreendeu tudo que foi postulado pelas DNCs de forma a criar uma organização curricular dinâmica e completa. A estrutura curricular apresentada aqui trouxe o engajamento do aluno com o mercado de trabalho, com a sociedade e com outras instituições externas. Contemplando além da carga horária exigida legalmente visto que a contabilização da carga horária foi feita de forma qualitativa e não quantitativa. Esta distribuição deve ser respeitada e a participação dos projetos de extensão e estágio supervisionado concluídos levando o exercício das ações acadêmicas e sociais que foi composto tal currículo.

A intenção do corpo docente e gestão é oportunizar ao aluno uma prática pedagógica efetiva e diferenciada ao longo de sua jornada acadêmica, dando possibilidades de caminhar por modalidades que o levem ao mercado de trabalho com rapidez, à pesquisa científica e ao

ensino, se forem de sua escolha. Sua matriz curricular foi composta sempre agregando valor ao que está proposto nos Projetos pedagógicos nacionais e trazendo para nossa realidade e idealizando um diferencial com foco no desenvolvimento do potencial de cada discente através de uma carga horária compatível com a DNC.

Outro aspecto a ser mencionado é que o trabalho diferenciado dos docentes é trazer essa atmosfera da prática EAD e que tal formato se torne uma realidade coadjuvante no tocante ao que for proposto com expositivas e mediações didáticas, assumindo esta interação aluno professor total protagonismo em relação aos trabalhos realizados.

Se tais ações descritas forem desenvolvidas com empenho e praticadas ao longo das execuções das diversas disciplinas propostas o desenvolvimento do educando se dará de forma honrosa no que se refere à prática de processos que fortaleçam seus pensamentos e ampliem suas capacidades e habilidades.

Assim, com a construção dessa organização curricular efetivamente fincada em princípios interdisciplinares, flexibilização, cada qual em seu âmbito de contribuição será possível alcançar os objetivos propostos na criação do curso. Em outras palavras, a formação começa a partir da organização curricular e este é um desafio que deve unir as prioridades dos alunos com a missão e objetivos da instituição de ensino voltados ao mesmo objetivo de gerar conhecimento.

### 5.1. Matriz Curricular

CURSO DE PEDAGOGIA - FCF - AUTORIZAÇÃO - 2019		
1º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Estudos Teológicos	60	0
Filosofia da Educação	60	0
Introdução à Educação a Distância	30	30
Introdução à Filosofia	60	0
Ludicidade e Educação	30	30
Metodologia do Trabalho Científico	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>300</b>	<b>60</b>
<i>Atividades Complementares</i>	20	
<i>Atividades de Extensão</i>	50	
2º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
História da Educação I	60	0
Letramento Acadêmico e Produção Textual	60	0

Literatura Infantil/Juvenil	30	30
Optativa I	60	0
Psicologia da Aprendizagem	60	0
Socioantropologia	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>30</b>
<i>Atividades Complementares</i>	20	
<i>Atividades de Extensão</i>	55	
<b>3º SEMESTRE</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>
Didática Geral	60	0
História da Educação II	60	0
Língua Portuguesa e Práticas Pedagógicas	30	30
Matemática e Práticas Pedagógicas	30	30
Psicologia do Desenvolvimento I	60	0
Sociologia da Educação	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>300</b>	<b>60</b>
<i>Atividades Complementares</i>	20	
<i>Atividades de Extensão</i>	50	
<b>4º SEMESTRE</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>
Alfabetização e Letramento	60	0
Artes e Práticas Pedagógicas	30	30
Ciências e Práticas Pedagógicas	30	30
Cultura, Educação e Diversidade	60	0
Pesquisa e Prática Pedagógica	30	30
Planejamento Educacional	60	0
Psicologia do Desenvolvimento II	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>90</b>
<i>Atividades Complementares</i>	20	
<i>Atividades de Extensão</i>	50	
<b>5º SEMESTRE</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>
Corporeidade e Psicomotricidade na Educação	30	30
Currículo, Políticas e Práticas	60	0
Educação Ambiental	60	0
Educação de Jovens e Adultos	30	30
Política Educacional	60	0
Tópicos Especiais em Educação	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>300</b>	<b>60</b>
<i>Atividades Complementares</i>	20	
<i>Atividades de Extensão</i>	45	
<i>Estágio Supervisionado em Educação Infantil - creche</i>	60	
<i>Estágio Supervisionado em Educação Infantil - pré-escola</i>	60	

6º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Ensino Religioso	60	0
Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	0
Fundamentos da Gestão	60	0
Geografia e Práticas Pedagógicas	30	30
História e Práticas Pedagógicas	30	30
Pesquisa Educacional	60	0
Propostas Pedagógicas e Experiências na Educação Infantil	30	30
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>90</b>
<i>Atividades Complementares</i>		20
<i>Atividades de Extensão</i>		45
<i>Estágio Supervisionado em Educação Fundamental - anos iniciais</i>		60
7º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Avaliação da Aprendizagem	60	0
Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	30	30
Gestão Educacional: Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar	60	0
Política e Planejamento Educacional	60	0
Tecnologia da Informação e da Comunicação em Educação	60	0
Tecnologia Digitais em Educação	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>30</b>
<i>Atividades Complementares</i>		20
<i>Atividades de Extensão</i>		45
<i>Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - EJA</i>		60
8º SEMESTRE		
Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA	PRÁTICA
Educação Popular	60	0
Educação Profissional	60	0
LIBRAS	60	0
Optativa II	60	0
Seminário de Questões Contemporâneas	60	0
Trabalho de Curso	60	0
<b>Subtotal</b>	<b>360</b>	<b>0</b>
<i>Atividades Complementares</i>		20
<i>Atividades de Extensão</i>		45
<i>Estágio Supervisionado em Gestão Escolar</i>		60

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH
Educação e Biodiversidade	60
Educação e Direitos Humanos	60

Educação e sexualidade	60
Formação e identidade do pedagogo	60
Idioma Instrumental	60
Inovação e Sustentabilidade	60
LIBRAS II	60

<b>QUADRO RESUMO</b>				
<b>Demonstrativo</b>	<b>Carga Horária</b>			
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
<b>Disciplinas (atividades formativas)</b>	2580	420	<b>3000</b>	78,0%
<b>Estágio Supervisionado</b>		300	<b>300</b>	7,8%
<b>Atividades Complementares</b>	160		<b>160</b>	4,2%
<b>Atividades de Extensão</b>	385		<b>385</b>	10,0%
<b>Carga Horária Total do Curso</b>		<b>3845</b>		<b>100%</b>

## **5.2. A Integralização da Carga Horária Total do Curso**

O Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza atende à Resolução CNE/CES n. 3/2007 e ao Parecer CNE/CES n. 261/2006, no que tange à integralização da carga horária mínima prevista e ao trabalho efetivo discente.

A carga horária mínima é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, sendo este devidamente regulamentado pela Instituição.

Os documentos referidos acima definiram o tempo útil, tempo total, médio e os limites máximo e mínimo de integralização anual de horas-aula para cursos superiores, aos qual o presente curso de Pedagogia assim como os demais da Instituição se submete.

O Curso de Pedagogia será integralizado em 8 semestres totalizando 4 anos letivos, sendo o ingresso ao curso semestral. O curso tem carga horária total de 3845 horas, contando com 160 horas de atividades complementares, 300 horas de estágio supervisionado e ainda 385 horas de atividades de extensão. Dessa forma atendendo adequadamente ao que dispões as regulamentações a que se referem a Resolução CNE/CES n. 3/2007, e ao Parecer CNE/CES n. 261/2006 no que se refere à integralização da carga horária mínima do curso.

O trabalho do discente que se desenvolve durante a execução desta carga horária prevê a participação de docentes e discentes observando a carga horária de cada disciplina, compondo-se, a título de trabalho efetivo discente, de momentos para além da sala de aula, compreendendo aulas expositivas, atividades extras, estudos aprofundados, trabalhos individuais e em grupos, práticas acadêmicas supervisionadas, iniciação científica e outras tarefas pertinentes.

Outros componentes curriculares como estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso possuem sua carga horária diferenciada também atendendo aos requisitos da legislação em vigor sendo dever deste curso proporcionar o devido engajamento dos alunos incentivando desde o início da vida acadêmica o melhor desempenho nestes quesitos.

A integralização da carga horária visa interligar caminhos possíveis na vida do aluno como formas flexibilizadas de vivência acadêmica resultando em superação da visão dicotômica sobre o ensino da Pedagogia. E isso se deve aos Projetos Pedagógicos do curso que se adaptam às inovações tornando tais mudanças fundamentais em seu curso de graduação criando a capacidade no aluno de desenhar suas ideias de forma sistemática e clara em alto nível.

### **5.3. Conteúdos Curriculares**

Os conteúdos curriculares propostos devem estar alinhados com o objetivo profissional do egresso em suas variadas formas, sem falhar, obviamente, com as Diretrizes Nacionais Curriculares e seus apontamentos. É necessário desenvolver conteúdos que incluam formação nas diversas áreas defendidas pelas DCNs, sendo elas: humana, profissional, complementar e prática, além dos estudos teóricos. Estes devem ser os focos dos conteúdos curriculares e foram assim desenvolvidos para este curso.

Para isso, foram englobados assuntos gerais e específicos, tais como sociologia, filosofia, antropologia, meio ambiente, política e gestão como base da formação humana. Para a formação profissional o foco está em temas específicos do curso como, por exemplo, educação básica, letramento, psicomotricidade, literatura, educação de jovens e adultos, entre outros.

Para a formação prática, temos os estágios supervisionados e outras práticas que coloquem o aluno em contato com a realidade pós-faculdade. No teor de estudos teóricos propõe-se aplicar métodos de aprofundamento profissional aplicados a métodos de teoria, como LIBRAS, história, cultura afro e cultura indígena.

O enfoque dos conteúdos deve ser também a articulação entre teoria e prática se utilizando de bibliografias adequadas e atuais. O que está sendo proposto neste curso vem ao encontro do que o profissional egresso deve conter como bagagem curricular e prática ao finalizar seu curso quando exige um currículo bastante completo, contendo muito além das disciplinas básicas possibilitando a criação de profissionais autônomos no sentido de conquistarem sua liberdade de escolha comprometendo-se sempre com a melhoria do ensino no Brasil.

Para tal ação, os conteúdos curriculares do Curso de Pedagogia da FCF buscam compreender fatores externos como economia, sociedade, política e traçar perfil de profissionais que tenham esta visão. Além de propor diversidade e acolhê-las realmente com planejamento e empenho usando diferentes linguagens e métodos que se adéquam aos

diferentes sujeitos, pois assim cada aluno terá a chance de se tornar egresso com seu potencial máximo à disposição.

Os conteúdos curriculares também são voltados ao uso de tecnologias, ciência e relação com a sociedade nas diversas instâncias de ensino à distância. Os egressos terão condições de serem pedagogos e cidadãos com habilidades e competências advindas dos conteúdos que lhes foram apresentados permeando didáticas múltiplas nos diversos processos de avaliação de projetos desenvolvidos pelos docentes.

### **5.3.1. Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso**

Do pedagogo, são requeridas habilidades aprimoradas de forma geral e específica podendo agir com dinamismo e sempre em sintonia com a realidade social inserida em seu contexto profissional. Para, além disso, a vida profissional deve conter: criatividade, instinto crítico e refletivo, conhecer tecnologias, métodos inovadores e ser capaz de desenvolver trabalhos diversos com diferentes públicos.

Os conteúdos apresentados na matriz curricular, assim como no subitem acima, demonstram total integração entre as necessidades exigidas pelo mercado que recebe o egresso e sua formação curricular nesta instituição. Por exemplo, ao pensar na capacidade de desempenhar atividades de gestão estará preparado com a disciplina de Gestão Educacional: Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar (7º semestre), além do próprio Estágio Supervisionado em Gestão Escolar (8º semestre). Outro exemplo, quando se devem desenvolver atividades que sejam articuladas com o contexto de pesquisa, com a disciplina Pesquisa Educacional (6º semestre). Ou, mesmo quando é necessário atuar de forma específica na diversidade social ou cultural, o aluno estará pautado pelas disciplinas de Cultura, Educação e Diversidade (4º semestres), Educação de Jovens e Adultos (5º semestre) e LIBRAS (8º semestre).

Com isso, percebe-se que o egresso estará apto a trabalhar em diversos espaços escolares e também não escolares. Compreendendo que desenvolveu cada fase proposta nos conteúdos curriculares de formação humana, profissional em todos os níveis dispostos visando construir um perfil que saiba reconhecer e identificar seu local de fala e de atuação em todos os lugares, concomitantemente estando apto a trabalhar com disciplinas diversas como: Matemática, História, Geografia, Literatura, Ciências, Artes e outras, sem deixar que o aprendizado de seus alunos seja comprometido.

Os conteúdos curriculares estão dispostos de maneira a proporcionar ao egresso uma gama de caminhos a seguir tendo em comum o objetivo de promover melhorias nas comunidades em que for inserido agindo com senso crítico e de cooperação com os demais sujeitos envolvidos em sua rotina profissional.

O profissional deverá saber lidar com situações complexas de superação e que envolvam pautas sociais, exclusões étnicas, raciais, econômicas, culturais ou religiosas implementando o que for ensinado na sua experiência de sala de aula atendo as propostas que lhes foram ensinadas. Caberá ainda a participação em equipes gestoras, de coordenação, supervisão ou diretoria e o perfil de líder deve ser bem desenvolvido praticando ações como

planejar, executar e avaliar projetos, tudo isso vem sendo contemplado nos conteúdos propostos neste curso.

Ter consciência da importância de desenvolver conteúdos que abranjam todas essas habilidades a serem aprimoradas ou desenvolvidas é premissa formadora desta comissão, assim como observar novas habilidades intrínsecas de cada ser humano no desenrolar do período acadêmico e aproveitá-las de forma individual e coletiva para proveito da sociedade como um todo. Por isso, caberá à instituição oferecer caminhos para que cada estudante se torne um egresso responsável eticamente, bom profissional e que eleve a condição dos pedagogos no país.

A educação à distância é uma modalidade que absorve uma heterogeneidade de público e com isso, o empenho para formação de bons profissionais deve ser ainda maior, pois o processo de ensino- aprendizagem deve estar sempre acompanhada com proximidade e adotando inovações que priorizem a boa e completa formação dos alunos, enfatizando a flexibilização, a integralização, a interdisciplinaridade e a contextualização com domínios neste processo de formação profissional do egresso.

### **5.3.2. Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

No Curso de Pedagogia da FCF, o Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) insere-se como disciplina obrigatória. Assim, busca-se compreender a origem e características básicas da Língua Brasileira de Sinais, as implicações sócio-psico-linguísticas da surdez, a comunidade, cultura e identidade surda, assim como outras relações que contribuem para a formação docente nesse âmbito. A disciplina é ofertada no oitavo semestre e permitirá o desenvolvimento nos estudantes de competências para interagirem com pessoas portadoras de deficiência auditiva.

A abordagem curricular adotada considera a dimensão social e o compromisso pedagógico que envolve a temática em questão, bem como compatibiliza a exigência posta em Decreto com os princípios que embasam a organização da educação superior, precisamente os contidos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, no Parecer CNE/CES n. 776/1997 e demais normas complementares, em especial, as que expressam o citado parecer. Esta disciplina integra a carga horária prevista para esses Cursos, sem acarretar ampliação de carga horária para integralização da formação pretendida.

### **5.3.3. Adequação dos conteúdos curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Pedagogia mencionam a docência como o exercício que se porta nas relações e afirma que compreendendo a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e

estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Desta maneira, é essencial que os currículos que compõem este curso se adequem a questões singulares da sociedade e que encontram na educação um meio de torná-las comuns, igualitárias, justas, como são as questões étnico-raciais e das culturas africanas e afro-brasileiras. Temas que devem ter atenção e seguir as exigências da legislação pertinente.

De acordo com a Resolução n. 01/2006 do CNE o egresso deve estar apto a: “identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras”; e além disso deve também saber “demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras”. Com isso é fundamental o conhecimento adquirido ao longo de sua formação sobre tais relações.

A formação de professores é um campo bastante propício para se criarem pensamentos de ensino que sejam sensíveis à inclusão, realidade difícil na sociedade brasileira, por isso foi redigida a Resolução 01/2004 que atentava para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e estabeleceu que devem ser incluídas disciplinas e atividades que tratem dos temas.

Assim, o Curso de Pedagogia oferecido pela FCF englobou todas as exigências acima descritas a fim de oferecer a melhor qualificação para seus alunos possibilitando que os mesmos criem estudos aprofundados, projetos e programas abrangendo estes componentes curriculares e mesclando com os demais. São oferecidos além de conteúdo histórico, equipamentos atualizados e professores com total domínio dos temas. Conforme composição de nossa organização curricular tem disciplinas que desenvolvem o perfil do egresso para que construam seus processos educativos de maneira a incluir através do conhecimento.

As disciplinas ofertadas promovem a exposição, divulgação e orientação necessárias discutindo os êxitos e as dificuldades de ensino se adequando à legislação e sendo compostas por Cultura, Educação e Diversidade (4º semestre), Tópicos Especiais em Educação (5º semestre), Ensino Religioso (6º semestre), História e Práticas Pedagógicas (6º semestre); Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (7º semestre), Educação Popular (8º semestre) entre outras optativas que o aluno pode usar para se aprofundar mais nos assuntos.

#### **5.3.4. Adequação dos conteúdos curriculares à Política Nacional de Educação Ambiental**

A Faculdade Católica de Fortaleza tem consciência da importância da introdução de políticas de educação ambiental no âmbito da comunidade acadêmica como forma de dar maior visibilidade desde a formação de novos profissionais. As propostas para inclusão transversal da Educação Ambiental devem seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais e a legislação específica do Decreto n. 4.281/2002, que regulamenta a Lei n. 9.795/1999. Além desta

adequação o corpo formador da organização curricular do curso se preocupou em pautar conteúdos alinhados com a ética e a preservação ambiental.

A proposta pensada foi permitir que os alunos desenvolvessem uma visão de preservar e não apenas combater, além de refletirem sobre possibilidades de novas metodologias que conservem o meio ambiente. A instituição se propôs a ir ao encontro dos objetivos da legislação específica quando implanta atividades propostas pelo Decreto como ações de conservação da biodiversidade, de gerenciamento de resíduos, de manejo sustentável de recursos ambientais, e melhoria de qualidade ambiental, a partir de uma visão mais globalizada da questão ambiental tornando os alunos cidadãos mais responsáveis.

A discussão proposta pelo Curso de Pedagogia transmite um pensamento crítico e que valoriza a natureza e seus biomas transmitindo este conhecimento aos futuros professores(as) que conseqüentemente irão repassa-los em suas áreas de atuação ao se formarem. É uma questão não somente acadêmica, mas social, assim como outros temas já discutidos este também vem sendo implantado como forma de ganhar mais espaço transformador e de debate, como é sem dúvida o ambiente da educação.

Neste contexto, várias ações são propostas para os alunos não somente nas disciplinas específicas de Educação Ambiental, conteúdo este obrigatório, mas com formações e eventos transversais de interligação com outras disciplinas. A instituição também tomou cuidado ao se preocupar com projetos que sejam voltados para as regiões e localidades de seus alunos, onde são propostos projetos que tenham impacto regional e que agrupem professores, alunos e o pessoal da própria faculdade, incluindo também a comunidade.

Dessa maneira, a educação ambiental foi compreendida como tema transversal em todas as demais disciplinas do currículo deste curso. A grande necessidade de todos os âmbitos da sociedade participar de forma real na busca por mais consciência socioambiental trouxe as instituições de ensino possam dar sua contribuição para o tema. A possibilidade de integrar políticas públicas ganhou espaço nesta instituição e se tornou relevante para que fosse criada uma proposta de educação ambiental que seja exigente e abrangente quanto à legislação específica e aos objetivos propostos pela instituição e pelo Curso de Pedagogia.

Logo, o Curso de Pedagogia propiciará aos seus alunos a aplicação da Educação Ambiental (5º semestre) com o planejamento e execução de estudos teóricos e práticos deste tema, dentro da perspectiva acadêmica de aprofundamento e inovação, visando a maior contribuição com a pluralidade de conhecimentos e projetos ambientais-ecológicos formando uma cultura de conscientização com o meio ambiente capaz quiçá, de mudar os cenários regionais dos alunos e elevar o padrão de ensino.

### **5.3.5. Atendimento aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

Na Faculdade Católica de Fortaleza é assegurado às pessoas com o transtorno do autista o acesso à educação nas classes comuns de ensino regular e, nos termos do parágrafo único, do art. 2º, da Lei n. 12.764/2012, o direito a acompanhante especializada.

A Instituição, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), possibilitará aos docentes do Curso de Pedagogia e aos colaboradores técnico-administrativos orientação técnica e pedagógica, objetivando a mediação, apoio e proteção às pessoas com transtorno do espectro autista.

### **5.3.6. Atendimento aos conteúdos da Política de Direitos Humanos**

Em cumprimento à determinação legal trazida pela Resolução CNE/CP n. 1/2012, e entendendo a importância da educação em direitos humanos, a organização curricular do Curso de Pedagogia contempla este assunto em diversos componentes curriculares, especificamente Educação e Direitos Humanos e dentro dos temas transversais, possibilitando aos alunos uma integração interdisciplinar. Além disso, em razão da nova ótica pós-positivista, que erigiu a dignidade humana como fundamento maior do Estado Democrático de Direito, a temática dos direitos humanos perpassa, quase que de forma unânime, em todas as disciplinas da matriz curricular.

Na Faculdade Católica de Fortaleza, nos eventos programados no calendário acadêmico, a temática é tratada de forma transversal fomentando o diálogo inter-religioso e intercultural, visando o reconhecimento das identidades, religiosas ou não, na perspectiva dos direitos humanos e da cultura da paz.

### **5.3.7. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares**

A organização curricular do Curso de Pedagogia da FCF foi desenvolvida para atender ao que foi descrito nas Diretrizes Nacionais Curriculares, em que foram elencadas habilidades e competências dando ênfase em:

- planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;
- a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental, o ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

A estrutura proposta no Curso de Pedagogia da FCF, respeitadas as especificidades da EAD, a heterogeneidade dos alunos devido ao amplo alcance desta forma de ensino e a autonomia pedagógica das instituições, concedida pelas leis específicas constituir-se-á de acordo com DNC, de:

- um **núcleo de estudos básicos** que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura

pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

- aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
- estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;
- decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;
- estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

- estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;
- um **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:
  - investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
  - avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
  - estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;
- um **núcleo de estudos integradores** que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:
  - seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
  - atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
  - atividades de comunicação e expressão cultural.

As DCNs norteiam a formação dos alunos para atuarem na docência das séries de formação inicial, ensino fundamental, médio, no regulamento normal e em cursos profissionais que possam ter relação com áreas escolares. Podem se adequar também a áreas distintas que busquem conhecimento pedagógico, participando competentemente da gestão de instituições de ensino.

A estrutura curricular apresentada pelo Curso de Pedagogia da FCF está fundamentada nos artigos norteadores da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que consideram um desenvolvimento compreensivo e generalista em Pedagogia, buscando associar teoria, prática e produção de conhecimento.

O Curso de Pedagogia tem como objetivo formar pedagogos que estejam conscientes da visão ampla e crítica que é esperada deles em relação às suas realidades regionais apresentando potencial para modificá-las. A qualificação realizada neste curso é totalmente alinhada com as DCNs e sensível a todas as questões curriculares e extracurriculares que surgem no desenvolver de futuros pedagogos em seus variados contextos.

Cabe destacar novamente que os princípios de docência são essenciais na formação do pedagogo e esta perspectiva é altamente difundida por este Projeto Pedagógico que remonta a evolução curricular alinhada à flexibilização, contextualização, integralização e interdisciplinaridade. Para maior esclarecimento foi levado em consideração toda legislação vigente na formação da carga horária ultrapassando o mínimo de 3200 horas ao todo, e

especialmente o que está dito nas DNCs, visando à formação qualitativa de cada profissional egresso desta IES.

O presente documento foi totalmente elaborado descrevendo a missão, visão, objetivos, perfis, organização curricular dentre outros assuntos importantes para o conhecimento da sociedade construindo assim, um Curso que primará pelo favorecimento de concepções avançadas no âmbito das metodologias de ensino-aprendizagem. Apresentando o corpo docente empenhado em facilitar e desenvolver as habilidades dos alunos, e o apoio a todos os temas sensíveis de nossa sociedade.

É neste contexto de evolução constante, pautado nas regras estabelecidas pelas leis gerais e específicas, que o Curso foi proposto e idealizado a partir deste PPC, ofertando possibilidades aos interessados em formar-se pedagogo, tendo em vista a missão de minimizar os casos de professores formados com baixo rendimento de atuação ou frustrado ao concluírem o curso.

#### **5.4. Ementário e Bibliografia**

##### **5.4.1. Adequação e atualização das ementas**

As ementas do Curso de Pedagogia a ser ofertado pela FCF foram construídas e atualizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com os objetivos e o perfil do egresso que estão definidos neste PPC. As ementas necessárias para a formação profissional do pedagogo adequam-se aos aspectos do currículo, observando a realidade da educação brasileira, política, econômica e social no contexto da educação à distância.

Com o intuito de o Curso estar sempre atualizado, as ementas serão revisadas periodicamente pelo NDE que, juntamente com o Colegiado de Curso, trabalhará favorecendo o alinhamento das habilidades e competências necessárias, trazendo coerência com o que é disposto nas leis vigentes e se comprometendo a estar atualizado com os pilares da construção da cidadania e na qualidade acadêmica oferecida.

Quaisquer mudanças serão submetidas à aprovação e posterior atualização das ementas, possibilitando aos professores trabalharem sempre com os planos de disciplinas alinhados aos objetivos do curso e ao perfil do egresso. Do mesmo modo, o NDE analisará e referendará relatório de adequação, comprovando a compatibilidade, em cada referência, seja da bibliografia básica, seja da complementar.

#### 5.4.2. Descrição do ementário e bibliografia do curso

<b>1º SEMESTRE</b>
<b>DISCIPLINA: ESTUDOS TEOLÓGICOS</b>
<p><b>Ementa:</b> Fé e Razão: diálogo entre ciência e fé. O Homem que crê racionalmente. A resposta do ser humano a Deus. Abertura à Transcendência. Dimensão bíblico-antropológica do homem. Direitos humanos e ameaças à dignidade humana na sociedade contemporânea. Os valores cristãos: a Lei Natural e a Lei Divina. A moralidade dos atos humanos. A consciência moral. As virtudes. Ética para os dias atuais, na vida e na profissão. A comunidade humana, a pessoa e a sociedade. O fim último da vida.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BORDINI, Gilberto Aurélio. <b>Teologia moral:</b> aspectos históricos e sistemáticos. Curitiba: Intersaberes, 2019. 254p.</p> <p>DIEHI, Rafael de Mequita. <b>Documentos contemporâneos da igreja:</b> Evangelium Vitae, Deus Caritas Est e Evangelii Gaudium. Curitiba: Intersaberes, 2020. 218p.</p> <p>MORAES, Mariana Maciel de. <b>Teologia da educação.</b> Curitiba: Intersaberes, 2015. 182p.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CESCON, Eraldo. <b>Fenomenologia da consciência e da mente.</b> Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. 215p.</p> <p>ESPINOSA. <b>Breve tratado de Deus, do homem e do seu bem-estar.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 178p. (Col. FILÓ/ Espinosa)</p> <p>FRIESEN, Albert. <b>Teologia moral: ética cristã.</b> Curitiba: Intersaberes, 2015. 170p.</p> <p>NAUROSKI, Everton. <b>Entre a fé e a razão:</b> Deus, o mundo e o homem na filosofia medieval. Curitiba: Intersaberes, 2017. 218p.</p> <p>SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. <b>A Crítica ao Eu na Modernidade:</b> (em Montaigne e Freud). São Paulo: Casa do Psicólogo; FAPESP, 2003. 280 p.</p>
<b>DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>
<p><b>Ementa:</b> O pensamento filosófico e suas características; Relações entre filosofia, educação e pedagogia. A práxis educativa e o conhecimento escolar como problemas filosóficos. Concepções e correntes filosóficas da educação. Ética na prática docente. Análise filosófica de problemáticas educacionais contemporâneas.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CHICARINO, Thatiana Senne (org.). <b>Teorias Políticas, Estado e Sociedade.</b> São Paulo: Pearson, 2014. 260 p.</p> <p>MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha, <b>Fundamentos de Didática.</b> Curitiba: Intersaberes, 2012. 188 p.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. <b>Foucault e a Educação.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2019. 160 p. (Col. Pensadores &amp; Educação, 5).</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CARLOS ANTONIO, José (org.). <b>Filosofia da educação.</b> São Paulo: Pearson, 2014. 140 p.</p> <p>LOMBARDI, José Claudinei; SALVIANI, Dermeval (org.). <b>Marxismo e educação:</b> debates contemporâneos. 2.ed. São Paulo: Autores Associados, 2017. 274 p.</p>

PILETTI, Claudino; Nelson; PILETTI. **História da educação:** de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012. 274 p.  
SILVA, Roseane Almeida da. **Caminhos da filosofia.** Curitiba: Intersaberes, 2017. 272 p.  
VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires **Conceitos de educação em Paulo Freire.** 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 198 p.

#### DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**Ementa:** Conceitos e características de Educação a Distância. Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Trabalho docente e discente nos AVAs.

##### Bibliografia Básica

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD:** a educação a distância hoje. São Paulo, Pearson, 2008. 156 p.  
MUNHOZ, Antonio Siemsen. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem:** um guia prático. Curitiba: Intersaberes, 2013. 228p. 2Mb; PDF.  
VALENTINI, Carla Beatris; SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.). **Aprendizagem em ambientes virtuais:** compartilhando ideias e construindo cenários. 2ªed. rev. e atual. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010. 334p.

##### Bibliografia Complementar

LOPES, Luís Fernando; FARIA, Adriano Antônio. **O que e o quem da EaD:** história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2013. 220 p. (Série Fundamentos da Educação).  
OLIVEIRA, Fátima Bayma de (org.). **Tecnologia da Informação e da Comunicação:** a busca de uma visão ampla e estruturada. São Paulo: Pearson; Fundação Getúlio Vargas, 2007. 288 p.  
PALANGE, Ivete; FERNANDEZ, Consuelo. **2000-2010:** uma odisseia da EaD no espaço virtual: [memórias de uma trajetória]. Curitiba: Intersaberes, 2014. p.  
RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD.** 2.ed. São Paulo: Pearson, 2019. 99 p.  
SOUZA, Marcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (orgs). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede:** experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Blucher, 2015. 171 p. (Col. Mídia, Educação, Inovação e Conhecimento, 1).

#### DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

##### Ementa:

A filosofia e seus modos de pensar. O sentido da Filosofia da Educação. A compreensão da teoria do conhecimento nos seus fundamentos antropológico, ontológico e fenomenológico. Uma análise crítica do conhecimento, desde sua origem mitológica ao surgimento do logos como conceito de verdade. O conhecimento como processo e produto. A Educação a partir do contexto social que a envolve e que confere uma especificidade ao processo educativo.

##### Bibliografia Básica

HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). **Fundamentos da Educação**. São Paulo: Pearson, 2014. 128 p.

MATTAR, João. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Pearson, 2010. 356 p.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 43.ed. Campinas. SP: Autores Associados, 2020. 160 p. (Col. Educação Contemporânea).

#### **Bibliografia Complementar**

PARISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 162 p. (Col. Biblioteca Universitária. Série Educação, 2).

PEREIRA FILHO, Antonio José; BRANDÃO, Rodrigo. **História e Filosofia: uma introdução às reflexões filosóficas sobre a história**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 204p. (Série Estudos de Filosofia)

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no brasil**. 5.ed. Campinas. SP: Autores Associados, 2020. 504 p. (Col. Memória da Educação).

SCHNEIDER, Laíno. **Filosofia da Educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 172 p. (Série Formação Pedagógica).

STRECK, Danilo. **Rousseau & a Educação**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 99p. (Col. Pensadores & Educação).

### **DISCIPLINA: LUDICIDADE E EDUCAÇÃO**

#### **Ementa:**

A ludicidade na formação humana e na educação escolar básica, sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança.

#### **Bibliografia Básica**

CORIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. 98 p. (Col. Papyrus Educação).

DUPRAT, Maria Carolina (org.). **Ludicidade na Educação Infantil**. São Paulo: Pearson, 2014. 148 p. (Col. Bibliografia Universal Pearson)

MACEDO, Lino de (org.). **Jogos, psicologia e educação: teoria e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. 272 p. (Col. Psicologia e Educação).

#### **Bibliografia Complementar**

BEMVENUTI, Aline. **O Lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 218 p. (Série Pedagogia Contemporânea).

LYNN, Alves; COUTINHO, Isa de Jesus (orgs). **Jogos digitais e aprendizagem: fundamentos para uma prática baseada em evidências**. Campinas, SP: Papyrus, 2017. 324 p.

REIS, Silvia marina Guedes dos. **Movimente-se! Brincadeiras e jogos para o desenvolvimento da coordenação motora**. Campinas, SP: Papyrus, 2020. 76 p. (Série Atividades)

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste et al. **Pedagogia do Movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 224 p.

TEIXEIRA, Karyn Liane. **O universo lúdico no contexto pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2018. 278 p. (Série Panoramas da Psicopedagogia).

### **DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

#### **Ementa:**

Conceito e concepção de ciência. Tipos de conhecimento e produção científica. Estudo dos fundamentos, princípios, métodos e técnicas de pesquisa científica e principais abordagens metodológicas.

#### **Bibliografia Básica**

BRASILEIRO, Ada Magaly. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo. Contexto, 2021. 274 p.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A Prática da Pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2006. 192 p

CERVO, Amado Luis. **Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Pearson, 2006. 167 p.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, Marli. (Org.). **O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 11.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 148 p. (Série Prática Pedagógica)

BARROS, Aidil Jesus da S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2007. 176 p.

DEMO, Pedro. **Educação e Alfabetização Científica**. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 164 p. (Col. Papyrus Educação).

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 132p.

LUDKE, Cleonice. **O professor e a pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. 112 p.

## **2º SEMESTRE**

### **DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I**

#### **Ementa:**

Educação, formação, instrução, cultura, adestramento e pedagogia: especificidades e relações. Politicidade da educação e a complexidade do fenômeno educativo. Diálogo como condição do conhecimento. Representantes da pedagogia e seus projetos. A educação no contexto capitalista. Escola e ideologia: o modo capitalista de pensar e de aprender.

#### **Bibliografia Básica**

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. 180 p. (Série Formação Pedagógica).

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. V.3

TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). **História da Educação**. São Paulo: Pearson, 2014. 212p.

#### **Bibliografia Complementar**

KARNAL, Leandro (org.). **História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2009. 220 p.

MORAIS, CHRISTIANNI Cardoso; PORTES, Écio Antônio; ARRUDA, Maria Aparecida (orgs.). **História da Educação: Ensino e pesquisa**. Belo Horizonte, 2007. 178 p. (História da Educação)

SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associado, 2017. 194 p. (Col. Educação Contemporânea)

SAVIANI, Dermeval; LOMBARD, José Claudino; SANFELICE, José Luís (orgs.). 4.ed, **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atua**. Campinas, SP: Autores Associado, 2018. 164 p.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associado, 2020. 240 p. (Col. Memória da Educação).

#### DISCIPLINA: LETRAMENTO ACADÊMICO E PRODUÇÃO TEXTUAL

##### Ementa:

Leitura e compreensão. Recursos de argumentação. Funções da escrita. Texto e textualidade. Escrita acadêmica. Produções textuais e pesquisas acadêmicas.

##### Bibliografia Básica

HARTMMAN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de Escrita para o Letramento no Ensino Superior**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 300 p. (Série Língua Portuguesa em Foco).

KOCH, Ingedore Villaça. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2011. 172 p.

PAVIANNI, Neires Maria Soldatelli; AZEVEDO, Tania Maria (orgs.). **Universo acadêmico em gêneros discursivos**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010. 204 p.

##### Bibliografia Complementar

COSTA, Iara Benquerer; FOLTRAN, Maria José (orgs.). **A tessitura da escrita**. São Paulo: Contexto, 2013. 210 p.

HARTMMAN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de Escrita para o Letramento no Ensino Superior**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 300 p. (Série Língua Portuguesa em Foco).

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012. 194 p. (Col. Linguagem & Ensino).

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever Melhor: guia para passar os textos a limpo**. São Paulo: Contexto, 2008. 228 p.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise Linguística nos Gêneros Textuais**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 168 p. (Série Língua Portuguesa em Foco).

#### DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO/JUVENIL

##### Ementa:

Leitura: natureza e funções. Leitor: motivação e interesse de leitura. Literatura infanto-juvenil: discussões sobre o gênero e panorama histórico. Formas literárias: características. Produção literária atual. Pesquisa escolar e biblioteca. A prática da literatura na biblioteca.

##### Bibliografia Básica

ANDRADE, Gênese (org.). **Literatura Infantil**. São Paulo: Pearson, 2014. 196 p. (Col. Bibliografia Universitária Pearson).

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 2020. 226 p.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a Literatura Infantil na Sala de Aula**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2009. 160 p. (Col. Como Usar na Sala de Aula).

#### **Bibliografia Complementar**

PEREIRA, Mara Elisa Matos; SOUZA, Luana Soares; KIRCHOF, Edgar Roberto. **Literatura infantojuvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 152 p. (Série por Dentro da Literatura).

RAMOS, Paulo. **A Leitura dos Quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009. 162 p.

SOUSA, Ana Aparecida Arguelho. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula**. Campinas, SP: Autores Associado, 2017. 112 p.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino da Literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 264 p. (Série Literatura em Foco).

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil na Escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2012. 240 p.

### **DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

#### **Ementa:**

As diferentes abordagens teóricas sobre aprendizagem. Principais processos psicológicos básicos envolvidos na aprendizagem. As dimensões afetiva, cognitiva e sociocultural no processo de aprendizagem. As dificuldades no processo e os transtornos de aprendizagem. Relação professor-aluno no processo de aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica**

NOGUEIRA, Makeline Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. 3.ed. rev. ampl. e atual. Curitiba: Intersaberes, 2018. 362 p. (Série Construção Histórica da Educação).

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012. 178 p.

RACY, Paula Márcia Pardini De Bonis. **Psicologia da Educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Psicologia em Sala de Aula).

#### **Bibliografia Complementar**

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2014. 72 p. (Série Construção Histórica da Educação).

MACHADO, Adriana Marcondes; LERNER, Ana Beatriz Coutinho; FONSECA, Paula Fontana (orgs.). **Concepções e proposições em Psicologia e Educação: a trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo: Blucher, 2017. 259 p.

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2017. 152 p. (Série Pedagogia Contemporânea).

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotsk: a relevância do social**. 6.ed. rev. São Paulo: Summus, 2015. 176 p.

SILVA; Wilson da; MOCELIN, Márcia Regina. **Epistemologia genética**. Curitiba: Contentus, 2020. 47 p.

**DISCIPLINA: SOCIOANTROPOLOGIA**

**Ementa:**

Breve histórico da sociologia. A sociologia como ciência. O processo de socialização. Grupos sociais e organizações. Estudo das teorias sociológicas: Comte, Weber, Durkheim e Marx. Métodos e conceitos básicos da antropologia. A antropologia e as outras ciências. A tipologia da antropologia: física, cultural e filosófica. A gênese do problema do homem. A estrutura sistemática do ser humano: categoria do corpo, categoria do psiquismo e categoria do espírito. A constituição ontológica do ser humano: autocompreensão do ser humano, a subjetividade e a intersubjetividade.

**Bibliografia Básica**

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson, 2004. 352 p.  
OLVEIRA, Ranieri Carli de. **Antropologia Filosófica**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 176 p. (Série Estudos de Filosofia).  
STIPPE, Cláudia (org.). **Aspectos Socioantropológicos**. São Paulo: Pearson, 2014. 164 p

**Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, Silva Maria. BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009. 260 p.  
GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2008. 242 p.  
MARCON, Kenya J. (org.). **Sociologia Contemporânea**. São Paulo: Pearson, 2015. 172 p. (Série Bibliografia Universitária Pearson).  
MARTINS, José de Sousa. **Sociologia da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2014. 226 p.  
VIÉGAS, Lygia de Sousa; ANGELLUCI, Carla Biancha (orgs). **Políticas Públicas em Educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar**. Casa do Psicólogo, 2011. 248 p

**3º SEMESTRE**

**DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL**

**Ementa:**

O papel da Educação, da Pedagogia e da Didática no processo educativo. A Didática, contexto histórico e a formação do Professor. Tendências pedagógicas: pressupostos, concepções e práticas. O processo de ensino e seus componentes. Planejamento coletivo, participativo e representativo da aprendizagem: objetivos, conteúdos, metodologias, técnicas, recursos e avaliação.

**Bibliografia Básica**

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2015. 196p.  
GASPARIN, J. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5.ed. Campina: Autores Associados, 2020. 208 p.  
MARTINS, Pura Lúcia. **Didática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 96 p.

**Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.). **Alternativas no Ensino de Didática**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. 148 p. (Série Prática Pedagógica).  
CORDEIRO, Jaime Francisco. **Didática: contexto, educação**. São Paulo: Contexto, 2007. 194 p.  
MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 247 p.  
VEIGA, Ilma Alencastro. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. 13.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. 196 p.  
VEIGA, Ilma Alencastro (org.) **Didática: o ensino e suas relações**. 18.ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2011. 196 p. (Col. Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

#### DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

##### Ementa:

O processo de constituição histórica da modernidade brasileira. A construção de um sistema de ensino público no âmbito brasileiro e cearense insere-se na tendência mundial de se constituírem sistemas de ensino organizados pelo Estado. A cultura escolar brasileira e cearense.

##### Bibliografia Básica

FERREIRA NETO, Ney Jansen. **Escola, ensino de sociologia e políticas educacionais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. 340 p.  
LUCHESE, Terciane Angela; FERNANDES, Cassiane Curtarelli; BELUSSO, Gisele (org.). **Instituições, histórias e culturas escolares**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2018. 292 p.  
SOARES, Maria do Sacramento; LUCHESE, Terciane Angela (orgs.). **Educação, Educações: História, filosofia e linguagens**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. 204 p.

##### Bibliografia Complementar

AUAD, Daniela. **Educar Meninas e Meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006. 100 p.  
CARLI, Ranieri. **Educação e Cultura na História do Brasil**. 2.ed. rev. Curitiba: Intersaberes, 2013. 180 p. (Série Construção Histórica da Educação).  
MALANCHEN, Júlia; MATOS, Neide da Silveira Soares de; ORSO, Paulino José (orgs.). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. São Paulo: Autores Associados, 2020. 240 p. (Col. Educação Contemporânea).  
SOARES, Eliana Maria do Sacramento; VALENTINI, Carla Beatris (orgs.). **Reflexões Sobre Educação: História, Filosofia e Linguagens**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. 122 p. (Col. Educatio, 4).  
TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). **Políticas públicas e educação**. São Paulo: Pearson, 2016. 163 p.

#### DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

##### Ementa:

Oralidade, leitura, escrita, gramática e mediação docente. O tratamento da variação linguística na escola. O trabalho didático com a diversidade de gêneros textuais e a ampliação das competências de uso da língua. O ensino da ortografia e a ampliação

das habilidades de leitura e de escrita. Princípios, estratégias e recursos didáticos para o planejamento, o ensino e avaliação da língua materna como foco no desenvolvimento das capacidades de letramento.

#### **Bibliografia Básica**

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem, escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012. 196 p.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que Gramática Estudar na Escola?** norma e uso da língua portuguesa. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2011. 180 p.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 354 p. il.

#### **Bibliografia Complementar**

CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. **Professor, Leitura e Escrita**. São Paulo: Contexto, 2010. 212 p.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009. 146 p.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011. 258 p.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 220 p.

NOGUEIRA, Patrícia Lima (org.). **Metodologia do ensino da língua portuguesa I**. São Paulo: Pearson, 2016. 210 p.

### **DISCIPLINA: MATEMÁTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

#### **Ementa:**

A construção do conhecimento matemático e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Teorias da educação matemática que embasam a construção de conceitos relativos aos eixos Números e Operações e Pré-álgebra, perpassados pelo tratamento da informação. O desenvolvimento de conceitos matemáticos e sua adequação ao contexto social e ao nível de desenvolvimento das crianças. História, conteúdos, metodologias e materiais adequados ao trabalho com esses eixos.

#### **Bibliografia Básica**

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática: Uma prática possível**. Campinas, SP: Papyrus, 2020. 112 p (Col. Papyrus Educação)

BONAFINI, Fernanda Cesar (org.). **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo, Pearson, 2017. 235p.

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **A matemática no cotidiano infantil: Jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático**. Campinas, SP: Papyrus, 2016. 138 p.

#### **Bibliografia Complementar**

BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar**. Campinas, SP: Papyrus, 2015. 210 p.

GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. **Ensino da matemática: concepções, metodologias tendências e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2015. 200p. (Série Matemática em Sala de Aula).

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. 3.ed. São Paulo: Autores Associados. 2017. 202 p. (Col. Formação de Professores).

MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M. S. **A Formação matemática do professor:** Licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 120 p.  
MOYSES, Lucia. **Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática.** 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 180 p.

#### DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I

**Ementa:** Histórico da infância, da adolescência e da Psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial a partir de diferentes perspectivas teóricas da Psicologia. A infância e a adolescência na contemporaneidade.

#### Bibliografia Básica

COELHO, Wilson Ferreira (org.). **Psicologia do Desenvolvimento.** São Paulo, Pearson, 2014. 138 p.  
MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Adriana Proença Rabello de (orgs.). **Psicologia Escolar:** em busca de novos rumos. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2008. 200 p. (Col. Psicologia e Educação).  
ROSSETTI, Cláudia Broetto; ORTEGA, Antonio Carlos (orgs.). **Cognição, afetividade e moralidade:** estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2012. 242 p.

#### Bibliografia Complementar

BUENO, Ademir. **Psicologia do desenvolvimento humano.** Curitiba: Contentus, 2020. 60 p.  
DELVAL, Juan. **O desenvolvimento psicológico humano.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 144 p.  
KRAMER, Sonia et al (orgs.). **Infância e Educação Infantil.** 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. 192 p. **(Col. Prática Pedagógica)**  
MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. **Introdução à Psicologia.** 6.ed. São Paulo: Pearson, 2004. 568 p.  
SOUZA, Marilene Proença Rebello de. (org.). **Ouvindo Crianças na Escola:** abordagens qualitativas e desafios metodológicos para a psicologia. São Paulo Casa do Psicólogo, 2010. 288 p.

#### DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

#### Ementa:

A sociologia como ciência: objeto e método. A sociologia clássica e suas interfaces com a educação em Durkheim, Marx e Weber. Gramsci: a escola e a organização da cultura. Teoria crítica e educação na escola de Frankfurt. *Habitus*, poder e ação comunicativa: elementos conceituais de uma sociologia em Bourdieu, Foucault e Habermas. Temáticas emergentes em sociologia da educação. Análise de problemáticas educacionais contemporâneas.

#### Bibliografia Básica

CAMPOS, Juliana Lipe de; PONTES, Stefania Poeta. **Sociologia**. Curitiba: Intersaberes, 2018. 184 p. (Col. EJA: Cidadania Competente, 13).  
SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação**. 3.ed. rev. E ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 210 p. (Série Educação).  
STANCKI, Rodolfo. **Sociedade brasileira contemporânea**. Curitiba: Intersaberes, 2016. 242 p.

#### **Bibliografia Complementar**

BOUDON, Raymond. **Sociologia como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 178 p. (Col. Sociologia: pontos de referência).  
BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria de; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e Aprender Sociologia**. São Paulo: Contexto, 2009. 212 p.  
DIAS, Renaldo. **Sociologia Clássica**. São Paulo, Pearson, 2014. 164 p.  
MARTINS, José. **A Sociologia como aventura: memórias**. São Paulo: Contexto, 2013. 256 p.  
PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2011. 138 p.

### **4º SEMESTRE**

#### **DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

##### **Ementa:**

A criança e a imersão em diferentes linguagens; Concepções de alfabetização e letramento na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; As perspectivas e dimensões da Alfabetização: linguística, cognitiva e sócio-cultural; Métodos de alfabetização: princípios e transformações; Alfabetizar letrando: as práticas sociais de leitura e escrita e a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) como dimensões indissociáveis; Práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística na Educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; Planejamento e ação docente: gestão do tempo e organização da rotina de trabalho na perspectiva do alfabetizar letrando.

##### **Bibliografia Básica**

SENNA, Luiz Antonio Gomes (org.). **Letramento: princípios e processos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 382 p.  
SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2017. 194 p.  
SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 130 p.

##### **Bibliografia Complementar**

GOULART, Cecília M. A.; SOUZA, Marta (orgs). **Como alfabetizar?** Na roda com professoras dos anos iniciais. Campinas, SP: Papyrus, 2016. 116 p.  
HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Pearson, 2016. 146 p. (Col. Bibliografia Universitária Pearson)  
MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. São Paulo: Contexto, 2009. 292 p.  
MOLLICA, Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007. 132 p.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Ensino de Língua e vivência de linguagem:** temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010. 292 p.

#### DISCIPLINA: ARTES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**Ementa:** Introdução aos aspectos históricos e conceituais de educação em arte, visando o desenvolvimento da criatividade e o aprimoramento do senso estético. Atividades prático-pedagógicas nas principais expressões artísticas (artes visuais, teatro, música e dança).

#### Bibliografia Básica

PORTO, Humberta. **Arte e Educação.** São Paulo: Pearson, 2014. 156 p. (Col. Bibliografia Universitária Pearson).

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação Escolar.** Curitiba: Intersaberes, 2012. 140 p. (Col. Metodologia do Ensino de Artes, 1).

ZAGONEL, Bernadete (org.). **Metodologia do Ensino de Arte.** Curitiba: Intersaberes, 2013. 300 p. (Série Metodologia).

#### Bibliografia Complementar

BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagem das artes visuais.** Curitiba: Intersaberes, 2012. 154 p. (Col. Metodologia do Ensino das Artes).

GONÇALVES, Tatiana Fecchio; DIAS, Adriana Rodrigues (orgs). **Entre Linhas, Formas e Cores: Arte na Escola.** Campinas, SP: Papirus, 2020. 176. (Col. Agere).

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO Luciana E. (orgs). **Museu, educação e cultura: Encontros de crianças e professores com a arte.** Campinas, SP: Papirus, 2011. 180 p. (Col. Agere).

TAVARES, Isis Moura; CIT, Simone. **Linguagem da Música.** Curitiba: Intersaberes, 2013. 128 p. (Col. Metodologia do Ensino das Artes, 1).

TOLSTÓI, L. **O que é arte?** 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. 264 p.: il. (Col. Clássicos de Ouro).

#### DISCIPLINA: CIÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

#### Ementa:

Estudo dos conteúdos de ciências naturais propostos no referencial e nas diretrizes curriculares. O trabalho metodológico em sala de aula: sujeitos envolvidos, planejamento, recursos materiais e humanos e a avaliação. A interdisciplinaridade e o Ensino de Ciências. Conceito e abordagem de Ciência, Tecnologia e Sociedade

#### Bibliografia Básica

ARANTES, Valeria Amorim (org.). **Ensino de ciências.** São Paulo: Summus, 2013. 192 p. (Pontos e Contrapontos).

MACHADO, Cláudia Pinto (org.). **Ensino de Ciências:** práticas e exercícios para a sala de aula. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017. 215 p.

PELANDA, André Maciel; BERTÉ, Rodrigo. **Educação ambiental:** construindo valores humanos através da educação. Curitiba: Intersaberes, 2021. 198 p.

### Bibliografia Complementar

- GUIMARAES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 2020. 112 p. (Col. Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).
- GUIMARÃES, Mauro (org.). **Caminhos da educação ambiental: da forma à ação**. Campinas, SP: Papirus, 2020. 112 p. (Col. Papirus Educação).
- LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios**. Campinas, SP: Papirus, 2015. 254 p. (Col. Papirus Educação).
- OLIVEIRA, Fernanda Borges. **Educação ambiental e interdisciplinaridade**. Curitiba: Contentus, 2020. 96 p.
- PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI no Brasil e no mundo**. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2016. 265 p.

### DISCIPLINA: CULTURA, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

#### Ementa:

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural.

#### Bibliografia Básica

- CAVALLEIRO, Eliane. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 116 p.
- FUNARI, Pedro Paulo; PINÓN, Ana. **A Temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011. 130 p.
- TEIXEIRA, Cintia Maria; MAGNABOSCO, Maria Madalena. **Gênero e diversidade: formação de educadoras/es**. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto, MG: UFOP, 2011. 98 p. (Série Cadernos da Diversidade).

#### Bibliografia Complementar

- AFONSO, Germano Bruno (org.). **Ensino de história e cultura indígenas**. Curitiba: Intersaberes, 2016. 306 p.
- CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011. 178 p. (Consciência em Debate).
- MARÇAL, José Antônio; LIMA, Sílvia Maria Amorim. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 152 p.
- OLIVEIRA, Glacielli Thaiz Souza de. **Gênero, raça e etnia: identidade e conceitos**. Curitiba: Contentus, 2020. 77 p.
- SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. **Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 226 p. (Col. Cultura e Identidades).

### DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

#### Ementa:

Disciplina concebida a partir da necessidade de criação de um espaço para reflexão sobre Saberes e Práticas no ensino, mas sempre na perspectiva de que eles são

indissociáveis dos Sujeitos. O foco principal é a Docência: a) em si mesma, b) articulada à Escola e c) em conexão com a Universidade.

#### **Bibliografia Básica**

DeAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como Aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem.** São Paulo: Pearson, 2007. 160 p.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (orgs). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa.** Campinas, SP Papyrus, 2017. 148 p. (Col. Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Ensino fundamental 1: Práticas pedagógicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 127 p.

#### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que Educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação.** São Paulo: Pearson, 2009. 186 p.

CORDEIRO, Jaime. **Didática: contexto, educação.** São Paulo: Contexto, 2007. 194 p.

BOTH, Ivo José. **Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina – 2.ed. rev. e ampl.** Curitiba: IBPEX, 2008. 202 p.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papyrus, 2010. 128 p. (Col. Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação Infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem.** Curitiba: Intersaberes, 2012. 320 p. (Série Metodologias).

### **DISCIPLINA: PLANEJAMENTO EDUCACIONAL**

#### **Ementa:**

Concepção de Estado, educação e sociedade. Política social, política educacional e planejamento: elementos conceituais. Reformas educacionais no contexto de reestruturação do Estado brasileiro. A presença dos organismos multilaterais na definição da política educacional brasileira. Os parâmetros da política e do planejamento educacional No Brasil. Planejamento e financiamento da educação.

#### **Bibliografia Básica**

CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e Avaliação Educacional.** Curitiba: Intersaberes, 2013. 184 p. (Série Avaliação Educacional).

VASCONCELOS, Maria Lúcia. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação.** São Paulo: Contexto, 2012. 162 p.

WELLEN, Henrique; WELLEN, Hérica. **Gestão Organizacional e Escolar: uma análise crítica.** Curitiba: Intersaberes, 2012. 200 p. (Série Processos Educacionais).

#### **Bibliografia Complementar**

BORGES, Cláudia A. Pelizon. **Educação Infantil Nota 10: gestão, Estrutura e Políticas Escolares.** São Paulo: Rideel, 2015. 360 p.

OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Caminhos para a Gestão Compartilhada da Educação Escolar.** Curitiba: Intersaberes, 2012. 96 p.

LUCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 167 P. (Série Cadernos de Gestão).

SOUSA, Jacqueline Andréa Furtado de. **O Planejamento de Estudos na Educação a Distância como Prática Discente no Combate ao Insucesso das Avaliações Acadêmicas: um estudo de caso**. São Paulo: Blucher, 2015. 141 p.

WITTIMAN, Lauro Carlos; KLIPELL, Sandra Regina. **Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 208 p. (Série Processos Educacionais).

#### DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II

##### Ementa:

Psicologia da Adolescência: histórico e definições. Adolescência: aspectos biopsicossociais e educação. Principais abordagens teóricas contemporâneas da Adolescência. Adolescência: temas contemporâneos.

##### Bibliografia Básica

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014. 258 p.

SILVA, Wilson da; MOCELIN, Marcia Regina. **Epistemologia genética**. Curitiba: Intersaberes, 2019. 260 p. (Série Panorama da Psicopedagogia).

TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta K. de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 28.ed. São Paulo: Summus, 2019. 176 p.

##### Bibliografia Complementar

COELHO, Wilson Ferreira. (org.). **Psicologia da educação**. São Paulo: Pearson, 2014. 140 p. (Col. Bibliografia Universitária Pearson).

ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Curitiba: Intersaberes, 2016. 202 p.

KAIL, Robert V. **A Criança**. São Paulo: Pearson, 2003. 554 p.

MOTA, Marcia (org.). **Desenvolvimento metalinguístico: questões contemporâneas**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2009. 117 p

QUADROS, Emérico Arnaldo. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 183 p.

#### 5º SEMESTRE

#### DISCIPLINA: CORPOREIDADE E PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO

**Ementa:** O corpo na sociedade ocidental. Corporeidade e educação. O corpo do professor nos processos de educação. Psicomotricidade como abordagem corporal. Contribuições de Henri Wallon. Desenvolvimento psicomotor na infância. Atividades psicomotoras na educação da criança.

##### Bibliografia Básica

AWAD, H. **Brinque, Cante e Encante Com a Recreação: conteúdos de aplicação pedagógica teórico – prática**. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura Editora, 2006.

KISHIMOTO, T. (org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MALUF, Â. **Atividades Lúdicas Para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

MARCELLINO, N. (org.). **Repertório de Atividades de Recreação e Lazer: para hotéis, acompanhamentos, clubes, prefeituras e outros**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. (Coleção Fazer/Lazer)

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DALILA, M. **Psicomotricidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro**. São Paulo: Ed Cortez, 2008.

#### **DISCIPLINA: CURRÍCULO, POLÍTICAS E PRÁTICAS**

**Ementa:** As concepções, os princípios, as formas de organização e construção curricular, segundo as teorias não críticas e críticas do currículo. Diretrizes e referenciais curriculares da Educação Básica. A Base Nacional Comum Curricular da educação infantil, do ensino fundamental e médio.

#### **Bibliografia Básica**

LOPES, A.; MACEDO, E. (Org.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto Editora, 2001.

SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

SILVA, T. **Documentos de identidade – uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZOTTI, S. **Sociedade, educação e currículo no Brasil**. Dos jesuítas aos anos 80. Campinas: Ed. Plano, 2004.

POPKEWITZ, Thomas. **História do Currículo, regulação social e poder**. In: T.T. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Dr. Nietzsche curricularista: com uma pequena ajuda do professor Deleuze**. In: MOREIRA, Antonio Flávio B.; MACEDO, Elizabeth Fernandes de. (orgs.) *Currículo, práticas pedagógicas e identidades*. Portugal: Porto, 2002. p.35 -52.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

### DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Ementa:** Fundamentos de Ecologia. Fatores ambientais e genéticos que afetam a biodiversidade. Compreensão da educação no Brasil, a partir dos condicionantes estruturais decorrentes entre desenvolvimento e meio ambiente. O contexto histórico-cultural de onde emergem os movimentos ecológicos pela Educação Ambiental. A natureza como um conceito socialmente construído. A educação, o desenvolvimento tecnológico, a sociedade e a natureza. Desenvolvimento sustentável. Discussão da abordagem interdisciplinar em programas de Educação Ambiental.

#### Bibliografia Básica

BURSZTYN, L. **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Letras & Letras, 1991.

DIAS, G. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Global/ Gaita, 1994.

PENTEADO, H. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 1995. Coleção Questões da Nossa Época.

#### Bibliografia Complementar

DIAS, G.F. **Os quinze anos da educação ambiental no Brasil: um depoimento**. Em Aberto, Brasília, v. 10, n. 49, p. 3-14, jan./mar. 1991.

FOLADORI, G. **O desenvolvimento sustentável e a questão dos limites físicos**. In: \_\_\_\_\_. Limites do desenvolvimento sustentável. Tradução de M. Manoel. Campinas. Campinas: Unicamp. 2001. cap. 5, p. 101-140.

GONÇALVES, C.W.P. **Os (Des) caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1998.

LAYRARGUES, P.P. (Org). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LIMA, G. **O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação**. Ambiente & Sociedade, Campinas, v. 6, n. 2, p. 99-119, jul./dez. 2003. Disponível em: Acesso em: 25 jun. 2006.

### DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Ementa:** Histórico da Educação de Jovens e Adultos na educação brasileira. As especificidades da Educação de Jovens e Adultos: concepções e modalidades. Introdução ao pensamento de Paulo Freire. O perfil sociocultural dos educandos jovens e adultos e suas necessidades de aprendizagem. Função social e política da educação de jovens e adultos. A questão da alfabetização e a necessidade de elaboração de procedimentos de ensino e material didáticos adequados. A formação do educador e as especificidades no trabalho com o jovem e o adulto. Ações implementadas pela sociedade civil e pelo Estado.

#### Bibliografia Básica

FERNANDES, D. **Alfabetização de Jovens e Adultos: pontos críticos e desafios**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria proposta**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MASAGÃO, Vera R. (org.). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letra, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores novas leituras**. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

KHOL, Marta de Oliveira. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. MEC/UNESCO. Educação como exercício de diversidade. Brasília: Unesco/MEC, Anped, 2005 (Coleção educação para todos; 6).

VENTURA, Jaqueline P. **Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos**. <http://www.uff.br/ejatrabalhadores/artigo-01>.

FAVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Cortez Editora, 1987.

### **DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL**

**Ementa:** Política e legislação educacional brasileira para o nível básico: análise contextualizada da atual legislação, da política educacional e dos problemas decorrentes da sua implantação.

#### **Bibliografia Básica**

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**, artigo a artigo. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

CORDIOLLI, Marcos. **A legislação curricular brasileira**. Curitiba: A Casa de Astérion, 2009.

CORRÊA, Bianca C. **Educação Infantil**. In: OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **O Estatuto da Criança e do adolescente e professor: reflexos na sua formação e atuação**. São Paulo: Cortez, 2008.

MONLEVADE, J. A. C. Financiamento da Educação na Constituição Federal e na LDB. In: BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretção sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

CASTRO, Claudio de Moura. **Educação brasileira: consertos e remendos**. Nova. ed. rev. atual. Rio de Janeiro - RJ: Rocco, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo & ADRIÃO, Theresa (Orgs). **O Ensino Fundamental**. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de e ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **O direito à educação**. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). Gestão, financiamento e Direito à Educação - análise da LDB e da Constituição Federal. 3. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Xamã, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **O financiamento da educação**. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Orgs.). Gestão, financiamento e Direito à Educação - análise da LDB e da Constituição Federal. 3. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Xamã, 2007.

#### DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO

**Ementa:** Estudo de temas emergentes em contexto atual da educação.

##### **Bibliografia Básica**

ANDRE, Maria Elisa. **Etnografia da prática escolar**. 11ª. Ed. Campinas: Papyrus, 2004. BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro : Contra Capa, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 10ª. Ed. RJ: Bertrand Brasil, 2007.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.

KUPER, Adam. **Os antropólogos e antropologia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 22ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

##### **Bibliografia Complementar**

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (capítulos 4 e 12).

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 7a. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (capítulo 1).

SKLIAR, Carlos. **Abordagem socioantropológica em educação especial**. Porto Alegre: Mediação editora, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Tereza (org). **A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2005. (capítulos 1, 2, 3 e 7).

SILVA, Carla Andréia Lima. **Saberes e fazeres da criança: manifestações das culturas infantis em situações dirigidas pela professora**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós Graduação em Educação. Dissertação (Mestrado). 2007. (capítulos 1, 2, 3 e 6).

#### DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL - CRECHE

**Ementa:** O estágio supervisionado como eixo da formação, realizado em atividades de pesquisa e intervenção, tendo o contexto da creche como *lócus* por excelência de reflexão e o trabalho docente como ponto de partida e de chegada para a práxis pedagógica nesse momento da educação infantil.

##### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, M. ; PIMENTA, S. Centralidade do Estágio em cursos de Didática nas licenciaturas – rupturas e significações. In: \_\_\_\_\_ (Orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. S.Paulo: Cortez, 2014, p. 15-40.

OLIVEIRA, Z. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.; LIMA, M. O estágio nas disciplinas específicas: contribuições da didática. In: \_\_\_\_\_ (Org.) **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004, 2ª. parte. cap. III. p. 145-159.

#### **Bibliografia Complementar**

AROEIRA, K. **Estágio supervisionado e possibilidade para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola**. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Org.). **Estágios Supervisionados na formação docente: da educação básica e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 113-151.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação fundamental, 1998. v. 1 e v. 2.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. São Paulo: Autores Associados, 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2012.

#### **DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ-ESCOLA**

**Ementa:** O estágio supervisionado como eixo da formação, realizado em atividades de pesquisa e intervenção, tendo o contexto da pré-escola como *lócus* por excelência de reflexão e o trabalho docente como ponto de partida e de chegada para a práxis pedagógica nesse momento da educação infantil.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação fundamental, 1998. v.1 e v.2.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. São Paulo: Autores Associados, 2012.

PIMENTA, S.; LIMA, M. O estágio nas disciplinas específicas: contribuições da didática. In: \_\_\_\_\_ (Org.) **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004, 2ª. parte. cap. III. p. 145-159.

#### **Bibliografia Complementar**

AROEIRA, K. **Estágio supervisionado e possibilidade para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola**. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Org.). **Estágios Supervisionados na formação docente: da educação básica e e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014. p.113-151.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2012.

ALMEIDA, M. ; PIMENTA, S. Centralidade do Estágio em cursos de Didática nas licenciaturas – rupturas e significações. In: \_\_\_\_\_ (Orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. S.Paulo: Cortez, 2014, p. 15-40.

OLIVEIRA, Z. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

## 6º SEMESTRE

### DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO

**Ementa:** O Ensino Religioso como componente curricular na Educação Básica e de importância para a formação do cidadão e para seu pleno desenvolvimento como pessoa, propondo o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, através de um caráter ecumênico, garantindo o acesso a conhecimentos que promovam a educação do senso religioso, respeitando-se as diferentes culturas.

#### Bibliografia Básica

**Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso Para o Ensino Fundamental – Versão Preliminar**, Julho 2006. SEED. Almanaque Abril 2004.

CANO, Betuel. **Ética: Arte de Viver**. V. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Paulinas, 2000.

AHLERT, Martina. **“Sobre as observações nas aulas de Ensino Religioso”**.

In: *Seminário Ensino Religioso, Gênero e Sexualidade em Santa Catarina* [online], Florianópolis, 2008. Disponível em: <[http://www.nigs.ufsc.br/ensinoreligioso/docs/pesquisa/Sobre\\_as\\_observacoes\\_da\\_s\\_aulas\\_Martina\\_formatado.pdf](http://www.nigs.ufsc.br/ensinoreligioso/docs/pesquisa/Sobre_as_observacoes_da_s_aulas_Martina_formatado.pdf)>.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Fabio Portela Lopes de. **Liberalismo Político, Constitucionalismo e Democracia: a questão do ensino religioso nas escolas públicas**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

BRAGA, Luiz Guilherme Mattos. **Fórum Permanente de Estudos Juvenis: estudo sobre uma proposta de ensino religioso**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

**“Educação e Religião: múltiplas interfaces e tensões no âmbito escolar da Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro”** [on-line]. *Os Urbanitas – Revista de Antropologia Urbana*, São Paulo, ano 05, v. 05, n. 09, dez 2008. Disponível em: <<http://www.osurbanitas.org/osurbanitas8/sandrasacarneiro&nicolasalexandria.html>>. Acesso em: out. 2012.

CAVALIERE, Ana Maria. **“Quando o Estado pede socorro à religião”**. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 1, n. 2, p. 5, 2006.

FIGUEIREDO, Anísia. **Ensino Religioso: perspectivas pedagógicas**. Petrópolis, RS: Vozes, 1994.

**DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO**

**Ementa:** Concepção, princípios e fins da educação nacional; os níveis, etapas e modalidades da educação no Brasil; Os sistemas e redes de ensino articulados frente ao direito à educação e o dever de educar; O financiamento da educação brasileira e a escola como parte da estrutura da educação nacional.

**Bibliografia Básica**

LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental:** atualizado de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n. 9.394, de 20/12/96). 26. ed. São Paulo: Ática, 2001.

**Bibliografia Complementar**

SANTOS, C. **Ecolar Brasileira:** estrutura, administração, legislação. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

.KUENZER, Acácia Z. **Ensino Médio e Profissional:** as políticas do Estado Neoliberal. Cortez, São Paulo, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. FRANCO, Luiz Antônio Carvalho. **A escola do trabalho e o trabalho da escola.** São Paulo: Cortez, 1988.

BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio:** Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA GESTÃO**

**Ementa:** Teorias da administração no campo educacional. Gestão democrática dos sistemas de ensino e das escolas: princípios e mecanismos. O objeto, os procedimentos e instrumentos da gestão pedagógica, financeira, patrimonial e de pessoal da escola.

**Bibliografia Básica**

FERREIRA, N. **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003

GADOTTI, M. **Autonomia da escola:** princípios e propostas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, V.. **Planejamento e avaliação no ensino superior:** anotações sobre uma prática pontual. Revista Momento. Rio Grande: Ed. FURG, 2002.

**Bibliografia Complementar**

FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 2013.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola**: Artes e Ofícios da participação coletiva. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria/prática. Goiânia: Ed. do autor, 2013.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto políticopedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

PARO, Vitor H. **Administração Escolar – Introdução Crítica**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

#### DISCIPLINA: GEOGRAFIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**Ementa:** A Geografia no campo das ciências humanas. A consolidação da disciplina de Geografia nas séries iniciais da escolarização (Piaget X Vygotsky). As teorias da Geografia e do pensamento geográfico. As teorias da Geografia na interface com as correntes pedagógicas. Objeto, objetivos e categorias de análise da Geografia. A paisagem, o lugar, o território e o espaço geográfico na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Fundamentos didático metodológicos – planejamento, práxis, avaliação - no ensino da Geografia para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. Concepções e orientações para o ensino da história nos PCNs e nas diretrizes curriculares. Diferentes linguagens, escritas e não-escritas, como estratégia para o ensino de geografia. Experiências práticas do ensino de Geografia fundamentadas teoricamente, para séries variadas do ensino infantil e primeira etapa do fundamental.

#### Bibliografia Básica

LIMA, J. **O Mapa e Suas Implicações Sociais Enquanto Produto de Comunicação**. São Paulo: USP, 2003.

PAGANELLI, T. et al. **A Noção de Espaço e de Tempo**: o mapa e o gráfico. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 2003.

GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas e Rosely Sampaio Archela. **Manual de aulas Práticas**. Paraná: UEL, 2005.

#### Bibliografia Complementar

IBGE. **Atlas Geográfico Escolar**. Rio de Janeiro, 2010

PROJETO ARARIBÁ: **Geografia - obra coletiva**. São Paulo: Moderna, 2007.

**Atlas Escolar e Didático**, Editora DSL – 2010.

ARAÚJO, Regina. GUIMARÃES, Raul Borges. RIBEIRO, Wagner Costa.

**Construindo A Geografia Moderna**. São Paulo 2006.

CORRÊA, L. Região e organização espacial. São Paulo: Atica, 1986.

MOACIR, A.C.R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1987.

#### DISCIPLINA: HISTÓRIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

**Ementa:** A História no campo das ciências humanas. Fontes, narrativas e sujeitos na história da educação. A consolidação da disciplina de História nas séries iniciais da escolarização (Piaget X Vygotsky). As teorias da História na interface com as correntes pedagógicas. Objeto, objetivo e categorias da História. Fundamentos didático-metodológicos – planejamento, práxis, avaliação - no ensino da História

para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. Concepções e orientações para o ensino da História nos PCNs e nas diretrizes curriculares. Diferentes linguagens, escritas e não-escritas, como estratégia para o ensino de História. Experiências práticas do ensino de História fundamentadas teoricamente, para séries variadas do ensino infantil e primeira etapa do fundamental.

#### **Bibliografia Básica**

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
BITTENCOURT, Circe (org). **O saber Histórico na sala de aula**. 7 ed – são Paulo: Contexto, 2002.  
FONSECA, Selva G. **Didática e Prática de ensino de História**. Campinas: Papyrus. 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

SCHMIDT, Maria Auxiliadora & CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.  
BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura AfroBrasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2005.  
FONSECA, Selva G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus: 2000.  
SILVA, Marcos & FONSECA Selva G. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.  
KARNAL, Leandro. (org.). **História na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

### **DISCIPLINA: PESQUISA EDUCACIONAL**

**Ementa:** A construção do conhecimento e as diferentes concepções metodológicas. O método científico e a sua importância. Do senso comum à consciência filosófica: um desafio possível. A importância da pesquisa na produção do conhecimento. As abordagens qualitativas e quantitativas em educação. Métodos e técnicas de pesquisa. A pesquisa e a construção do conhecimento pedagógico: pensando a formação profissional do professor. Etapas e procedimento iniciais na elaboração de pré-projetos de pesquisa no campo da educação.

#### **Bibliografia Básica**

ANDRÉ, M. **Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas: Papyrus, 2005.  
BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Alegre, RS: Porto Editora, 1994.  
FAZENDA, I. et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

### Bibliografia Complementar

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Hagnos, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena. SILVA, Elisangela André da. BRITO, Célia Maria Machado de. BARRETO, Marcília Chagas. **Pesquisa e Prática Pedagógica: Metodologia do Trabalho Científico**. Fortaleza-2010- 2º Edição Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010.

LUDKE, Menga (Coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas, São Paulo; Papirus, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2004.

### DISCIPLINA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Ementa:** As interações e brincadeiras, eixos norteadores das práticas pedagógicas na Educação Infantil. A rotina e as múltiplas linguagens da criança. Contribuições teóricas e implicações curriculares, metodológicas e avaliativas na Educação Infantil. Análise e ações interventivas em diferentes contextos institucionais de Educação Infantil.

#### Bibliografia Básica

ANTUNES, C. **O jogo infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. Petrópolis, RJ: Vozes 2003 fascículo 15.

KISHIMOTO, T. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, S. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

#### Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). et.al. **O brincar e suas teorias**. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 1998. 172 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2003.

OSTETTO, L.(org.). **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**. São Paulo: Papirus, 2003.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

### DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

**Ementa:** O Estágio Supervisionado como eixo da formação, realizado em atividades de pesquisa e intervenção, tendo a escola como *lócus* por excelência de reflexão e o trabalho docente como ponto de partida e de chegada para a práxis pedagógica no ensino fundamental.

### Bibliografia Básica

AROEIRA, K. **Estágio supervisionado e possibilidade para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola.** In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Org.). **Estágios Supervisionados na formação docente: da educação básica e educação de jovens e adultos.** São Paulo: Cortez, 2014. p.113151. CAMPOS, C. **Saberes Docentes e Autonomia dos Professores.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

### Bibliografia Complementar

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).  
ZABALA, Ai. **A Prática Educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.  
PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.  
PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência .** São Paulo: Cortez, 2012.  
PICONEZ, Stela C. B. (coord.); FAZENDA, Ivani C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 2011.

## 7º SEMESTRE

### DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

**Ementa:** Atuais desafios da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Referenciais de avaliação da aprendizagem como ação educativa dialógica, formativa, mediadora, qualitativa e emancipatória, em oposição às concepções de avaliação quantitativa, classificatória e excludente. O erro como parte do ato de aprender. Estratégias e técnicas de avaliação para a aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

### Bibliografia Básica

DEMO, P. **Avaliação qualitativa.** São Paulo: Corez : Autores Associados, 1991.  
LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez Editora, 2011.  
SAUL, A.. **Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### Bibliografia Complementar

SILVA, J.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M.(Org.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em Diferentes Áreas do Currículo.** Porto Alegre: Mediação, 2003.  
CHUEIRI, M, S, F. **Concepções sobre avaliação escolar.** Estudos em Avaliação

Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008

ESTEBAN, M. T. **A avaliação no processo ensino/aprendizagem:** os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano. Revista Brasileira de educação, n.19, jan-abr, 2002, p. 129-1137.

FERNANDES, D. **Para Uma Teoria da Avaliação Formativa.** Revista Portuguesa de Educação, 2008, 23(1), p. 41-62.

FERNANDES, D. **Por Uma Teoria da Avaliação.** Revista Portuguesa de Educação, 2006, 19(2), p. 21- 50.

#### DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**Ementa:** Contextualização histórica e social da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Análise conceitual da educação especial e sua relação com a educação inclusiva: abordagens, concepções e políticas públicas. Atendimento Educacional Especializado (AEE): aspectos teóricos e metodológicos. A formação e a prática pedagógica dos professores no contexto da educação inclusiva.

#### Bibliografia Básica

GOMES, M. **Construindo as trilhas para a Inclusão.** Rio de Janeiro, Vozes, 2009.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais.** Editora Artmed. Porto Alegre, 2003

PLESTSH, M. **A Formação de Professores para a educação Inclusiva:** legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. Educar, Curitiba, Editora UFPF, n. 33. p. 143-156.

#### Bibliografia Complementar

BAPTISTA, C. e JESUS, D. (Org.). **Avanços em Políticas de Inclusão.** Porto Alegre, Mediação, 2009

ALMEIDA, Dulce Barros de. **Formação de professores para a escola inclusiva.** In: LISITA, Verbena M. S. S; PEIXOTO, Adão J. (orgs.). Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001.

BIANCHETTI, Lucídio. **Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes.** In: BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ida Mara (orgs.). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BRASIL, Constituição de 1998. **Constituição da república Federativa do Brasil.** Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Direito à Educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais, orientações gerais e marcos legais.** Brasília: Mec/ Secretaria da Educação Especial, 2004.

#### DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E SUPERVISÃO ESCOLAR

**Ementa:** Ênfase nos diferentes elementos que implicam e permeiam a prática do coordenador pedagógico, considerando a realidade das escolas, a partir das

concepções teóricas pertinentes. Pesquisa como articulação necessária para a reflexão e formação do pedagogo em seus diferentes espaços de atuação na escola.

#### **Bibliografia Básica**

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite. **O sentido da Escola**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

GARCIA, Regina Leite. (org) **Múltiplas linguagens na escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GAVALDON, Luiza Laforgia. **Desnudando a escola**. São Paulo: Pioneira, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

HENGEMUHLE. A. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

VASCONCELOS, C. dos S. **Coordenador do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Liberdade Editora, 2004.

VICENTINI, A. F.; SANTOS, I. H. & ALEXANDRINO, R. **O coordenador pedagógico: práticas, saberes e produção de conhecimento**. Campinas, SP: Graf. FE, 2006.

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática** -6ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

### **DISCIPLINA: POLÍTICA E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL**

**Ementa:** Introdução ao estudo do planejamento. Fundamentos do planejamento educacional. Políticas educacionais e suas consequências. Planejamento participativo em educação. Projetos em educação. Plano de Unidade. Plano de Aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica**

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas, SP, Autores Associados, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 7ª ed. São Paulo: 2008.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível**. 2ª . ed. Campinas-SP: Papyrus, 1996.

#### **Bibliografia Complementar**

BIANCHETTI, R. G. **Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

SHIROMA, E. O.et.all. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
PADILHA, Paulo R. **Planejamento Dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 (Guia da Escola Cidadã; vol. 7)  
VEIGA, Ilma P. A(org). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998.  
\_\_\_\_\_. **Escola**: espaço do projeto político pedagógico. 11ª. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2007.

#### DISCIPLINA: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**Ementa:** As novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na educação, buscando identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea. Relações entre mídia, cultura e subjetividade; A influência da TV nos processos escolares; a utilização da mídia como instrumento didático-pedagógico.

##### Bibliografia Básica

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2010.  
BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.  
FERNANDES, Natal Lania Roque. **Professores e computadores**: navegar e preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004.

##### Bibliografia Complementar

GRACINDO, Regina Vinhaes (org.) [et al] **Educação como exercício da Diversidade**: estudos em Campos de desigualdades sócio-educacionais. Brasília: Liber Livro Ed., 2007.  
LEMONS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.  
LEVY, Pierre. **As Tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Coleção Trans, 2005.  
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a Televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.  
OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.

#### DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO

**Ementa:** Cibercultura. Conceito e caracterização das tecnologias digitais. Inclusão digital, educação e *software* livre. Abordagens pedagógicas no uso das tecnologias em Educação. Dispositivos móveis em educação. Educação a distância. Ambientes digitais de interação/colaboração, autoria e pesquisa para a educação.

##### Bibliografia Básica

ALMEIDA; M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.  
MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. Salvador: CIAED, 2013  
SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Luca. **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Edufba; Casa da Cultura Digital, 2012.

#### Bibliografia Complementar

ARAÚJO, S. Mendonça ; ARRUDA, E. P. ;FREITAS, M. T. M. **Na tessitura da distância**: entre políticas, docência e tecnologias na EAD. Uberlândia: EDUFU, 2016  
LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância**. São Paulo: Prentice Hall, 2008.  
MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.  
ORTIZ, Felipe Chibas; SANTOS, Fernando de Almeida. **Gestão em educação a distância**: comunicação, desafios e estratégias. São Paulo :Atlas, 2015  
SILVA, M. **EAD on-line, cibercultura e interatividade**. In: ALVES, L.; NOVA, C. (Org.). Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

#### DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL - EJA

**Ementa:** Formação e compromisso do professor de jovens e adultos. Contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJA; trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA. Observação, participação no planejamento, docência e avaliação do processo ensino aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

#### Bibliografia Básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.  
BRUNEL, Carmem. **Jovens dada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. - Porto Alegre: Mediação, 2004.

#### Bibliografia Complementar

BRASIL/MEC. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos**. São Paulo: Brasília; MEC, 2002.  
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem**. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Alunas e alunos da EJA**. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2006. BRASIL.  
FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2001.  
FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos**: relato de uma experiência construtivista. 6. ed. Petrópolis.

## 8º SEMESTRE

### DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR

**Ementa:** Historicidade da Educação Popular, Concepções de Educação Popular, Educação Popular e Conscientização, Cultura Popular, Educação e Movimentos Sociais, Educação Popular e Políticas Sociais, Educação Libertadora e Práticas de Educação Popular.

#### Bibliografia Básica

ARROYO, M.; CALDART, R. ; MOLINA, M. (orgs.). **Por Uma Educação do Campo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005  
BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular**; a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. 4ª. ed. revista. Brasília: Liber Livro, 2008.  
BRANDÃO, C. **Educação Popular na Escola Cidadã**. Vozes, Petrópolis, 2000.

#### Bibliografia Complementar

PAIVA, V. **História da educação popular no Brasil**; educação popular e educação de adultos. 6ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Loyola, 2003.  
ROMÃO, J. **Pedagogia Dialógica**. Cortez/Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2002.  
KUENZER. Acácia. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

### DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

**Ementa:** Algumas concepções filosóficas sobre o trabalho e educação. Breve histórico da Educação Profissional e suas principais políticas públicas. A Educação Profissional no Brasil, considerando seus principais desafios. Mundo do trabalho e mercado de trabalho e as relações sociais que se estabelecem numa sociedade capitalista.

#### Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Documento base. Educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Brasília, ago. 2007.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. 2. ed. São Paulo; Ed. UNESP, 2005b.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. 2. ed. São Paulo; Ed. UNESP, 2005a.

#### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FRIGOTO, Gaudêncio (org.). **Educação profissional e tecnológica: memórias, contradições e desafios**. Campos de Goytacazes/RJ: Essentia Editora, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

KUENZER, Acácia. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

#### **DISCIPLINA: LIBRAS**

**Ementa:** Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A língua brasileira de sinais – libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe, com apoio de recursos audiovisuais. Desenvolvimento da expressão viso-espacial.

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, E.; DUARTE, P. **Atividades Ilustradas em Sinais de Libras**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda, 2004

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. **Necessidades Educativas Especiais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MOURA, LODI & PEREIRA. **Língua de sinais e Educação do Surdo** (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: Brasília: Presidência da República, 1996. Acessado em 16 de setembro de 2013.

**DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS**

**Ementa:** Relações Étnicas e Raciais. Democracia, ética e cidadania, Vida urbana e rural, Violência, Direitos Humanos. Relações de Trabalho. Sociodiversidade: multiculturalismo e cultura afro-brasileira, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero. Ecologia e Biodiversidade; Educação Ambiental; Políticas Públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e desenvolvimento sustentável. Avanços tecnológicos. Ciência, tecnologia e inovação. Arte e Cultura. Tecnologias de Informação e Comunicação. Globalização e Geopolítica.

**Bibliografia Básica**

SANTOS, Gevanilda GOMES. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

HILLING, Flávia (Org.). **Direitos Humanos e Educação - outras Palavras, outras Práticas**. São Paulo, Cortez Ed. 2005.

JULLIEN, Francois / JORGE ZAHAR. **O Diálogo Entre as Culturas - Do Universal ao Multiculturalismo**. Vozes, 2008.

**Bibliografia Complementar**

HEYWOOD, Andrew. **Ideologias Políticas: do Feminismo Ao Multiculturalismo**- Volume 2, Ática, 2010 - Edição 1.

DEL'OLMO, Florisbal de Souza; Santos, André Leonardo Copetti. **Diálogo e Entendimento - Direito e Multiculturalismo & Cidadania e Novas Formas de Solução de Conflitos**. Ed. Forense, 2010.

OLIVEIRA, Nilson Vieira. **Insegurança Pública - Reflexões Sobre a Criminalidade e a Violência Urbana**. Nova Alexandria, 2002.

LIMA, Firmino Alves / Elsevier. **Teoria da Discriminação nas Relações de Trabalho**. Campus, 2011.

PINSKY, Jaime. **Cultura e Elegância - As Artes, o Mundo e as Regras Sociais**. Contexto, 2012.

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CURSO**

**Ementa:** Definição do tipo de TCC (memorial). Plano de trabalho do TCC (roteiro do memorial). Desenvolvimento das etapas iniciais (linha do tempo). Análise e aprofundamento da linha do tempo e elaboração final.

**Bibliografia Básica**

ANDRÉ, M. **Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas: Papyrus, 2005.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Alegre, RS: Porto Editora, 1994.

FAZENDA, I. et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

**Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, M. **Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas: Papyrus, 2005.

KÖCHE, J. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.  
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. S. Paulo: EPU, 2002.  
SANCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação. Campinas, SP: Práxis, 2002.**  
VIANNA, H. M. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília: Líber Livro, 2007.

#### DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

**Ementa:** O estágio como espaço de pesquisa sobre a prática gestora e de ação colaborativa com foco nas questões pedagógicas, financeiras, patrimonial e de pessoal da escola.

##### Bibliografia Básica

LERCHE, Sofia (org.) **Gestão da Escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002  
LIMA, M. **A Hora da Prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**, 4. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2004.  
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

##### Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, M.(org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.  
CAVAGNARI, Luzia Borsato. **Projeto Político-pedagógico, autonomia e realidade escolar: entraves e contribuições**. In: Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998, p. 98.  
FREIRE, Paulo. apud NAVARRO, I. P. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, **Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania /elaboração** Ignez Pinto Navarro... [et al.] Brasília: MEC, SEB, 2004. LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.  
VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político-Pedagógico: uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

#### DISCIPLINAS OPTATIVAS

#### DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E BIODIVERSIDADE

**Ementa:** Fundamentos de Ecologia. Fatores ambientais e genéticos que afetam a biodiversidade. Compreensão da educação no Brasil, a partir dos condicionantes estruturais decorrentes entre desenvolvimento e meio ambiente. O contexto histórico-cultural de onde emergem os movimentos ecológicos pela Educação

Ambiental. A natureza como um conceito socialmente construído. A educação, o desenvolvimento tecnológico, a sociedade e a natureza. Desenvolvimento sustentável. Discussão da abordagem interdisciplinar em programas de Educação Ambiental.

#### **Bibliografia Básica**

BURSZTYN, L. **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Letras & Letras, 1991.

DIAS, G. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Global/ Gaita, 1994.

PENTEADO, H. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 1995. Coleção Questões da Nossa Época.

#### **Bibliografia Complementar**

FOLADORI, G. **O desenvolvimento sustentável e a questão dos limites físicos**. In: \_\_\_\_\_. Limites do desenvolvimento sustentável. Tradução de M. Manoel. Campinas. Campinas: Unicamp. 2001. cap. 5, p. 101-140.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. GONÇALVES, C.W.P. **Os (Des) caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1998.

LAYRARGUES, P.P. (Org). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LIMA, G. **O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação**. Ambiente & Sociedade, Campinas, v. 6, n. 2, p. 99-119, jul./dez. 2003. Disponível em: . Acesso em: 25 jun. 2006.

### **DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS**

**Ementa:** Fundamentos da ética e da moral na concepção de estudiosos como Kant e Piaget. Cidadania e direitos humanos: conceito e relação. Construção histórica dos Direitos Humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos e Estatuto da Criança e do Adolescente. Direitos humanos e diversidade étnico-racial. A função social da escola e a questão dos direitos humanos e cidadania. Políticas Públicas de educação em direitos humanos. O papel do educador (dimensão ética, política e técnica) na perspectiva da Educação em Direitos Humanos. Orientações metodológicas para a Educação em Direitos Humanos.

#### **Bibliografia Básica**

ARAÚJO, U.; AQUINO, J. **Os Direitos Humanos na Sala de Aula: a ética como Tema Transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.

CANDAU, V. [et al]. **Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

FAGUNDES M. **Aprendendo Valores Éticos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

SERRANO, G. **Educação em Valores: como educar para a democracia**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

ONU e UNESCO. **Plano de Ação: Programa Mundial de Educação em Direitos**

**Humanos.** Brasília, 2012. Disponível em:  
[http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002173/2173\\_50por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002173/2173_50por.pdf)  
Secretaria especial de Direitos Humanos da Presidência da República. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília, 2008. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias)  
DELORS, Jacques et. al. Cap. 1: **Da comunidade de base à sociedade mundial.** IN: Educação um tesouro a descobrir. Editora Cortez. Brasília, 1998.  
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: Brasília: Presidência da República, 1996. Acessado em 16 de setembro de 2013.

#### DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE

**Ementa:** Sexualidade e História. Relações entre sociedade, práxis educativa e a sexualidade humana. Direitos humanos, sexualidade e gênero. Feminismo, machismo, preconceito e violência de gênero. Etnias e classe.

##### Bibliografia Básica

COOL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação:** Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Vol. 1, 2 e 3.  
MORIN, E.; ALMEIDA, M.; CARVALHO, E. **Educação e complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002. 102 p.  
PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

##### Bibliografia Complementar

MOSER, A. **O Enigma da esfinge.** A sexualidade. Petrópolis: Vozes, 2001.  
SNOECK, J. **Ensaio de ética sexual.** São Paulo: Paulinas, 1981.  
VIDAL, M. **Homossexualidade:** ciência e consciência, São Paulo, Edições Loyola, 1985.  
VIDAL, M., **Moral das Atitudes.** Aparecida: Santuário: 1986.  
VIGOTSKY, L.; COLE, M. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

#### DISCIPLINA: FORMAÇÃO E IDENTIDADE DO PEDAGOGO

**Ementa:** O curso de pedagogia no Brasil: identidade, formação e espaços de atuação. O curso de pedagogia e sua proposta pedagógica e curricular. Compromisso social do pedagogo.

##### Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. **Pedagogia e Pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez Editora – 12ª edição, 2010.  
NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor. Porto: Porto, 1995. p. 13-34.  
SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil História e Teoria.** Campinas: Ed.

Autores Associados, 2008.

**Bibliografia Complementar**

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: Brasília: Presidência da República, 1996.

BRZEZINSKI, Iria; GARRIDO, Elsa. Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. **Revista Brasileira de Educação**. Set/Out/Nov/Dez 2001 Nº 18, p. 1-19.

GATTI, Bernardete. A formação de professores: seus desafios, a pesquisa e seus contornos sociais. **Educação e Filosofia**, v. 17, n. 34, p. 241-252, jul/dez, 2003.

GATTI, Bernardete; BARRETO, E. S. S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília: Unesco, 2009.

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo** –Um no design para o ensino e a aprendizagem. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**DISCIPLINA: IDIOMA INSTRUMENTAL**

**Ementa:** De acordo com a disciplina.

**Bibliografia Básica**

De acordo com a disciplina.

**Bibliografia Complementar**

De acordo com a disciplina.

**DISCIPLINA: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE**

**Ementa:** Inovação: conceitos, formas, tipos, modelos, sistemas, mitos e marco regulatório da inovação e do desenvolvimento da C,T&I (Ciência, Tecnologia e Inovação) no Brasil. Desenvolvimento sustentável versus Sustentabilidade. Ética e as dimensões da sustentabilidade: ambiental, social, cultural e econômica. Inovação e sustentabilidade como valores. Inovação e sustentabilidade como pilares estratégicos da competitividade. Análise crítica dos conceitos: inovação sustentável, inovação ambientalmente sustentável, inovação ambiental, inovação verde/green innovation, eco-inovação/eco-innovation, inovação limpa e inovação para a sustentabilidade. O perfil do profissional que adota estratégias de inovação para a sustentabilidade no ambiente organizacional. Cenários futuros da inovação para a sustentabilidade nas organizações: processos colaborativos, inovação aberta, TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) e smart cities, economia material no contexto da criatividade, redes sociais e os novos paradigmas de produção, distribuição e consumo nas cadeias de valor e encadeamentos produtivos.

**Bibliografia Básica**

BARBIERI, J. C; SIMANTOB, M. **Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações**. São Paulo, Atlas, 2007.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental**: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2006. TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão de Inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

BAUTZER, D. **Inovação**: repensando as organizações. São Paulo: Atlas, 2009.  
BURGELMAN, R. A., CHRISTENSEN, C. M., WHEELWRIGHT, S. C. **Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação**: Conceitos e Soluções. 5. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.  
MOREIRA, D. A.; QUEIROZ, A. C. **Inovação organizacional e tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.  
SILVA, C. et al. **Inovação e sustentabilidade**. Curitiba: Aymarã Educação, 2012.  
TIGRE, P. B. **Gestão da Inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

### **DISCIPLINA: LIBRAS II**

**Ementa**: Implicações sócio-psico-lingüísticas da surdez. A comunidade, cultura e identidade surda. Origem e características básicas da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); noções de fonologia, léxico, morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Semelhanças e Diferenças da LIBRAS e do Português. Prática de LIBRAS.

### **Bibliografia Básica**

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em trono da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.  
SILVA, M. P. M. **Identidade e surdez**: o trabalho de uma professora surda com os alunos ouvintes. São Paulo: Plexus, 2009.  
SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. São Paulo: Editora Mediação, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário: enciclopédia ilustrada trilingue língua de sinais brasileiras-LIBRAS**. São Paulo: Edusp, 2008.  
GUARIMELLO, A.C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.  
QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
SACKS, O. W. **Vendo Vozes**: Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
SOARES, M.L.A. **A educação do surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

## **6. Proposta Pedagógica**

### **6.1. Metodologia de Ensino**

A proposta curricular do Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza baseia-se em dois pilares: o trabalho coletivo dos professores/tutores e alunos e o conceito de aprendizagem significativa. Esses dois pilares fazem interface com a interdisciplinaridade.

De fato, somente uma elaboração coletiva pode garantir a efetivação dos processos de transposição dos currículos e promover uma aprendizagem pautada pela construção e apropriação crítica do conhecimento, ampliada pela necessidade de uma formação que garanta ao egresso a inserção não só no mercado de trabalho, mas também na vida em sociedade. Para tanto, o ensino pode ajudar a aumentar ainda mais as possibilidades de o aluno transformar o que aprende em comportamentos socialmente significativos.

O conceito de aprendizagem significativa, por sua vez, ancorado principalmente na contextualização do conhecimento e na atribuição de sentidos a ele, aparece ressignificado em nosso contexto educacional, deixando de se reportar apenas ao aspecto cognitivo da aprendizagem e passando a compreender também seus aspectos afetivos, como a motivação e outros fatores de origem sociocultural, como a interação e a colaboração.

Esta nova forma de pensar a aprendizagem significativa está voltada para a articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa e da extensão, para a construção de uma relação de sentidos entre o conhecimento e a realidade dos alunos, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações, exigindo uma relação cada vez mais estreita entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade. Ademais, para a inserção desses alunos em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e a promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanística, cristã e ética.

Nesse contexto, destacam-se a orientação dada pelo professor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que, enquanto se percebe, os alunos não são capazes de construir todos os processos explicitados quando estimulados à reflexão crítica. Os processos de ensino são também essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras estimulam a formação da autonomia dos alunos.

Quanto à interdisciplinaridade, apresenta-se essencialmente como uma crítica à “compartmentalização” do saber e ao isolamento das disciplinas em grades, pois busca o acesso à totalidade e à complexidade do conhecimento no diálogo e na interação entre as várias disciplinas das diferentes áreas, visando à superação da dicotomia entre o teórico e o prático e à constituição de novos espaços de investigação.

A perspectiva interdisciplinar clama por uma construção do conhecimento fundamentado numa conscientização plena que forme sujeitos capazes de intervir socialmente a partir dos saberes, possibilitando reflexos da aprendizagem para além dos

muros da sala de aula. Para isso, a sua função teleológica busca diálogos do conhecimento com o mundo em sua integralidade.

## **6.2. *Desenvolvimento do Processo de Ensino-Aprendizagem***

O processo ensino-aprendizagem, no Curso de Pedagogia, se dará através da construção do conhecimento de maneira integral e gradativa, através do desenvolvimento da construção do conhecimento baseado nas metodologias ativas que possibilitem o entendimento do conteúdo profissional sem nunca se afastar dos conceitos gerais e progressos necessários ao desenvolvimento da formação crítica.

Acredita-se que a aprendizagem ganha seu sentido de existência quando a mesma é proposta a partir de uma prática situada do sujeito que ensina em relação intersubjetiva com o sujeito que aprende, contextualizando o conhecimento e dando sentido e possibilidades à sua existência.

O processo de interdisciplinaridade será realizado através de planejamento conjunto e participativo, no sentido de valorizar as competências, os valores, as atitudes, o saber-fazer, o saber-estar, saber-ser, o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, poder empreendedor, ferramentas importantes na adaptação à geografia mutacional e organizacional do mundo do trabalho.

O desenvolvimento da estrutura curricular se dará de forma dinâmica e flexível, valorizando a integração dos saberes em detrimento de práticas disciplinares atomizadas, integra pensamentos, sentimentos e ações, e dá ênfase ao desenvolvimento curricular gerador de projetos integradores de diferentes disciplinas e saberes que torna possível a aprendizagem significativa.

A interdisciplinaridade exige de todo corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um deverá estar articulada com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico deverão ser capazes de perceber a sua totalidade e, a partir dela, planejar a sua ação em particular, sem a desligar do todo.

Assim, conclui-se que o trabalho no processo ensino-aprendizagem deixa de ser rígido e estático, exigindo que as decisões sejam tomadas antes, durante e depois, como ponto de referência para o desenvolvimento das atividades complementares materializáveis sob a forma de ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias e disciplinas pertinentes a outros cursos que concretizarão a integração, o aprofundamento temático e a interdisciplinaridade.

## **6.1. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no Processo Ensino-Aprendizagem**

Os recursos tecnológicos, de informação e de comunicação, utilizados pela Faculdade Católica de Fortaleza asseguram a satisfatória execução do que se prevê no PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas institucionais, garantem a acessibilidade comunicacional, possibilitam a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas inovadoras.

O início do acesso ao discente no processo de ensino e aprendizagem se dá pelo portal ([www.catolicadefortaleza.edu.br](http://www.catolicadefortaleza.edu.br)), que centraliza diversos acessos e informações para alunos, colaboradores e professores, dentre os quais: - informações detalhadas referentes aos cursos; - inscrições; - vestibular; - matrículas; - notícias; - eventos; - história da FCF; - calendário acadêmico; - consulta de diplomas; - normas institucionais; - protocolos diversos; - revistas; - acervos; - artigos; - ouvidoria; - fale conosco; - redes sociais; - contatos dos setores e núcleos; - chat para informações e solicitações; - acessibilidade que permite a navegação de deficientes visuais e auditivos; - acessos aos sistemas de gestão acadêmica; - acervo digital; - biblioteca etc.

Através do Sistema Acadêmico o discente poderá acessar link, aba, que lhe dará acesso a plataforma EAD-FCF que contará com as ferramentas e os recursos do Moodle.

A plataforma Moodle, utilizada no suporte ao AVA da FCF, possui algumas características importantes como:

- enfoque sistêmico, que consiste na definição de qualquer número de níveis ou instâncias, na flexibilidade de navegação entre os níveis, e no uso dos recursos em vários níveis;
- quadro de navegação e disponibilização dos recursos numa única tela;
- conceitualmente, as instâncias definem as estruturas formais de instituições;
- comunidades virtuais, estruturas informais, como grupos temáticos, ligados a vários das estruturas formais;
- simplicidade de uso para os professores, alunos e tutores, gerando baixo curso de helpdesk e apoio ao desenvolvimento.

Ademais, o uso dos recursos audiovisuais, especialmente o vídeo, amplia a capacidade de aprendizagem dos estudantes bem como atua no sentido da manutenção dessas informações na memória, por mais tempo. Estes vídeos serão produzidos num estúdio que se encontra dentro de um espaço apropriado, ao lado do NEAD, para melhor dar suporte às gravações, e postados semanalmente por tutores no AVA.

O AVA da FCF apresentará múltiplas possibilidades pedagógicas e usos diversificados, como:

- videochats;
- sinalização dos alunos ativos;
- envio de torpedos (como nos telefones celulares);
- recursos de gerenciamento (como estatísticas e filtros de pesquisa);
- facilidade para ativação de vários aplicativos (MS Office e outros) e o foco para a interação, destacando-se recursos como fóruns e chats (ou videochats).

Podemos mencionar 6 principais ferramentas relativas a recursos do programa, a saber:

- livro, que possibilita ao professor elaborar temas com diversas páginas em formato de livro, com capítulos e subcapítulos;
- página de web, que possibilita que seja criada página na web;
- diretório de arquivos (ferramenta que permite em uma só pasta efetuar a exibição de vários arquivos relativos ao tema proposto otimizando o acesso aos dados);
- arquivo (viabiliza anexar documentações em diversos formatos para acesso a pesquisas a serem realizadas pelos alunos);
- URL (permite inserir um endereço na internet para outro site, ou informação relacionada ao assunto);
- pesquisa de opinião (ferramenta que possibilita obter a integração do aluno com o modelo praticado no curso, sendo uma ferramenta poderosa de qualidade).

Quanto às ferramentas relativas às atividades podemos citar a existência de também 6 ferramentas principais:

- chat e fórum (ferramentas de comunicação entre alunos e professores e alunos visando esclarecimentos e levantamento de temas e dúvidas, podendo utilizar arquivos anexos em vários formatos);
- base de dados (onde se encontram as informações do programa como arquivos, imagens, vídeos etc., podendo ser compartilhados por todos os participantes e também permite que sejam inseridos comentários sobre os assuntos);
- glossário (permite que sejam consultados e editados termos e respectivas definições, sendo permitido criar links para que os itens constantes desta ferramenta sejam identificados no material disponibilizado pelo curso);

- diário (possibilita que seja feita a avaliação por parte do professor sobre os temas e avaliações dos participantes), a que somente o professor possui acesso e serve como um elemento de apoio para orientação e redirecionamento didático, com atribuição de conceitos e notas, assim como feedback, permitindo o acompanhamento efetivo sobre o aprendizado;
- lição (refere-se ao resultado prático da aula ministrada possibilitando a inclusão de conteúdo lecionado com questões a serem respondidas ou pesquisadas) que permite que sejam feitos esclarecimentos de imediato e melhoria da qualidade de ensino;
- tarefa (permite que as atividades realizadas sejam enviadas e recebidas através de arquivo externo, sendo visualizado apenas pelo professor).

Além disso, esse espaço será programado em software livre, com enfoque multidisciplinar que conta com o apoio da administração, assim como apoios da educação, informática e comunicação da FCF.

A finalidade central do AVA será o de ofertar o máximo de interação entre professores, tutores e alunos. Isto proporcionará motivação dos alunos, ampliação da capacidade de comunicação e apresentação, agilidade e aumento da produtividade, pois permite maior interação entre os participantes, economia de recursos, com a redução dos gastos com viagens, economia de tempo, evitando o deslocamento físico para um local especial, comodidade de estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, pois permitirá a comunicação simultânea entre pessoas distantes umas das outras e a resolução parcial de problemas de planejamento e agendamento de encontros, aulas ou reuniões, pois não será necessário deslocamento pelos participantes, resultando em praticidade.

Será possível também a visualização de documentos e alteração pelos integrantes do diálogo em tempo real, o que proporcionará o compartilhamento de aplicações buscando a interação. Todos esses recursos e essas ferramentas passarão por revisões contínuas visando reparar possíveis falhas do sistema ou de comunicação no intuito de aprimorar cada vez mais tal espaço virtual de aprendizagem.

### **6.3. Atividades de Tutoria**

A equipe de tutoria do Curso de Licenciatura em Pedagogia estará apta a atuar nas relações de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. Esta equipe participará de atividades de capacitação oferecida pela FCF.

Os tutores acompanham a elaboração e a escolha dos materiais didáticos, sendo os conteúdos específicos e as funções dos mesmos, responsabilidade destes tutores. Apoiar o professor nas demandas dos discentes também será papel dos tutores, uma vez que estes

poderão mostrar as demandas mais urgentes para o professor, pois os primeiros, como já dito, são responsáveis por essa ponte.

Faz-se necessário, assim, uma constante comunicação entre os professores e os tutores. Essa comunicação será elaborada por meio de formulários eletrônicos como forma sintética de apresentar as demandas entre os discentes, professores e Instituição. O tutor a distância medeia os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, conforme as demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (plataforma Moodle), que disponibiliza ferramentas de comunicação, acompanhamento e gestão de cursos.

Vale ressaltar que a esse tutor caberá, também, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos nas atividades virtuais, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, por meio da interação entre os alunos, de forma a manter os processos de ensino e aprendizagem estimulantes e motivadores, facilitando a interdisciplinaridade e a adoção de atitudes pautadas na solidariedade, no respeito e na cordialidade ao/com o outro.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, definidos pelo Ministério da Educação (MEC, 2007), estabelecem três dimensões essenciais na qualificação de tutores:

- domínio específico do conteúdo;
- domínio do uso das mídias de comunicação;
- competência em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria adotado pela Instituição.

Para que tais competências sejam atingidas, a FCF, por meio do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), oferecerá um Programa de Formação Inicial e Continuada aos docentes e tutores, viabilizando a integração dos recursos tecnológicos e midiáticos com os conhecimentos específicos dos cursos. Esse programa de formação ocorrerá periodicamente, com intervalo máximo de 1 (um) semestre.

Os tutores deverão possuir titulação mínima em nível de graduação na área da disciplina ou em áreas correlatas, com qualificação para atuarem na modalidade de Educação a Distância. Acerca da política de capacitação e formação continuada da FCF para o corpo de tutores presenciais e a distância, ela possibilita cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.

A Instituição manterá constante apoio e motivação para a capacitação acadêmica e profissional do corpo de tutores e demais técnicos/administrativos com foco na EaD, visando aprimorar os instrumentos e as estratégias de atuação no processo do trabalho, atualizando-os periodicamente, conforme os avanços da tecnologia disponíveis em suas áreas, integrando-os aos interesses da instituição. Vale destacar que a Instituição reserva, para os tutores e profissionais que trabalham em EaD, estratégias de contratação, capacitação e

aperfeiçoamento, visando ao desenvolvimento profissional e à melhoria da qualidade dos serviços prestados.

#### **6.4. Coerência do Currículo com a Proposta Pedagógica**

A maneira como o processo de ensino-aprendizagem será conduzido pelo corpo docente buscará a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com o meio social. Esse processo se dará através de metodologias ativas, potencializando o estudante na construção do conhecimento, de maneira que possa percebê-lo como partícipe nesse processo.

As metodologias ativas e as atividades complementares propiciarão ao aluno a oportunidade de realizar, em complementaridade ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos que lhe permitirão enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

As avaliações de aprendizagem serão realizadas ao longo do processo, visando a construção/reconstrução gradativa e consciente do conhecimento. Com a intenção de perceber o aluno nas suas múltiplas dimensões, serão utilizadas as mais diversas estratégias, tais buscando sempre problematizar o conhecimento frente ao contexto da sua natureza e o contexto atual.

Os principais instrumentos para este fim serão testes e provas escritas, pareceres analíticos, portfólios, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos escritos individuais, incluindo trabalhos de equipe, apresentação oral ou procedimental (por meio da organização de dinâmicas dirigidas/executadas pelos alunos).

Todas as técnicas e instrumentos empregados terão critérios definidos que possibilitarão a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber (conteúdos), do saber-ser (atitudes) e do saber-fazer (procedimentos).

### **7. Atividades Articuladas ao Ensino**

A educação à distância é uma modalidade de ensino que permite a Instituição a flexibilização do currículo e promover mudanças específicas na organização do ensino-aprendizagem, pois possibilita a criação de uma metodologia que privilegie a prática através de estágios, de atividades práticas planejadas com o intuito de formar um cidadão e profissional capaz e qualificado que tem vivência em sala mesmo durante sua formação.

O presente Projeto de Curso prevê a integração entre a prática pedagógica, as atividades complementares, estágio e trabalho de curso de forma que estes componentes curriculares se complementem superando assim os pensamentos errôneos de que deve haver disciplinas teóricas separadas totalmente das práticas.

Todas as disciplinas propostas neste Projeto possuem interligações adequadas entre a teoria e a prática na atividade docente trazendo para o aluno o cotidiano do docente e dos próprios alunos. Neste contexto, a articulação entre a prática profissional, estágio, trabalho de curso, atividades complementares e estratégias de flexibilização curricular agem como guias das atividades acadêmicas realizadas ao longo do curso.

Os planos de aula são estabelecidos e revisados compondo-se de métodos e ferramentas de aprendizagem que priorizam o desenvolvimento dos alunos através da busca por experiência profissional e conhecimento aprofundado, como exemplo: seminários que remontam ao ambiente escolar; atividades complementares em escolas; aulas práticas; participação em projetos da comunidade escolar; trabalhos científicos e atividades de desenvolvimento da expressão oral. A concepção destas atividades deve privilegiar a articulação entre a teoria e a prática.

Desta maneira, o PPC de Pedagogia possui uma boa articulação de ensino relacionando conceitos e recursos práticos de diversas formas não se rendendo ao habitual, implicando na construção de conhecimento e autonomia dos formandos.

### **7.1. Estágio Curricular**

O Estágio Curricular Supervisionado, que objetiva aplicar os conhecimentos adquiridos nos Cursos em situações simuladas ou reais, representa o início do exercício das atividades inerentes à profissão escolhida pelo aluno. Este, no Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza, será convidado a acompanhar e participar das responsabilidades que regem a sala de aula, desde do planejamento, atuação e reflexões posteriores.

O aperfeiçoamento e complementação do ensino e da aprendizagem, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, a participação em situações reais de trabalho, será oportunizada por meio de convênios entre a Faculdade Católica de Fortaleza e escolas públicas e privadas.

Institucionalmente, as normas do Estágio Curricular Supervisionado estão descritas no Regulamento de Estágio, em conformidade com o Regimento, com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso e com a legislação em vigor.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza, de acordo com as diretrizes básicas da educação superior, e em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso, será parte integrante do currículo e constará de atividades de prática pré-profissional exercidas em situações reais de trabalho, sob a responsabilidade e supervisão de docente especialmente designados para esse fim, em consonância com as propostas formativas do curso.

A concepção e sistematização das atividades práticas ou de estágio dizem respeito à dialogicidade dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas à luz da prática que irá compor as Práticas Integradoras do Projeto Pedagógico curricular do Curso de Pedagogia, a integrarem o formando no contexto de perspectivas da formação teórico-prática.

O estágio supervisionado de práticas docentes será obrigatório e diversificado, proporcionará ao aluno uma maior qualidade em sua formação a partir do olhar crítico acerca da realidade, da problematização das minúcias que circundam à profissão em busca da intencionalidade na prática educativa. Assim, serão promovidas legítimas contribuições no desenvolvimento das habilidades necessárias à atuação profissional possibilitando o exercício da práxis.

Admite-se que o contexto da sala de aula é campo gerador de interações propícias à reflexão docente. Assim, as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (do 5º ao 8º semestres) propõem a conscientização de uma prática que está sempre em construção e que os aspectos sociais envolvidos, juntamente com a fundamentação teórica, são capazes de lhe dar subsídios para sua autoconstrução. Acredita-se, portanto, na constituição de novos saberes docentes a partir da prática, quando se concebe o ensino como ação reflexiva.

A formação docente é um processo ativo, que possibilita a inserção social e contribui com a elaboração e reelaboração de significados sobre a realidade, mediado pelo diálogo com experiências pessoais e profissionais vivenciadas no contexto sociocultural do professor. Por sua vez, o ensinar envolve desafiar, despertar desejos em busca do querer conhecer, intermediado pela diversificação de diferentes linguagens, respaldados por uma compreensão crítica, envolvendo o plano cognitivo, afetivo e sociocultural.

Com esse entendimento, objetiva-se nas disciplinas de Estágio Supervisionado discutir os conceitos de professor pesquisador, enquanto campo de estudo que fomenta uma prática docente que nega a compreensão de que o conhecimento e o domínio dos conteúdos curriculares específicos da área disciplinar de atuação do professor são suficientes para o ensinar e o aprender, reforçando a necessidade de outros saberes à prática docente que promovam o diálogo, o desenvolvimento da criticidade, o pensamento reflexivo e autônomo.

No Curso de Pedagogia da FCF, o Estágio Supervisionado visa assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- na Educação de Jovens e Adultos;
- na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- em reuniões de formação pedagógica.

O Estágio Supervisionado Ensino terá como base a concepção de professor como intelectual em processo de formação e a atividade docente como *práxis* pedagógica indispensável. O Estágio, como campo de conhecimento, e a Pesquisa, como eixo do processo de ensino e aprendizagem, articulam-se por meio das disciplinas Pesquisa e Prática Pedagógica e Estágios Supervisionados permeando todo o curso.

A disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica (4º semestre) faz a articulação necessária com a atividade do professor essencialmente e a pesquisa como embasamento da linha ensino-aprendizagem. A ligação proposta irá culminar nos relatórios de estágio e o próprio TC – Trabalho de Curso que o aluno produzirá no 8º semestre, dissertando sobre suas experiências e os conhecimentos que adquiriu. As Práticas Pedagógicas, presentes ao longo do curso, articulam a ação-reflexão-ação, como fundamentos de uma docência conscientizadora dos educandos.

Os estágios propostos pelo Curso de Pedagogia começam efetivamente a partir do 5º semestre, perpassando todas as áreas de atuação exigidas pela legislação pertinente e confirmando a integralização de 300 (trezentas) horas, a ver:

- Educação Supervisionado em Educação Infantil – creche (60 horas) e Estágio Supervisionado em Educação Infantil – pré-escola (60 horas), propostos no 5º semestre;
- Estágio Supervisionado em Educação Fundamental – anos iniciais (60 horas), no 6º semestre)
- Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – EJA (60 horas), no 7º semestre,
- Estágio Supervisionado em Gestão Escolar (60 horas), no 8º semestre.

Os estágios tem além do cumprimento da carga horária acima descrita a exigência de encontros periódicos com o professor que supervisiona a atividade para o planejamento de cada fase do estágio e a verificação das reflexões advindas das situações vividas em campo, propondo os relatórios de estágio que irão ser escritos em fases, abordando as expectativas em comparação às práticas, sempre articulando com as demais disciplinas do curso. Neste relatório devem aparecer todos os elementos da prática pedagógica, tais como: planejamento, objetivos de ensino, conteúdos, metodologias de ensino, recursos didáticos, perfil de aprendizagem e do ensino e avaliação.

A FCF, compreendendo a essencialidade da experiência de estágio curricular, se disporá a buscar e disponibilizar convênios com instituições públicas e privadas na área de ensino que possam receber nossos formandos e outras que se adéquem às práticas do estágio.

A culminância do processo de pesquisa e prática pedagógica se dará pela sistematização e socialização das experiências e dos conhecimentos produzidos, individual e coletivamente, no Trabalho de Curso, em que serão feitos os registros e a reflexão das experiências vividas no campo do Estágio Supervisionado.

São objetivos dos Estágios Supervisionados:

- assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências;
- a aplicação, ampliação e adequação dos conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao processo da educação;
- o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas requeridas ao profissional da pedagogia;
- a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vistas ao exercício da função docente.

### **7.1.1. Acompanhamento do estágio**

O Estágio, como possibilidade para o discente de consolidação da prática profissional, constitui-se numa atividade que permitirá ao aluno do Curso de Pedagogia a composição entre a teoria e a prática. Será um momento privilegiado de construção da práxis da ação/teorização, possibilitando ao formando a experiência de intervir na realidade escolar, ajustando atividades e produzindo novos conhecimentos/práticas.

Em sua dimensão de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, o Estágio produzirá conhecimentos articulados com outros que serão produzidos ao longo da graduação e que fundamentem aspectos relevantes da formação em nível superior.

Nesse enfoque, o estágio supervisionado constitui-se como:

- componente previsto no currículo do curso, sendo parte constitutiva da formação profissional de nível superior, a ser efetivado por meio de atividades de base eminentemente reflexiva, desenvolvido em local genuíno de trabalho que legitimará as habilidades almejadas para o egresso;
- vivência com sentido de integralização, de revisão e de reorientação dos aspectos específicos da profissionalização prevista no currículo do Curso na sua totalidade;
- processo de avaliação do futuro profissional, tendo como parâmetro a configuração do profissional que se quer formar, expresso no Projeto Pedagógico do Curso;

- momento privilegiado e culminante da articulação teoria-prática, que permitirá a capacitação e o desenvolvimento das habilidades do futuro profissional.

Os estágios curriculares serão supervisionados pelos professores responsáveis que cuidam do registro das atividades no decorrer do estágio. Essa supervisão terá como propósito criar uma cultura avaliativa para dar maior qualidade às experiências dos alunos, permitindo que os professores estejam próximos a eles e assim, tem-se o entendimento de considerar todos os elementos necessários para a melhor vivência no estágio.

O professor que acompanhará os estágios será qualificado para tirar o máximo proveito das experiências vividas pelos mesmos. Através dos Relatórios de estágios será possível acompanhar a evolução da desenvoltura dos acadêmicos comparando as reflexões parciais e, ao final das fases do estágio, fazer um diagnóstico quanto às habilidades que precisam ser melhoradas ou não.

### **7.1.2. Relevância do estágio e da prática profissional**

Ao longo dos Estágios Curriculares, os alunos do Curso de Pedagogia atuarão diretamente em situação real de prática em trabalho, vivenciando todas as futuras situações da vida profissional, exercendo atividades específicas, tendo em vista a solidificação no aluno do perfil profissional almejado.

Com a vivência dos estágios, os alunos trocarão experiências com os demais colegas de classe e enriquecerão sua formação a partir das muitas ideias que poderão surgir a partir destas vivências e projetos são criados com intuito de proporcionar melhorias para a comunidade envolvida.

O estágio é componente curricular que mais se dedica a desenvolver as competências do profissional como docente e consegue enfatizar o vínculo dos alunos com a sala de aula. É nesse momento, muitas vezes, que os alunos conseguem distinguir as expectativas da realidade, e decidem em que área de ensino pretende seguir. Por isso, grande é a importância de vivenciar vários ambientes reais do exercício profissional.

Todo esse trabalho de aulas práticas deverá ser desenvolvido por uma equipe apta com a participação da Coordenação do Curso e do professor da disciplina, tornando a integração entre todos os participantes benéfica e proveitosa para os alunos. Cada sujeito da equipe será responsável por dedicar uma vivência aos alunos em formação.

Trata-se, portanto, de um trabalho continuado, que se enfatiza nas disciplinas específicas de estágio supervisionado, como demonstrado no item anterior, visando a atuação dos alunos de forma mais sistemática e efetiva no trabalho pedagógico. Almeja-se que, com o conhecimento adquirido até a metade do Curso, os alunos consigam desenvolver ambiências educativas melhores resgatando a realidade por uma proporção mais abrangente.

A prática defendida por este PPC é aquela vinculada à teoria, contextualizada pelas experiências de vida dos alunos e com sua formação acadêmica que se concretiza com a libertação do aluno para um ambiente de trabalho desafiador.

## **7.2. Trabalho de Curso**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, o Trabalho de Curso (TC) é componente curricular, inserido na integralização da carga horária, que visa dar ao aluno iniciação científica que propicie o convívio com áreas de conhecimento diversificadas. Deve ser diretamente orientado por membros do corpo docente com atividades de monitoria e articulada às disciplinas. Observando a legislação pertinente, o TC é requisito obrigatório para obtenção do diploma de formado em Pedagogia.

Enquanto componente curricular previsto na formação do aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia, o TC se volta para a necessidade de o profissional pedagogo realizar não só estudos teóricos e práticas pedagógicas, mas, sobretudo, de produzir a análise, a sistematização, o registro e a socialização das experiências investigativas e de trabalho pedagógico vivenciadas nos espaços de formação e de prática escolar.

Desta feita, o TC se caracterizará como culminância das produções oriundas das disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica e de Estágio Supervisionado e se materializará na forma de um memorial, denominado Memorial de Formação e Prática Pedagógica.

O TC é um projeto de natureza acadêmico-científica que terá como maior objetivo gerar a reflexão dos alunos e a inclusão de suas experiências e ideias construindo sua caminhada no campo da produção científica, âmbito tão importante na formação dos estudantes. Portanto, é um componente curricular cheio de interatividade que envolve várias vertentes e possibilidades práticas que apoiam as reflexões dos alunos ao longo do Curso.

A atividade de pesquisa será essencial à elaboração do TC, que deverá refletir a trajetória acadêmica e profissional do estudante, considerando os assuntos vistos ao longo do Curso. O aluno deverá ter um professor-orientador que terá o dever de acompanhá-lo no desenvolvimento do TC. Será considerado aluno em fase de composição do TC todo aquele que esteja no último semestre do Curso e se encontre regularmente matriculado na disciplina de Trabalho de Curso, que deverá ser apresentado em forma de resultados analíticos, elaborado de acordo com as normas da ABNT e a regulamentação institucional.

O orientador receberá relatórios com o desenrolar da pesquisa de seus orientandos e terá reuniões periódicas para dispor suas observações, sendo estas fora do horário de aula. Estes encontros devem ocorrer em, no mínimo, três momentos distintos, dando-se, na modalidade EaD, de forma *online*. Caberá neste momento todo empenho do professor e do aluno para que a pesquisa possa ser desenvolvida dentro do cronograma de cada semestre e o aluno seja aprovado.

Após a composição do TC, o aluno disponibilizará seu trabalho para avaliação dentro do cronograma da disciplina. A avaliação do mesmo será confirmada pela apresentação de relatório de avaliação do professor, no qual serão apontadas as alterações necessárias. O limite para realização dessas e demais notas que forem solicitadas deverá ser respeitado e devolvido para nova avaliação do professor e nota final da disciplina.

O TC servirá para incitar o aprofundamento das reflexões de conhecimento adquirido e de vivências, a produção científica e o aperfeiçoamento da aptidão crítico-analítico do discente e deve evidenciar as capacidades e aptidões desenvolvidas durante toda a formação universitária dos mesmos.

### **7.2.1. Acompanhamento do Trabalho de Curso**

O professor orientador será o responsável pela disciplina de TC. O acompanhamento do Trabalho vem desde a elaboração do projeto de pesquisa na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica. Além disso, os alunos inscritos na disciplina terão aulas que demonstram o passo a passo para realização concreta e condizente com as normas de regulamentação.

O acompanhamento do TC se dará por meio de supervisão docente individualizada e coletiva realizada pelos professores do Curso. Os alunos serão acompanhados na realização e andamento dos seus trabalhos, sendo que um docente orientará, no máximo, 5 discentes.

Esta relação permitirá um adequado acompanhamento por parte do professor-orientador e o cumprimento dos objetivos propostos com a realização destes trabalhos. Ao final da realização dos TCs, os trabalhos serão entregues à Coordenação do Curso, na sua forma impressa e digital, que se encarregará de informar à Biblioteca, dando início ao processo de composição dos anais da Faculdade.

As orientações recebidas auxiliam os alunos na análise de seus resultados, na reflexão de quais melhores caminhos a percorrerem dentro da linha de pesquisa escolhida, colaborando assim para que a pesquisa se torne ainda mais relevante. O trabalho científico será então organizado e estruturado com total apoio do professor orientador.

Em um primeiro momento o professor receberá os projetos de pesquisa de seus alunos, observando o tema, título, justificativa e objetivos que os mesmos querem traçar. Com isso, dar-se início ao processo de construção dos saberes e experiências de cada discente com o fim de produzir uma fundamentação teórica que esteja articulada com o desenvolvimento da pesquisa de campo.

Todos os alunos terão direito ao acompanhamento qualificado de suas produções e, mesmo na modalidade EaD, contam com adequado apoio dos orientadores.

### **7.2.2. Relevância do Trabalho de Curso**

O Trabalho de Curso é um componente curricular de grande importância, conforme foi defendido nos itens anteriores, e que tem como objetivo direto estimular o aluno à pesquisa e à reflexão. Para, além disso, é necessário destacar a relevância da vivência que o aluno estabelecerá ao desenvolver seu trabalho, integrando seu conhecimento teórico com os demais conhecimentos adquiridos, como no estágio, nas atividades complementares, nos projetos que desenvolvem ao longo da formação universitária.

Na realização dos TCs, os alunos serão responsáveis pela sua elaboração completa; o docente orientador será responsável por supervisionar, orientar, direcionar, apontar falhas cometidas pelos alunos na realização do trabalho, sendo, portanto, corresponsável pela realização dos mesmos.

Dessa forma, todos os sujeitos envolvidos na elaboração deste trabalho de curso ganham notadamente, seja o próprio aluno que vê em suas mãos um trabalho inteiramente preparado por ele, seja o professor que entra em contato com uma diversidade de ideias de seus orientandos e pode se debruçar em uma gama de possibilidades para o desenvolvimento de projetos desde então, e a própria sociedade que com as descobertas, análises e contribuições destas pesquisas vê-se envolta de pessoas que estão dispostas a ajudar na mudança de suas realidades.

A realização destes trabalhos, de caráter científico, inquiridor e investigativo, será de suma importância para o desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de análise e apreensão do conhecimento científico e para o desenvolvimento da capacidade de autonomia na busca do conhecimento.

Estas características, desenvolvidas ao longo do Curso e reforçadas através da realização do TC, são fundamentais para a formação de um administrador com espírito crítico e com capacidade de desenvolvimento e produção de conhecimento científico de qualidade. Ressalte-se, também, que o processo de elaboração, acompanhamento e aprovação do TC estará devidamente regulamentado.

A política institucional apoia todas as ideias vindas dos alunos quanto às suas produções acadêmicas e valida todo esforço feito pelos mesmos em suas atividades de pesquisa. Serão muitos os caminhos e possibilidades no decorrer do Curso e, sem dúvida, todos trarão relevância política, econômica ou social. Os alunos testarão suas ideias, muitas das quais serão aproveitadas em proveito próprio, da FCF e da comunidade.

A sua importância na formação acadêmica é inegável permitindo que, de forma embasada, o estudante dê vida aos seus conhecimentos, através da capacidade de pesquisas, absorver, analisar e encontrar resultados. Sendo assim, é de suma importância que os mesmos ganhem notoriedade na organização curricular do Curso. Todo projeto é relevante socialmente e contribui para a melhoria de uma situação específica ou abrangente para compreensão do que são as necessidades da sociedade.

### **7.3. Atividades Complementares**

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/horas-aula semanais, são previstas atividades complementares para os cursos de graduação da Instituição, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares são desenvolvidas em três níveis e funcionam como instrumento de:

- integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso;
- iniciação à pesquisa/iniciação científica e ao ensino;
- iniciação profissional.

Competente para normatizar as atividades complementares é o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Instituição, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo MEC.

São computadas na carga horária curricular para efeito de integralização do total previsto para o Curso não incluindo as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão Curso, modo a enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso.

No Curso de Pedagogia, observarão o limite de 4,2% (cinco por cento) da carga horária total, sendo orientadas e avaliadas por docentes de acordo com os critérios estabelecidos pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, englobando os seguintes:

- atividades de iniciação à docência e à pesquisa/iniciação científica;
- atividades de extensão à comunidade;
- estágios extracurriculares;
- congressos, seminários, conferências e outras atividades assistidas;
- disciplinas pertencentes a outros cursos superiores;
- estudos desenvolvidos em organizações empresariais ou públicas;
- publicações;

- produções técnicas;
- eventos culturais.

As modalidades a serem aproveitadas como atividades complementares e os respectivos percentuais de aproveitamento estão descritos no Regulamento específico.

Caberá ao Coordenador do Curso de Pedagogia aprovar o plano de atividades complementares de cada aluno e validar a comprovação documental pertinente, controlar e lançar as atividades cumpridas na ficha individual de cada aluno, conforme estabelece a Resolução que regulamenta Atividades Complementares no âmbito da instituição.

### **7.3.1. Acompanhamento das atividades complementares**

Os alunos serão informados sobre a regulamentação das atividades, as modalidades permitidas para o aproveitamento em carga horária complementar, sendo-lhes disponibilizado o conteúdo da norma instituição de regência da matéria. Desde o 1º semestre do Curso, os alunos serão orientados a ir compondo carga horária, para fins de cômputo como atividade complementar. A Coordenação do Curso é responsável pelo acompanhamento do processo.

Semestralmente, no período previsto em calendário acadêmico, o aluno dará entrada na documentação (cópias dos certificados), através da Secretaria Acadêmica, que encaminhará estas comprovações ao Coordenador de Curso, o qual, por sua vez, realizará o cálculo da carga horária complementar e devolverá os processos à Secretaria para o registro das atividades complementares realizadas, no histórico do aluno.

### **7.3.2. Relevância das atividades complementares**

A participação dos alunos do Curso de Pedagogia em atividades extracurriculares promoverá um auxílio na integração com o setor produtivo e com a sociedade. Estas atividades configuram-se como importantes no desenvolvimento das competências delineadas no Projeto Pedagógico, pois envolverão os discentes nas mais diversas atividades (atividade de extensão, eventos científicos, cursos, projetos assistenciais, pesquisas científicas etc.).

Esta abrangência favorecerá um incremento na formação profissional e proporciona o contato com novas tendências tecnológicas e discussões acerca das suas possibilidades de atuação.

## **7.4. Programas ou projetos de pesquisa (iniciação científica)**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Católica de Fortaleza, a política para a Iniciação Científica conduz à formação da atitude científica do

aluno, refletindo-se no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Os objetivos que norteiam a Política de Iniciação Científica são:

- aprimorar o espírito analítico-crítico e desenvolver o espírito científico do aluno;
- incrementar a inovação de soluções por meio da participação do aluno em iniciação científica;
- estimular a participação de alunos nas atividades de pesquisa;
- incentivar o aluno da graduação a dar continuidade a seus estudos por meio de cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*;
- desenvolver a capacidade crítico reflexiva;
- aprimorar a formação acadêmica dos alunos, contribuindo para a produtividade das linhas e projetos de pesquisa em que participam;
- incrementar a participação de alunos de iniciação científica em eventos científicos, visando a comunicação dos resultados das pesquisas que desenvolvem;
- incentivar a produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (1º semestre) fornecerá a base teórica para o desenvolvimento da autonomia na busca de informações científicas, no desenvolvimento de pesquisas. Ao longo do desenvolvimento do Curso, os alunos serão incentivados a participar de pesquisas, apresentando estes resultados em eventos científicos e em artigos em periódicos.

Outrossim, a Semana Acadêmica do Curso de Pedagogia deverá constar de um momento específico para a apreciação e divulgação da produção científica dos docentes e discentes do Curso, os quais, observados os critérios de qualidade e excelência, poderão ser publicados em revista científica do Curso, a ser criada.

### **7.5. Programas ou projetos de extensão**

A Extensão é definida por atividades de atendimento à comunidade, de natureza cultural, artística, científica, técnica e social relacionadas às atividades de ensino e pesquisa/iniciação científica.

A Faculdade Católica de Fortaleza pauta sua política de extensão, visando promover a interação transformadora entre a Instituição e a sociedade, integrando as artes e a ciência ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento social. Entende que toda atividade de extensão acadêmica pressupõe uma ação junto à comunidade, tornando disponível o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa/iniciação científica.

A articulação entre a academia e a sociedade, por meio da extensão, é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa, bem como receber dela as novas demandas que incrementarão planos e programas.

A captação das demandas e necessidades da sociedade, por outro lado, orienta a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre a Faculdade e seu contexto social, permitindo estabelecer políticas para:

- articulação ensino/pesquisa e sociedade, por meio de ações de extensão desenvolvidas por discentes e docentes;
- construção da cidadania do estudante, através do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social;
- aproximação entre os currículos de formação profissional e a realidade social;
- estímulo à problematização como atitude de interação com a realidade;
- experimentação de novas metodologias de trabalho comunitário ou de ação social;
- desenvolvimento de uma atitude questionadora diante dos desafios impostos pela realidade social;
- identificação de produtos e processos adequados aos interesses e demandas da comunidade;
- valorização de tendências e vocações regionais;
- estímulo aos processos de aprendizagem em temáticas relevantes para a comunidade, através da articulação entre a produção do conhecimento e desenvolvimento social;
- incentivo à formação de grupos empreendedores, com vistas à geração de renda e melhoria da qualidade de vida;
- elaboração de diagnóstico e planejamento de ações de forma participativa (incubadoras de cooperativas, grupos artísticos e de trabalho em áreas diversas).

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, as atividades de extensão (385 horas, ou 10% da carga horária total do Curso) observarão as diretrizes da Resolução CNE/CES n. 07/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira.

## **8. Sistema de Avaliação do Curso**

### **8.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem**

Os critérios adotados pela Faculdade Católica de Fortaleza para o estabelecimento de processos de avaliação são viabilidade temporal, flexibilidade, utilidade, justiça, ética, precisão, transparência e participação. Segundo o Regimento Geral da Instituição, a avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, abrangendo sempre os aspectos de assiduidade e eficiência.

Desta forma, o Projeto de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem define claramente o que se quer avaliar e como se dá essa avaliação. A ênfase da avaliação da aprendizagem será as competências que se hão de formar nos alunos para que estes adquiram o perfil desejado. Os conteúdos serão entendidos e usados como um meio para o aluno demonstrar a aquisição das competências selecionadas para sua formação.

A avaliação do processo de aprendizagem faz parte do método de ensino desta IES, e é regido pelas normas nacionais e internas com foco nos objetivos pedagógicos estabelecidos por este PPC. A modalidade EaD segue as normas e procedimentos estipulados pela Instituição, observando sempre como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais para que esteja respaldada nas leis educacionais pertinentes.

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem na Educação à distância, embora possa sustentar-se em princípios análogos aos da educação presencial, em alguns aspectos requer tratamentos e considerações especiais.

Existe uma gama de modalidades e instrumentos de avaliação possíveis e o professor pode atribuir mais métodos que venha a contribuir para seu diagnóstico. A avaliação proposta por este PPC tem uma visão diagnóstica, formativa, controladora e contínua, que também pode ser compreensiva a ponto de diminuir quaisquer divergências que surjam. Cada avaliação serve de instrumento de coleta de informações que o professor utiliza para direcionar seus esforços, onde são avaliadas as orientações e informações que recebe em relação à disciplina.

Quando se fala em característica diagnóstica, é quando no início do estudo os alunos são avaliados buscando encontrar suas fragilidades e apontamentos, algumas avaliações de nivelamento são realizadas para melhor funcionamento do processo de ensino, esta

metodologia é fundamental para evitar que alunos desistam do curso ou da matéria por não se acharem equiparados com os demais.

O controle será feito pelos professores, que conseguem identificar se as metodologias adotadas estão sendo eficazes. O docente, durante todo seu processo de ensino, deverá ter atenção quanto aos assuntos que a turma necessite de mais empenho. Nesse momento, o aluno poderá dar *feedbacks* ao próprio professor quanto aos propósitos da disciplina. Esta característica está vinculada com a modalidade formativa das avaliações, pois o objetivo é atingir o ápice de aprendizado por meio da formação de alunos aptos com o assunto. Esse tipo de avaliação formativa tem como função regular o processo de ensino-aprendizagem para possibilitar que os meios de formação sejam adequados às características dos estudantes.

A aptidão do discente vem ser comprovada a partir da característica classificatória da avaliação, quando o mesmo percebe se pode avançar com as disciplinas posteriores. A somatória destas características determina as condições avaliativas do processo de ensino aprendizagem da IES.

A avaliação consiste na regulação da aprendizagem dos alunos para que as fragilidades sejam percebidas a tempo de corrigi-las e transformá-las em oportunidades de renovar o aprendizado. A avaliação inicial é aquela que busca conhecer qual a situação de cada aluno e adaptar as metodologias de ensino a partir do prognóstico. O foco da avaliação prognóstica é o diagnosticar os conhecimentos prévios, vividos e as dificuldades dos estudantes, oferecendo elementos para o docente conjecturar sobre a prática pedagógica que realiza, confirmando ou redirecionando processos didáticos pensados anteriormente.

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação. Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- acompanhamento do percurso de estudo do aluno em diálogos e entrevistas com os tutores;
- produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados;
- apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores;
- instrumento avaliativo da aprendizagem (prova escrita virtual).

Somente com a realização e a participação nestes 4 (quatro) níveis de avaliação faz-se a valoração final do desempenho do aluno. Ao aluno que não obtiver avaliação satisfatória será oportunizada, sob orientação de Tutor acadêmico, nova oportunidade, de maneira que o mesmo possa refazer seu percurso e ser novamente avaliado.

O Regimento da FCF também prevê a reprovação por infrequência. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância se distingue, em essência, daquele feito nos presenciais. Assim, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações dos alunos, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida regimentalmente pela faculdade.

O projeto abrange situações de autoavaliação e avaliação compartilhada dos alunos, sempre na intenção de facilitar a verificação das competências adquiridas, selecionando as técnicas e os instrumentos a serem utilizados. Adiante, apresenta-se um elenco básico dessas técnicas e dos principais instrumentos de verificação, o que não significa dizer que esses se esgotam nos exemplos discriminados.

Principais técnicas: entrevistas, observações, realização de eventos acadêmicos, aplicação de testes de conhecimento (produção de textos, apresentação oral de argumentos filosóficos) e supervisão de atividades discentes.

Principais instrumentos: testes e provas escritas virtuais, registros e anotações organizados para fins determinados, trabalhos escritos individuais, incluindo monografia, trabalhos de equipe, apresentação oral ou procedimental (por meio da organização de dinâmicas dirigidas/executadas pelos alunos).

Todas as técnicas e instrumentos empregados deverão ter critérios definidos. Eis alguns critérios básicos que possibilitam a avaliação da aprendizagem em sua dimensão da aquisição do saber:

- grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração de seu domínio profissional;
- valores que indiquem uma postura harmoniosa entre os envolvidos no processo da aprendizagem (a serem definidos pelos próprios alunos, sob a orientação docente);
- desempenho cognitivo;
- criatividade e o uso de recursos diversificados.

Serão elementos balizadores da avaliação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Pedagogia:

- todos os aspectos do desempenho de um aluno deverão ser avaliados, conforme especificado no módulo da disciplina;

- o professor deverá garantir que o método selecionado para atribuição de nota ou conceito seja claramente entendido pelo aluno, explicando como cada conceito é determinado e delineando o que o aluno deve fazer para alcançá-lo; - a avaliação deverá ser de fácil compreensão, com linguagem viabilizadora de satisfatórios execução e resultado;
- os alunos deverão ser informados ao início da disciplina sobre os critérios de desempenho;
- os conceitos deverão basear-se em critérios imparciais que avaliem o desempenho no decorrer da disciplina.

Especificamente quanto ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da FCF, a verificação do rendimento escolar far-se-á conforme o Regulamento do Sistema de Avaliação de Aprendizagem dos Cursos de Graduação da Faculdade Católica de Fortaleza, observada a modalidade a distância, cuja síntese se expõe em seguida.

A avaliação realizar-se-á por meio de provas escritas ou orais e/ou de trabalhos, exercícios ou outras atividades no AVA, que podem ser mensuradas mediante notas das avaliações parciais, expressas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se apenas uma casa decimal, sem arredondamentos. Haverá, obrigatoriamente, duas avaliações parciais de aprendizagem (AP1 e AP2), e uma terceira avaliação de caráter facultativo e substitutivo (AP3).

Estará automaticamente aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) na média final e que tenha atingido a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas no semestre acadêmico, podendo o aluno realizar a AP3, caso queira melhorar sua média final. Estará automaticamente reprovado numa disciplina o aluno que não obtiver a frequência mínima exigida e/ou obtiver um total de pontos menor que 4,0 (quatro) nos trabalhos escolares.

Poderá requerer a realização de segunda chamada o aluno que se encontrar, no dia da realização da Avaliação da Aprendizagem (AP1, AP2 ou AP3), nas situações previstas no art. 1º, do Decreto-Lei n. 1.044/69.

O Curso de Pedagogia disporá de tutoria para os alunos, os quais exercerão um papel essencial no acompanhamento e auxílio dos processos avaliativos na EaD. O tutor deverá estar em sintonia com os professores a fim de assessorá-los quanto ao desempenho da turma.

Todas as formas avaliativas propostas pelo PPC de Pedagogia estão alinhadas com a sistemática de concepção pensada para o curso e usadas na utilização adequada do desenvolvimento do aluno.

Os docentes também serão avaliados na plataforma *on-line* do curso, em que os alunos avaliam a adequação dos mesmos às disciplinas que estão lecionando, a forma didática de repassar o conteúdo, as próprias avaliações realizadas, assiduidade, pontualidade, expressão de ideias e as práticas pedagógicas oferecidas por eles.

A IES também será avaliada pelos usuários em relação as suas instalações, sobre o ambiente virtual de ensino EaD, as plataformas digitais disponíveis, as atividades acadêmicas, projetos, coordenação do Curso, direção e colaboradores. Dessa forma, o aluno será também ouvido, para manifestar sua opinião, incentivando as melhorias necessárias.

Nas novas circunstâncias de educação, os métodos de avaliação são considerados meios de diferenciar e personalizar o aprendizado de cada aluno, o professor terá uma diversidade na absorção do seu conteúdo e é neste momento que vale inserir a combinação de atividades formativas e somativas juntamente com a base convencional formando o diagnóstico adequado.

Os alunos que estudam a distância possuem, muitas vezes, uma realidade diferenciada e, com isso, precisam atingir suas metas de aprendizagem em uma velocidade maior, e é através das avaliações que conhecem suas fraquezas e habilidades. Assim, no âmbito da EaD, as avaliações são ainda mais importantes e os métodos escolhidos devem conseguir esgotar o conhecimento adquirido pelos alunos.

## **8.2. Núcleo de Educação à Distância**

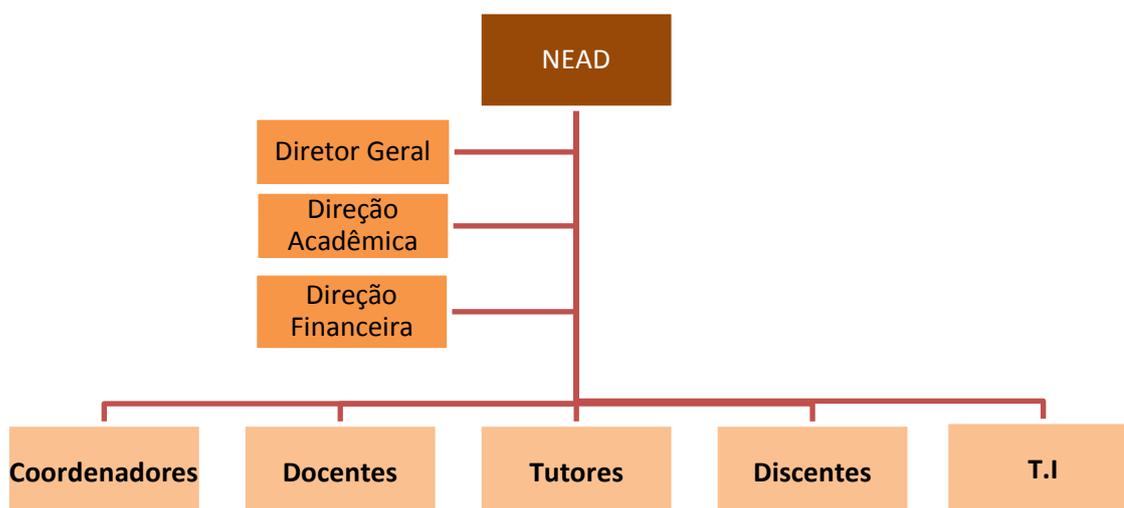
O Núcleo de Educação à Distância (NEAD) possui um papel importante na estruturação desse modelo de ensino. Cabe ao NEAD, juntamente com a Direções (acadêmica, financeira e geral) a competência para implementar políticas e diretrizes para Educação a Distância, estabelecidas no âmbito do Faculdade Católica de Fortaleza, bem como garantir a implantação, implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de produtos, processos e métodos para ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da educação por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas.

O NEAD desenvolverá práticas voltadas para a criação, aperfeiçoamento e divulgação de conhecimentos, dando primazia ao diálogo com tutores, docentes, coordenadores de curso, discentes e direção. Para dar bases sólidas às suas finalidades, o NEAD possui os seguintes objetivos:

- oferecer apoio aos cursos de graduação a distância;
- fomentar o conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- apoiar e coordenar a criação de conteúdos didáticos e/ou multimídia para à educação a distância;

- promover a qualificação de docentes, tutores e equipe técnica para atuarem em EaD;
- promover aprendizagem colaborativa entre professores e alunos;
- sugerir políticas tecnológicas institucionais para o bom desempenho da Educação a Distância na FCF.

A Figura a seguir apresenta o organograma da Coordenação de Educação a Distância.



### **8.3. Equipe Multidisciplinar**

A equipe multidisciplinar irá compor o NEAD da FCF será constituída por profissionais capacitados nas áreas do conhecimento em que atuam. A equipe será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância. Haverá uma articulação entre todos os professores da Instituição, prevalecendo, assim, a abertura para o diálogo.

Este método (diálogo) será utilizado de forma contínua, de modo a favorecer e ampliar as interações sociais, as relações entre os colegas de trabalho e a comunicação como via de solução de problemas possíveis. A equipe multidisciplinar será responsável pelo acompanhamento contínuo das atividades realizadas no campo da EaD. Haverá reuniões periódicas em que se problematizará, refletirá e aprimorará os métodos utilizados.

## **9. Material Didático**

A FCF produzirá seu próprio material didático em EAD. Contudo, enquanto esse processo se desenvolve a Católica adotará o Material Didático da Intersaberes. O processo de controle de produção ou distribuição será formalizado através de fluxo contínuo de etapas, atenderá à demanda e contará com plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento.

Disporá de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores bem definidos. Serão observados princípios pedagógicos na construção deste e contaremos com a colaboração dos professores, designer gráfico, designer instrucional, conseqüentemente com a equipe multidisciplinar. Até o estabelecimento do processo acima previsto, a FCF utilizará livros virtuais com acesso para os alunos, tutores e professores, o que orientará os conteúdos a serem ministrados pelos docentes, bem como elegerá materiais didáticos disponíveis e plenamente compatíveis com os componentes curriculares.

Além do material, livro, que será disponibilizado num sistema de biblioteca virtual, o Ambiente Virtual de Aprendizagem fomentará mais recursos para a relação de ensino-aprendizagem, como: fóruns, grupos de discussão, slides didáticos, além do fomento de metodologias ativas. Além desse material, cada curso disponibilizará links de acesso gratuito de periódicos, material de apoio, dissertações e teses que contribuam e acrescentem mais para a relação de ensino-aprendizagem dos alunos EaD da FCF.

Ademais, consideram-se material ou ambiente de apoio os recursos do Moodle, como - arquivo – possibilita disponibilizar um arquivo (em vários formatos) diretamente na semana ou tópico do curso, para consulta e/ou download pelos participantes; - livro - exibe conteúdos divididos por capítulos e subcapítulos; - página - exibe uma página (tipo WEB) que pode conter textos, links de sites/vídeos, imagens e outros elementos multimídia; - pasta - exibe uma pasta com vários arquivos, para consulta ou download pelos participantes; - rótulo - permite inserir textos, imagens e vídeos no meio dos links de uma semana ou tópico. Pode ser utilizado como cabeçalho ou separador e a URL - disponibiliza um link para uma página da Internet.

Considerando alguns princípios pedagógicos a serem observados na construção do material didático que será utilizado nos cursos EaD ofertados pela FCF, o professor deverá estar atento a:

- construção dos textos do material a partir dos princípios pedagógicos que fundamentam os cursos da FCF. Isto significa dizer que, para o aluno construir o seu conhecimento, é necessário partir das suas experiências, de suas vivências, de seu processo de trabalho, para que, a partir deles, o aluno possa refletir sobre sua prática. Portanto, a partir da temática a ser trabalhada, é importante questionar o

aluno sobre seus conceitos, vivências e percepções, favorecendo um movimento de prática-teoria-prática.

- possibilidade de o aluno assumir um papel ativo dentro do processo de ensino aprendizagem, considerando-o como um profissional-aluno, sendo importante convocá-lo a analisar o contexto profissional no qual se insere o curso, identificando os problemas de possíveis realidades de trabalho, analisando-os e buscando soluções para eles. Neste contexto de aprendizagem, a teoria ganha sentido, pois subsidia a compreensão dos problemas, contribuindo para avançar na busca de resolução desses problemas – aprendizagem significativa.
- respeito aos conceitos-chave do curso e das unidades de aprendizagem. A observância deste princípio, no processo de produção de um material didático, facilita o desenvolvimento do conteúdo, evitando que os autores se excedam em aspectos que possam ser irrelevantes para o desenvolvimento daquele tema, além de nortear a elaboração das atividades.

A produção de um material didático sempre precisa ser cuidadosa em relação à linguagem de seus textos, qualquer que seja o nível do curso ou o grau de escolaridade de seu público-alvo. Ressaltamos, nos itens que seguem, alguns desses cuidados.

- privilegiar uma linguagem clara, objetiva e coloquial, adequada às características da clientela, especialmente quanto ao nível de interesses. Isto permite uma leitura leve e agradável, de fácil compreensão, uma vez que o aluno estará estudando a distância e a referência cultural de processos educativos que ele tem normalmente é o ensino presencial. Além disso, esse tipo de linguagem possibilita uma sensação de maior proximidade com os autores e, conseqüentemente, com o curso, visto que o material é uma das vias de materialização da figura do docente.
- elaborar o texto de forma a dialogar o máximo possível com o aluno. Algumas estratégias podem ser adotadas na produção de um material didático, de modo a garantir a interpretação do texto, e que vão ao encontro dos princípios pedagógicos adotados pela FCF. Dentre essas estratégias, podemos adotar, por exemplo, a inclusão de questionamentos, questões para reflexão e atividades voltadas para a realidade de trabalho ou de vida do aluno.

A busca da articulação entre forma e conteúdo deve ser uma preocupação constante, ao se construir um material didático, qualquer que seja a natureza do curso. Nesse sentido, é importante que os autores se perguntem sempre:

- como podemos desenvolver melhor este determinado conteúdo?
- que recursos podem ser utilizados: figuras, fotografias, mapas, diagramas, gráficos, tabelas, filmes e vídeos. Outras linguagens, como, por exemplo, poesias, músicas, pequenos contos, relatos de experiências, pinturas, quadrinhos, jornais, desenhos?

É importante lembrar que esses recursos devem ser selecionados e incluídos no material sempre na perspectiva de agregar elementos que possam contribuir para a reflexão e o enriquecimento do assunto tratado. Portanto, quando adequadamente selecionados, os recursos apoiam a difícil tarefa de tornar o estudo mais prazeroso, pois podem ajudar a dar

“asas aos pensamentos e aos sentimentos”. Os recursos incluídos no material didático devem vir acompanhados das respectivas fontes e datas, quando for o caso.

A formação dos discentes dos cursos a distância da FCF parte do conceito de atividade consciente, em que a ação intencional, na resolução de problemas do mundo real, em diversas instâncias – técnica, interpessoal, política e social – é construída a partir de uma enorme gama de conhecimentos e metodologias que ele articula, mobiliza e usa, quando se depara com um problema que precisa ser resolvido no exercício de sua atividade. Nesse sentido, ao se adotar a abordagem baseada em problemas/casos, é importante atentar para os seguintes aspectos:

- selecionar fatos reais, possíveis de o aluno se deparar em seu campo de trabalho e que sejam representativos da complexidade deste campo;
- buscar construir um "esqueleto" do curso, tentando relacionar os casos selecionados com as competências que ele visará desenvolver. Este exercício possibilitará avaliar se o conjunto de atividades (casos) atende aos objetivos do curso e ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil de saída do profissional;
- descrever, em detalhes, o contexto e a história que envolve o caso selecionado, para que o aluno tenha elementos suficientes para compreender as diversas dimensões que envolverão a prática profissional e, portanto, sua complexidade.
- elaborar questões que conduzam o aluno à reflexão e ao questionamento, de tal forma que ele se envolva com a situação-problema, buscando analisá-la e sentindo-se desafiado a encontrar soluções. Sendo assim, as questões deverão remetê-lo à prática, à articulação teoria-prática para uma atuação profissional consistente.

As atividades de avaliação propostas no material didático deverão refletir o sistema de avaliação definido para o curso. Este sistema, por sua vez, considerará os seguintes aspectos preconizados pela FCF, numa perspectiva de avaliação que pretende envolver todos os participantes como sujeitos do processo:

- a avaliação do processo educativo não é um fim em si mesma, mas parte indissociável da própria concepção pedagógica;
- o desenvolvimento da compreensão sobre avaliação como formativa, processual e possibilitadora de mudanças;
- a clareza nos critérios de avaliação, os quais deverão estar em consonância com o regimento da Instituição, com o nível do curso e certificação;
- o uso de diferentes formas de avaliação (relatórios, sínteses, reflexões, elaboração de textos, questionários etc.) como instrumentos que deverão auxiliar o aluno a avançar no processo de construção do conhecimento;

- e, finalmente, a relação necessária entre as atividades de avaliação escolhidas e os objetivos e competências estabelecidos para cada disciplina.

A estrutura do material didático, ou seja, o modo como o conteúdo será organizado e apresentado ao aluno, deverá ser definida antes de os autores iniciarem a elaboração dos textos propriamente dita. Nesse processo, algumas reflexões se fazem necessárias, quais sejam:

- analisar o conteúdo e as atividades da disciplina sob a responsabilidade dos autores, tendo em vista os demais componentes curriculares e, também, o curso como um todo. Nesse processo de análise, que possibilitará a busca da coerência interna do material, é importante, por exemplo, identificar os *links* entre os semestres e as possíveis articulações que favorecem a constituição da unidade do curso.
- construir um material que amplie a visão do aluno, que permita o aprofundamento dos assuntos principais, fornecendo sempre uma vasta bibliografia de apoio, sugestões de sites para navegação, textos para complementação dos assuntos abordados etc.
- estruturar o material de forma clara, que propicie fácil manuseio e identificação de cada uma de suas partes/elementos.
- prever a inclusão, no material didático, de seções especiais, como, por exemplo, de questões para reflexão, de dicas, de glossário etc., que se constituem recursos para maior interação do aluno com o material, para dialogar com o texto e, ainda, para facilitar a navegação e articulação dos conteúdos. Estas seções, definidas principalmente em função dos objetivos e conteúdos do curso e do público a que ele se destina, deverão ser apresentadas de modo a serem claramente identificadas/percebidas pelo aluno quanto ao que elas propõem, devendo estar em perfeita harmonia com o conteúdo e a estrutura do material. Nesse sentido, vale destacar a importância de se buscar um equilíbrio entre a variedade de seções definidas para um mesmo material didático impresso, como, também, entre o número de cada uma delas, lembrando que o excesso pode “poluir” o material e/ou comprometer a clareza e a objetividade dos assuntos tratados.

Dentre os itens que podem compor a estrutura de um material didático, a FCF propõe aqueles considerados básicos, embora outros também possam ser agregados, tendo em vista as especificidades do curso a que o material se destina, a saber:

- Sumário Geral, abrangendo os grandes itens contemplados no material e o objetivo, apresentando, preferencialmente, títulos e subtítulos;
- Unidades de Aprendizagem (aula 1, aula 2, aula 3), sendo composta, cada uma, de uma página especial de abertura – que trará itens e subitens –, o desenvolvimento da unidade propriamente dito e as atividades ao final.
- Referências bibliográficas, que serão apresentadas para o material como um todo, vindo ao final de todos os textos e antes dos anexos (as referências observarão o que preconiza o Plano de Disciplina, onde se consignam as bibliografias básicas e

complementares). Contudo, cada Unidade de Aprendizagem da disciplina poderá dispor de referências específicas.

Em se tratando de um material didático *online*, que poderá ser impresso pelo aluno, o seu formato está diretamente relacionado ao seu feitura, às suas dimensões (largura e altura) expressas em centímetros.

A FCF adotará o formato A4 (bastante usual, no formato retrato), editor de texto (word ou análogo) fonte Arial, tamanho 12, parágrafo justificado com os títulos em caixa alta e baixa em todo o material. Cada módulo ou outro componente de uma Unidade de Aprendizagem apresentará um número médio de 05 (cinco) laudas. A postagem de arquivos no Moodle deverá ser preferencialmente no formato PDF.

Com o objetivo de estimular a auto-avaliação do material didático produzido, nas suas diferentes etapas de elaboração, a FCF promoverá junto aos autores algumas questões para problematização.

- os conteúdos estão dando suporte ao desenvolvimento das competências identificadas?
- a linguagem está clara, compreensível, propiciando entendimentos e reflexões?
- as estratégias pedagógicas propostas (atividades, questões para reflexão, uso de imagens, casos etc.) possibilitam que o aluno realize uma atividade consciente, reflexiva e crítica?
- o material permite partir do contexto do aluno, de suas experiências e vivências para que, a partir delas, ele possa construir o seu próprio conhecimento?
- as atividades de avaliação estão contemplando todo o percurso do processo educativo?

#### **8.4. Sistema de autoavaliação do curso**

Todo o processo avaliativo é regulado e instituído pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Católica de Fortaleza, que acompanhará e aplicará o processo autoavaliativo do Curso de Pedagogia, em conjunto com o processo autoavaliativo institucional.

O princípio de avaliação do Curso inspira-se na homologia de processos, que afirma serem os procedimentos e atitudes adotados pelos formadores espelhos para uma futura postura dos alunos em formação.

A avaliação é ética e democrática, utiliza instrumentos e técnicas adequados que cubram todos os aspectos relevantes para um resultado fidedigno. É ainda dialógica, pois integra as partes envolvidas; justa, garantindo o direito a questionamentos e defesa, e orientadora, conduzindo a uma reflexão que permita a ação e a busca de novos caminhos.

Para isso, o pessoal envolvido atua com uma postura avaliativa, o que exige o delineamento prévio de fatores envolvidos em um trabalho dessa natureza: quais os dados e as informações a serem considerados, instrumentos e formas de obtenção desses dados, organização das informações coletadas, controle do processo avaliativo, interpretação e análise dos resultados para correções de falhas no percurso, dentre outros.

As etapas do processo de autoavaliação constituem-se de: Sensibilização, Consolidação, Coleta e Tabulação de Dados, Difusão, Reavaliação e Realimentação do Processo, Relatório Geral.

A primeira etapa resulta na criação de um espaço para discussão da relevância e concepção de avaliação, de questões importantes no trabalho acadêmico. Objetivando subsidiar a escolha das informações a serem coletadas, apresentaram-se um conjunto de indicadores adaptados a partir da legislação atual referente à Avaliação Institucional, que tem como fundamento a Lei nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

As dimensões avaliadas são Acesso, Corpo docente, Pessoal técnico-administrativo, Custo do ensino, Desempenho do aluno, Pesquisas e bolsas de estudo etc. Ocorre, então, a aplicação dos instrumentos de avaliação; elaboração do programa de dados para compilação das informações provenientes dos vários instrumentos; análise estatística; treinamento de alguns bolsistas e secretárias para uso do programa; elaboração de “Instruções Gerais” e “Roteiro” para elaboração do relatório de autoavaliação do Curso; confecção dos relatórios de autoavaliação; e distribuição ao conjunto dos envolvidos no processo.

Há discussões para efetivar as modificações nos Cursos, sendo divulgados os relatórios de autoavaliação dos Cursos de graduação no âmbito das Coordenações, da IES, contendo os resultados, as propostas para melhoria, os encaminhamentos das propostas para melhoria e os anexos.

As estratégias planejadas servirão não somente para a avaliação da aprendizagem, mas, também, para desenvolver competências nos alunos, tendo em vista de que estes atuarão ativamente no desenvolvimento desse projeto, por meio da informação clara de seus objetivos e até mesmo participando dos momentos de planejamento e desenvolvimento da sistemática.

Em uma sistemática de autoavaliação de Curso, o mais importante é o estímulo à ação. Os resultados e as recomendações enfatizam a escolha de políticas internas, proporciona uma base objetiva para o planejamento, informa a administração da IES sobre a necessidade da ação gerencial e estimula esforços para o desenvolvimento organizacional e profissional. O aperfeiçoamento de um Curso não resulta da avaliação ou das recomendações, ou mesmo das decisões tomadas, mas do compromisso, a longo prazo, para a ação nessa área estratégica de decisão.

O processo permanente de avaliação do Curso de Pedagogia levará em consideração as autoavaliações e as decorrentes de avaliações externas, quais sejam avaliação do Curso, ENADE, CPC, dentre outros.

O Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza, por meio da sua Coordenação e do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), buscará, mediante reuniões e oficinas pedagógicas, consolidar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e, ao mesmo tempo, avaliar sua efetividade na construção do conhecimento nos diversos ambientes de ensino-aprendizagem.

Com base nos resultados da autoavaliação do Curso, o NDE deverá reunir-se e discutir a efetivação do PPC, seus avanços, limites, mudanças e (re)significações necessárias, para que a formação dos alunos atenda às demandas da sociedade em nível local, estadual e nacional, sempre com vistas às exigências de uma sociedade justa e o caráter humanístico da formação de um licenciado em Pedagogia apto ao exercício profissional.

Semestralmente, serão avaliadas as ementas, bibliografias, programas de disciplina e cronograma de atividades a serem desenvolvidas nos diversos ambientes de ensino, em que, num processo crítico-analítico, acompanha-se o que foi planejado em cada disciplina e o que realmente foi efetivado, visando, desta forma, contribuir para cada vez mais aprimorar a qualidade do ensino da ciência jurídica.

Pretende-se, desta forma, criar e implementar um instrumento de avaliação formal que possa balizar as tomadas de decisões acerca do andamento do Curso e as correções de rumo.

Pela CPA da FCF, o Curso de Pedagogia será avaliado anualmente, sendo convidados os professores, funcionários e alunos a participarem do processo que visará identificar fragilidades e potencialidades, tendo em vista a tomada de consciência dos atores institucionais e da própria Instituição para a realidade do Curso. Ao final do processo, os resultados das avaliações serão comunicados à Coordenação do Curso para as providências cabíveis. As avaliações externas serão componentes indispensáveis para o acompanhamento do desenvolvimento do curso.

### **8.5. Avaliações oficiais do curso**

A Faculdade Católica de Fortaleza obteve, no ano de 2017, conceito 3, no Índice Geral de Cursos (IGC) e, no mesmo ano, Conceito Institucional (CI) 4. Cumpre registrar que a Instituição se utiliza das diversas avaliações a que é submetida (interna e externa) para implementação de processos de melhoria.

---

## **IV. CORPO SOCIAL DO CURSO**

---

### **1. Corpo discente**

#### **1.1. Forma de acesso ao curso**

O processo seletivo da Faculdade Católica de Fortaleza destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do limite de vagas oferecidas. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, no qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação e demais exigências contidas na legislação vigente.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas escritas na forma disciplinada institucionalmente, podendo utilizar-se do boletim do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

A classificação realiza-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado pelo órgão competente do Ministério da Educação, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos:

- a classificação obtida é válida para matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la, ou em o fazendo não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados;
- na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, ou portadores de diploma de graduação;
- a hipótese anterior não se configura quando o número de inscritos no processo seletivo for inferior ao número das vagas oferecidas.

#### **1.2. Atenção aos discentes**

A Faculdade Católica de Fortaleza preocupa-se com a formação integral dos seus alunos. Portanto, realiza anualmente movimentos de natureza científica e de extensão como elemento de complementação da formação dos alunos e atualização do seu corpo docente. Neste sentido, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) realiza as boas-vindas aos alunos novatos (Introdução à Vida Acadêmica), introduzindo-os às regras gerais de convivência no ambiente acadêmico, aos setores que poderão ajudá-los durante o curso de seus estudos, bem como aos serviços oferecidos na Faculdade, e a Abertura do Ano Letivo e Aula Inaugural, no começo do segundo semestre, ocasião em que um docente explana sobre sua tese recém-defendida ou sobre uma pesquisa/publicação realizada.

Será disponibilizado aos discentes o Programa de Nivelamento, operacionalizado pelo Núcleo de Atividades Vinculadas ao Ensino (NAVE), visando promover um espaço de enriquecimento dos conhecimentos básicos para o acompanhamento satisfatório das disciplinas curriculares e sobre os quais os ingressantes apresentam evidentes dificuldades.

Este programa será realizado através de um plano alternativo de aulas e estudos complementares orientados por professores com o suporte de monitores para os alunos com deficiência de aprendizagem nos conteúdos básicos em oficinas de Língua Portuguesa, Escrita Acadêmica e Conhecimentos Gerais, dentre outras. Serão selecionados e convidados os alunos que apresentarem baixo rendimento no vestibular ou durante o Curso.

Os professores do Programa de Nivelamento serão selecionados através de comprovada experiência no ensino médio por uma equipe de professores da Instituição responsável por identificar as carências mais comuns, compondo núcleos temáticos de nivelamento. Qualquer aluno interessado pode inscrever-se no programa, embora os que se enquadram no perfil tenham prioridade.

O Programa de Monitoria Acadêmica (PMA) oferecerá ao aluno, mediante processo de seleção, a oportunidade de alavancar o rendimento que já vem demonstrando e ajudar os colegas a melhorar seu rendimento com vistas a um maior nivelamento acadêmico.

### **1.2.1. Apoio psicopedagógico ao discente**

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é um órgão de apoio acadêmico, cuja finalidade é apoiar os alunos no desenvolvimento dos seus cursos de graduação, buscando a sua permanência, integração e participação no espaço universitário.

O NAP desenvolve o acompanhamento ao discente através de diferentes formas que buscam dar conta de soluções que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos na Instituição. Esse serviço conta com a atuação de um psicólogo.

São objetivos desse atendimento:

- identificar e minimizar as lacunas que os alunos trazem de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas na educação superior (Programa de Nivelamento);
- identificar e minimizar os problemas de ordem psicológica ou psicopedagógica que interfiram na aprendizagem;
- oferecer um acolhimento especial aos novos alunos, ingressantes por processo seletivo ou por transferência viabilizando sua integração ao meio universitário;

- incluir os alunos com necessidades educacionais especiais por meio de ações específicas, direcionadas;
- enfatizar a participação discente no processo de Autoavaliação Institucional, utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam.

O apoio aos discentes é realizado pelo NAP extensivamente visando alcançar os objetivos propostos, por meio de atividades, tais como:

- analisar os resultados da Avaliação do Desempenho Docente e Autoavaliação do Aluno, detectando necessidades de apoio dos alunos;
- analisar os dados estatísticos referentes ao rendimento escolar dos alunos nas disciplinas, buscando detectar os focos de retenção, tendo em vista ações de reforço;
- manter articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela avaliação institucional interna, com a finalidade de integrar ações.

### **1.2.2. Mecanismos de nivelamento**

A Faculdade Católica de Fortaleza, por meio das ações do Núcleo de Atividades Vinculadas ao Ensino (NAVE), visa promover um espaço de enriquecimento dos conhecimentos básicos para o acompanhamento satisfatório das disciplinas curriculares e sobre os quais os ingressantes venham apresentar dificuldades.

Os principais objetivos são:

- oferecer cursos de complementação acadêmica em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP);
- acompanhar, junto à Coordenação, a sensibilização para o recrutamento dos alunos que apresentem dificuldades;
- acompanhar o desempenho discente para conhecimento e análise de indicadores de evasão nos Cursos e disciplinas.

O Programa de Nivelamento será realizado por meio de um plano alternativo de aulas complementares para os alunos com deficiência de aprendizagens nos conteúdos básicos necessários ao satisfatório processo ensino-aprendizagem.

Será realizado semestralmente e são selecionados e convidados os alunos que apresentarem baixo rendimento no vestibular ou durante o Curso, sob a coordenação do Núcleo de Atividades Vinculadas ao Ensino (NAVE).

Os professores do programa serão selecionados mediante comprovação de experiência no Ensino Médio por uma equipe de professores da Instituição responsável por identificar as

carências mais comuns, compondo núcleos temáticos de nivelamento. O Programa de Nivelamento será estendido a qualquer aluno interessado.

### **1.2.3. Apoio às atividades acadêmicas**

Face ao conhecimento do perfil dos alunos, jovens e adultos, egressos do ensino médio, a Faculdade Católica de Fortaleza sente a necessidade de desenvolver conteúdos extracurriculares e implementar outras atividades que auxiliem na complementação de estudos gerais.

Toda a política e diretrizes de apoio logístico à área acadêmica constam do PDI-PPI e são extensivas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Na prática, a gestão acadêmica tem muito zelo pela aplicação das diretrizes e normas sobre o apoio logístico no âmbito da Instituição. A Faculdade Católica de Fortaleza oportuniza situações concretas vinculadas à prática profissional dos graduandos, visando o desenvolvimento da formação cristã, desempenho técnico, humano, político e social.

As atividades acadêmicas de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de “laborabilidade” (em lugar de empregabilidade) na medida em que essas competências constituem, na verdade, as condições para formar um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho.

É desafio constante a busca da excelência das atividades acadêmicas e de gestão administrativa, ao mesmo tempo em que são oferecidas, sem restrição, a estudantes, à população em geral e aos diversos setores da sociedade. Assim, os alunos têm atividades complementares, trabalhos de curso e inserção no ambiente de trabalho numa perspectiva de futuro.

O incentivo aos discentes para a participação em eventos externos ocorre mediante solicitação por ofício da Coordenação do Curso à Direção Geral, que solicita a comprovação do aceite do trabalho do aluno no referido evento e analisa a relevância do mesmo.

### **1.3. Ouvidoria**

A Ouvidoria funciona durante a semana com horários estabelecidos e amplamente divulgados, contemplando os turnos de funcionamento dos cursos, e faz a interlocução entre as expectativas dos alunos, dos funcionários e da administração em geral em relação à Instituição. Trata-se de um eficiente canal de escuta e encaminhamento de reivindicações da comunidade acadêmica.

São objetivos da Ouvidoria:

- assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade Católica de Fortaleza, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

São atribuições do Ouvidor:

- receber demandas/reclamações, sugestões, consultas ou elogios provenientes, tanto de pessoas da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa;
- encaminhar aos setores envolvidos as solicitações para que possam explicar o fato, corrigi-lo ou não reconhecê-lo como verdadeiro e/ou adotá-las, estudá-las ou justificar a impossibilidade de sua adoção;
- transmitir aos solicitantes as posições dos setores envolvidos;
- registrar todas as solicitações encaminhadas à Ouvidoria e as respostas oferecidas aos usuários;
- encaminhar, bimestralmente, a listagem das solicitações à Ouvidoria, podendo constar os nomes dos usuários;
- elaborar e divulgar relatórios bimestrais sobre o andamento da Ouvidoria;
- sugerir às instâncias administrativas medidas de aperfeiçoamento da organização e do funcionamento da Instituição;
- retornar a sugestão, quando aceita pelo setor, mas não realizada.

Na Ouvidoria, as pessoas são atendidas pessoalmente em sala própria, por telefone, ou, ainda, por e-mail e através do formulário *online*, disponível no site institucional, durante 24 horas, todos os dias.

A Ouvidoria é utilizada pelos estudantes, funcionários técnico-administrativos, docentes e pelas pessoas da comunidade em geral, vedado o anonimato, porém garantido o sigilo sobre o nome e os dados pessoais dos usuários.

Todas as solicitações à Ouvidoria são documentadas em ordem cronológica, em cujo registro deve constar data do recebimento da demanda, data da resposta, nome do solicitante, endereço/telefone/e-mail do solicitante.

Além disso, são registrados também a forma de contato mantido (pessoal, por telefone, e-mail ou formulário *online*), a proveniência (estudante, funcionário técnico-administrativo, docente ou comunidade) e o tipo de demanda (reclamação, sugestão, consulta ou elogio), o setor envolvido, a situação apresentada e, por fim, a resposta fornecida ao solicitante.

A Diretoria Geral recebe frequentemente a listagem das solicitações encaminhadas à Ouvidoria, contendo o tipo de demanda, o setor envolvido, a situação apresentada e a resposta dada ao solicitante.

#### **1.4. Acompanhamento de egressos**

A Faculdade Católica de Fortaleza mantém – e consolidará – um Programa de Acompanhamento ao Egresso, por meio de reuniões e manutenção de um banco de dados com seus egressos. Este programa visa obter informações acerca das percepções dos futuros profissionais sobre a sua formação e, em tempo hábil, provocar impacto sobre o planejamento das ações do Curso.

O programa investiga a respeito dos seguintes pontos:

- tipo e nível de emprego e renda;
- satisfação no emprego;
- utilização das habilidades obtidas durante o curso;
- frequência com que os conteúdos acadêmicos são utilizados em suas carreiras;
- interesse por estudos de educação continuada (cursos não formais e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*);
- participação em organizações sociais e políticas; e
- preocupação com responsabilidade e inclusão social.

A Instituição aplica os resultados desta pesquisa na manutenção da relação com os egressos através de cursos livres de educação continuada, seminários profissionalizantes, congressos e programas de pós-graduação *lato sensu*, sejam nas várias áreas específicas de formação profissional sejam na formação cultural humanística que marca sua identidade.

A política institucional da Faculdade Católica de Fortaleza garante mecanismo de acompanhamento dos egressos, com atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, prevendo estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, que subsidiam ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, bem como propõe outras ações inovadoras.

#### **1.5. Registros acadêmicos**

O sistema informatizado de controle acadêmico é gerido pelo Setor de Tecnologia da Informação da Faculdade Católica de Fortaleza, atendendo às necessidades discentes, docentes e do corpo técnico-administrativo.

## **2. Gestão do Curso**

### **2.1. Coordenação do Curso**

#### **2.1.1. Formação Acadêmica**

A Coordenação do Curso será exercida, em regime de tempo parcial, pelo Prof. Ms. Jarles Lopes Medeiros, graduado em Pedagogia (UECE, 2012) e Língua Portuguesa e suas Literaturas (FGF, 2015), especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (FALC, 2014), mestre em Educação (UFC, 2017) e doutorando em Educação Brasileira (UFC, 2017 – AUTAL).

O Prof. Ms. Jarles Lopes Medeiros tem 10 (dez) anos de experiência docente na educação básica e 05 (cinco) no ensino superior.

#### **2.1.2. Regime de trabalho e carga horária dedicada ao curso**

O Prof. Ms. Jarles Lopes Medeiros será contratado pela entidade mantenedora no regime celetista, regime de tempo parcial com 20 horas dedicadas à gestão e docência no Curso de Pedagogia.

#### **2.1.3. Atuação da coordenação**

O Curso de Pedagogia terá como órgão de administração em primeira instância o Colegiado do Curso, que tem ação deliberativa e normativa, e a Coordenação do Curso, que terá caráter executivo.

Ao Coordenador do Curso compete, nos termos do Regimento da Faculdade Católica de Fortaleza:

- coordenar as atividades de ensino, iniciação científica/pesquisa e extensão no âmbito do curso, promovendo a integração com os demais cursos oferecidos pela Instituição;
- gerenciar o curso como unidade estratégica de resultados, buscando continuamente sua sustentabilidade financeira, diferenciais competitivos e a qualidade acadêmica;
- coordenar a integralização curricular, em conformidade com a proposta pedagógica delineada para o Curso, mantendo alinhamento e direcionamentos definidos pela Diretoria Geral;
- planejar e supervisionar as atividades dos laboratórios, clínicas e demais estruturas específicas ligados ao curso;
- planejar e supervisionar as atividades de estágio curricular do curso;
- acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, no tocante às atividades articuladas ao ensino, observando o PPC e demais normas institucionais;

- acompanhar as questões de aprendizagem dos estudantes, encaminhando-os, quando houver necessidade, aos órgãos e núcleos de apoio;
- pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos, ouvindo quando necessário os professores do curso;
- propor, mediante justificativa, a contratação e dispensa de docentes, no âmbito do curso;
- cumprir e fazer cumprir decisões, resoluções, normas e procedimentos definidos pelos órgãos e instâncias superiores;
- convocar e presidir as reuniões do NDE e do colegiado do curso;
- estabelecer as condições necessárias para orientação do corpo discente e corpo docente, exercendo o controle disciplinar no âmbito do curso;
- encaminhar à Diretoria Acadêmica proposta de alteração curricular e pedagógica, consultando o NDE, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;
- solicitar ao NDE, o desenvolvimento de atualização de conteúdos e de metodologias inovadoras relacionadas aos programas de ensino e planejamento das atividades articuladas ao ensino;
- acompanhar os procedimentos de matrícula e rematrícula no âmbito do curso, em articulação com a Secretaria Acadêmica e a Diretoria Administrativo-Financeira;
- representar, quando necessário, o Colegiado do Curso;
- tomar decisões *ad referendum* do Colegiado do Curso;
- acompanhar os indicadores qualitativos e quantitativos do curso sob sua responsabilidade;
- apreciar e decidir sobre os requerimentos de regime especial previstos no Regimento Geral;
- cumprir rigorosamente as decisões e orientações da Diretoria Geral e zelar pelo cumprimento deste Regimento;
- aplicar penalidades, na forma regimental.

## **2.2. Composição e Funcionamento Colegiado de Curso**

A estrutura organizacional da Faculdade Católica de Fortaleza foi delineada com observância dos princípios da flexibilidade e dinâmica organizacional e gerencial, e tendo como

eixo uma visão sistêmica da Instituição. O modelo, detalhadamente descrito no PDI, está construído segundo os cânones e premissas da educação superior, mantendo-se aberta às inovações advindas das mudanças que por ventura venham atingi-la a médio e longo prazo.

O Colegiado do Curso, nos termos do Regimento da Faculdade Católica de Fortaleza, será constituído pelo Coordenador do Curso, seu Presidente, pelos membros do NDE, por quatro docentes eleitos pelos seus pares, por dois representantes do corpo discente, indicados pelo CA do respectivo curso e nomeados pela Diretoria Acadêmica, para mandato de um ano, não sendo permitida a recondução, e um representante dos tutores, eleito pelos seus pares.

As competências de cada instância estão descritas no Regimento da Instituição.

O colegiado de curso se reunirá ordinariamente duas vezes a cada período letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela coordenação do curso, pela Diretoria Acadêmica ou por iniciativa própria, a requerimento de dois terços dos membros que o constituem.

Compete ao Colegiado de Curso:

- contribuir na definição dos objetivos e perfil de egresso do curso;
- sugerir alterações curriculares, submetendo-as à apreciação da Diretoria Acadêmica, para encaminhamento à Diretoria Geral e aprovação do CONSEPE;
- colaborar com propostas de inovações acadêmicas, com vista à melhoria do processo ensino-aprendizagem do curso;
- aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas, planejamento das atividades articuladas ao ensino, bem como colaborar com a coordenação do curso, tendo em vista a operacionalização do projeto pedagógico, desenvolvimento dos componentes curriculares e integralização da carga horária do curso;
- contribuir para o desenvolvimento e regulamentação das atividades complementares, dos estágios curriculares e demais atividades articuladas ao ensino;
- apreciar as recomendações da coordenação do curso, docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência;
- acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelo curso.

### **2.3. Núcleo Docente Estruturante - NDE**

#### **2.3.1. Composição**

O quadro a seguir apresenta a relação de docentes que comporão o NDE do Curso de Pedagogia, sendo constituído pelo Coordenador e mais 04 (quatro) professores do Curso. Essa

organização visa assegurar que o grupo do NDE se dedique de forma plena ao Curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, com o fito de tornar sempre atual e moderna a sua proposta pedagógica.

<b>Docente</b>	<b>Graduado em</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
ALANA DUTRA DO CARMO	PEDAGOGIA	MESTRE	PARCIAL
CAMILA MARIA RODRIGUES	PEDAGOGIA	MESTRE	PARCIAL
HÁLWARO CARVALHO FREIRE	FILOSOFIA	DOUTOR	INTEGRAL
JARLES LOPES DE MEDEIROS	PEDAGOGIA	MESTRE	PARCIAL
LIDIANE SOUSA LIMA	PEDAGOGIA	MESTRE	PARCIAL

### **2.3.2. Atuação**

A Faculdade Católica de Fortaleza, em atendimento aos dispositivos legais, comporá o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o Curso de Pedagogia. Sua composição obedecerá aos enunciados do instrumento de avaliação de curso, em relação a sua formação na área do curso, titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Essa organização visa assegurar que o grupo do NDE se dedique de forma plena ao Curso, particularmente às ações de acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, como fito de tornar sempre atual e moderna a sua proposta pedagógica.

Outrossim, ao NDE – cuja função é zelar pela integração das diferentes atividades de ensino constantes no currículo – compete:

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- acompanhar e atuar no processo de concepção consolidação e continuar atualização do PPC;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinados com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento dos Cursos;

- promover a integralização horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;
- realizar estudos e elaborar relatórios de interesse do Curso e da Instituição.

## **2. Corpo Docente**

O corpo docente do Curso de Pedagogia previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres será composto por mestres e doutores nas áreas específicas de cada disciplina por eles ministradas. Além de acadêmicos, os professores comprometidos com a proposta são profissionais com larga experiência na sua área de formação, garantindo, assim, uma postura didática abrangente e consistente, fundamental para o sucesso do Projeto Pedagógico do Curso.

(quadro na próxima página)

**2.1. Relação nominal do corpo docente previsto para os quatro primeiros semestres do curso**

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA				POSSUI FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ANOS	
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO		NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
ALANA DUTRA DO CARMO	UECE - 2015 - PEDAGOGIA		UECE - 2019 - EDUCAÇÃO		SIM	0	7
CAMILA MARIA RODRIGUES	UECE - 2013 - PEDAGOGIA		UECE - 2016 - EDUCAÇÃO	UECE (EM ANDAMENTO) – EDUCAÇÃO (CONCLUSÃO EM 2022)	SIM	2	6
DANIEL BENEVIDES SOARES	UFC - 2012 - FILOSOFIA		UFC - 2015 - FILOSOFIA	UFC - 2019 - FILOSOFIA	SIM	3	0
FRANCISCO ANTONIO FRANCILEUDO	ITEP - 1999 - FILOSOFIA / UVA - 2005 - CIÊNCIAS DA RELIGIÃO / ITEP - 2006 - TEOLOGIA	CHRISTUS - 2011 – NEUROPSICOLOGIA	UNIFOR - 2009 - PSICOLOGIA	UNIFOR - 2013 - PSICOLOGIA	SIM	16	14
HÁLWARO CARVALHO FREIRE	UFC - 2010 - FILOSOFIA		UFC - 2013 - FILOSOFIA	UFC - 2019 - FILOSOFIA	SIM	6	0

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
**AUTORIZAÇÃO - 2021**

IANY BESSA SILVA MENESES	CHRISTUS – 2004- PEDAGOGIA	FA7 – 2006 – ARTE E EDUCAÇÃO FAK- 2018 - TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	UECE- 2013- EDUCAÇÃO		SIM	15	1
JARLES LOPES DE MEDEIROS	UECE – 2012 - PEDAGOGIA	FGF – 2015 - Língua Portuguesa e suas Literaturas FALC – 2014 - Psicopedagogia Institucional e Clínica	UFC – 2017 - EDUCAÇÃO	UFC (EM ANDAMENTO) – EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CONCLUSÃO EM 2021)	SIM	5	10
KERCYA NARA FELIPE DE CASTRO ABRANTES	UECE - 2008 - LICENCIATURA EM LETRAS	UECE - 2011 - LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR	UEPB - 2013 - LITERATURA E INTERCULTURALIDADE		SIM	8	9
LIDIANE SOUSA LIMA	UECE – 2013 - PEDAGOGIA		UECE – 2016 – EDUCAÇÃO		SIM	3	6
RENATO MOREIRA DE ABRANTES	FAFIC - 2007 - FILOSOFIA / FCRS - 2012 - DIREITO	UECE - 2012 - GESTÃO PÚBLICA / UNICATÓLICA – 2014 – DIREITO E PROCESSO CONSTITUCIONAIS / UCP - 2017 - DIREITO PROCESSUAL CANÔNICO	UECE - 2016 - EDUCAÇÃO E ENSINO	UNIFOR (EM ANDAMENTO) - DIREITO CONSTITUCIONAL (CONCLUSÃO EM 2021)	SIM	11	17
TATIANA MARIA ROBEIRO SILVA	UNIFOR – 2009 - PSICOLOGIA	UECE – 2013 – SAÚDE MENTAL	UECE- 2015 – SAÚDE PÚBLICA	UECE (EM ANDAMENTO) – EDUCAÇÃO (CONCLUSÃO EM 2022)	SIM	6	2

## 2.2. Titulação e experiência do corpo docente e efetiva dedicação ao curso

O corpo docente do Curso de Pedagogia previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres será composto de 11 professores, sendo que a sua titulação está distribuída da seguinte forma: 08 mestres e 03 doutores, demonstrando bom nível de qualificação profissional na área do Curso.

### 2.1.1. Titulação

O corpo docente previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres possui formação adequada para ministrar as disciplinas e conduzir a aprendizagem dos alunos, com dedicação excelente ao Curso, conforme indicadores a seguir.

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutor	03	27%
Mestre	08	73%
Especialista	0	0%
Graduado	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

### 2.1.2. Regime de trabalho do corpo docente

Os docentes do Curso de Pedagogia previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres atuarão em regime de tempo integral, parcial e horista, reservando em cada categoria os percentuais exigidos para o desenvolvimento das atividades extraclasse.

O quadro apresentado na sequência expõe os percentuais do regime de trabalho do corpo docente do Curso. Dos 11 docentes do Curso, 02 atuarão em regime de tempo integral, 06 em regime parcial e 01 será horista.

REGIME DE TRABALHO	Nº	%
Tempo integral	02	18%
Tempo parcial	07	64%
Horista	02	18%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

### 2.1.3. Experiência (acadêmica e profissional)

A experiência acadêmica e profissional dos docentes do Curso de Pedagogia previsto para os 04 (quatro) primeiros semestres é avaliada conjugando a atividade profissional do magistério e as atividades exercidas fora dele.

### 2.1.3.1. Experiência profissional

<b>Experiência Profissional- FMS (faixas)</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sem experiência	2	18%
Um (1) ano	1	9%
Dois(2) anos	1	9%
Dois(3) anos	0	0%
Quatro (4) anos	0	0%
Cinco (5) anos	0	0%
De seis (6) a dez (10) anos	5	45%
Acima de 10 anos	2	18%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

### 2.1.3.2. Experiência no magistério superior

<b>Experiência No Magistério Superior - NMS (faixas)</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sem experiência	1	9%
Um (1) ano	0	0%
Dois(2) anos	0	0%
Dois(3) anos	3	27%
Quatro (4) anos	0	0%
Cinco (5) anos	1	9%
De seis (6) a dez (10) anos	3	27%
Acima de 10 anos	3	27%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

### 2.1.3.3. Experiência no exercício da docência na educação básica

<b>Experiência Profissional- FMS (faixas)</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sem experiência	2	18%
Um (1) ano	1	9%
Dois(2) anos	1	9%
Dois(3) anos	0	0%
Quatro (4) anos	0	0%
Cinco (5) anos	0	0%
De seis (6) a dez (10) anos	5	45%
Acima de 10 anos	2	18%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

### **2.3. Produção Docente**

As publicações e produções científicas, técnicas, pedagógicas e culturais dos docentes do Curso de Pedagogia, abrangem, além dos artigos publicados em periódicos científicos, também a participação na elaboração de livros, capítulos, artigos para eventos científicos como anais, seminários, simpósios e outros.

O quadro apresentado na sequência quantifica a publicação docente nos últimos três (3) anos.

PRODUÇÃO	QUANTIDADE			TOTAL
	2018	2019	2020/2021	
Livros	0	6	11	17
Capítulos de livros	7	17	20	44
Artigos publicados em periódicos especializados	8	10	15	33
Textos completos em anais de eventos científicos	7	6	1	14
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>39</b>	<b>47</b>	<b>108</b>

### **2.4. Admissão e incentivo ao Corpo Docente**

Os docentes da Faculdade Católica de Fortaleza são admitidos mediante processo de seleção que se dá por meio de banca avaliadora formada por, pelo menos, um docente da área específica, pelo Coordenador do Curso interessado e por um membro, ou representante da Direção.

O currículo e a documentação do candidato são avaliados pela banca, diante da qual este deve apresentar um tema relacionado à disciplina que pretende lecionar. É escolhido o candidato que apresentar maior aderência, titulação e/ou didática, de acordo com o perfil docente descrito no PPC do Curso, no PDI e no Regimento da Faculdade.

A Faculdade Católica de Fortaleza reserva para seu corpo docente estratégias de contratação, capacitação e aperfeiçoamento, visando ao desenvolvimento profissional e à melhoria da qualidade de ensino. A admissão e a permanência no quadro de docentes têm por premissas atender aos requisitos de idoneidade profissional, capacidade didática e respeito à identidade institucional.

A capacitação é uma das prioridades institucionais, visto que o contexto socioeconômico da região carece de profissionais habilitados ao exercício do magistério superior. Desta forma, disponibiliza, além da infraestrutura e recursos tecnológicos, apoio pedagógico para desenvolvimento de suas funções.

A carreira docente implica em contínua atualização de conhecimentos e concepções pedagógicas, visto que o mundo e a ciência transformam-se diariamente. Neste sentido, o incentivo à participação em eventos científicos e tecnológicos, como congressos, seminários,

semanas científicas, dentre outros, com o objetivo de apresentação de trabalhos nas áreas do conhecimento em que tenham graduação ou pós-graduação, é uma das premissas da Instituição, que destina aos seus docentes apoio financeiro (parcial ou integral) para custear passagens, inscrições, hospedagens e outras despesas convencionais.

Anualmente, os docentes são avaliados pelos alunos através de um formulário anônimo *online*. Os resultados são disponibilizados para os gestores interessados para implementação de ações de melhoramento e para os próprios docentes conhecerem seu perfil de acordo com o olhar discente.

### 3. Corpo de Tutores

O Curso de Pedagogia terá dois tutores previstos para os 04 primeiros semestres, que desempenharão suas funções como meio de facilitar o processo de ensino/aprendizagem, conforme tabela abaixo.

#### 3.1. Relação nominal do corpo de tutores previsto para os quatro primeiros semestres do Curso

TUTOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA							TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM EAD
	S/G	G	E	M	D	Graduado em:	Na área do curso? Sim/Não	
								Anos
Joilson Silva de Sousa		X		X		Pedagogia e História	Sim	2
Jean Lopes Ordéas Nascimento		X		X		Pedagogia	Sim	3

**Legenda:**

**S/G** – Sem Graduação

**G**- Graduado

**E** – Especialista

**M** – Mestre

**D** – Doutor

**S/E** – Sem Experiência

#### 3.2. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Titulação Tutores	Nº	%
Mestre	2	100%
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

### 3.3. *Experiência do corpo de tutores em educação a distância*

Experiência Em Educação à Distância (faixas)	Nº	%
Sem experiência		
Um (1) ano		
Dois (2) anos	1	50
Dois (3) anos		
Quatro (4) anos	1	50
Cinco (5) anos		
De seis (6) a dez (10) anos		
Acima de 10 anos		
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

### 3.4. *Relação docentes e tutores por estudante*

O Curso de Pedagogia possui um quadro docente e tutorial qualificado para auxiliar a relação de ensino/aprendizagem com o Corpo Discente. É prevista uma interação por meio do diálogo e pelas várias ferramentas e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem como formas de acompanhamento ao discente.

A relação Docente/Tutor e Discente é primordial para o desenvolvimento de todas as esferas que envolvem o ensino superior, da iniciação científica, passando pela extensão, até as práticas pedagógicas.

## 4. **CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### 4.1. *Formação e experiência profissional do corpo técnico e administrativo*

A Faculdade Católica de Fortaleza mantém estruturado o corpo técnico-administrativo de acordo com o Regimento, constituído por todos os funcionários não docentes, tendo a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Instituição. A Faculdade zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizente com sua natureza de Instituição educacional, bem como por oferecer oportunidade de emprego.

O corpo técnico-administrativo desfruta de um bom ambiente de trabalho. As salas são climatizadas. Os equipamentos de apoio ao trabalho são adequados para as demandas das atividades. O nível de informatização dos processos é considerável.

Os cargos mais elevados que exigem maior conhecimento são ocupados por profissionais com comprovada experiência anterior à contratação ou foram formadas no interior da Instituição por meio da participação em capacitações e/ou treinamento específico.

A Instituição conta com uma área onde estão integrados os setores de atendimento ao aluno, desde a matrícula, até o setor financeiro e o controle acadêmico. No processo seletivo para admissão de novos funcionários, procura-se atender ao quesito experiência profissional.

#### **4.2. Remuneração e incentivos ao pessoal técnico-administrativo**

A remuneração do Corpo Técnico-Administrativo da Faculdade Católica de Fortaleza é compatível com o mercado local. O processo seleção de admissão é conduzido pela Diretoria Administrativo-Financeira, observados os critérios de necessidade institucional e qualificação profissional do candidato.

Aos integrantes do Corpo Técnico-Administrativo estimula-se a participação em cursos de formação inicial, graduação, pós-graduação *lato sensu*, de extensão, de treinamento e atualização profissional, em consonância com os interesses da Instituição.

A Instituição oferece os seguintes incentivos ao pessoal técnico-administrativo:

- auxílio financeiro para custear participação em seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação;
- oferta de cursos de treinamento e atualização profissional com percentual de gratuidade.

A Diretoria Administrativo-Financeira promove periodicamente treinamentos, conforme a área de atuação, principalmente para os setores de atendimento ao aluno e para as funções que exigem maior capacitação técnica.

## V. INFRAESTRUTURA

### 1. Espaço Físico Geral

A Faculdade Católica de Fortaleza conta com uma infraestrutura funcional, confortável e adequada aos vários Cursos que oferece. As salas de aula são bem ventiladas e os setores de atendimento ao aluno são integrados e instalados de modo a facilitar o acesso.

Os docentes têm à sua disposição equipamentos para apresentação multimídia com pessoal técnico de apoio, incluindo equipamento de som, além de retroprojetores. Dispõe também de jardins urbanizados e de uma ampla área coberta para convivência do corpo social da Instituição, com cantina e capela.

À disposição da comunidade acadêmica está a estrutura abaixo indicada:

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M2)
Auditório Central	1	241,00
Banheiro Alunos - Feminino	11	58,14
Banheiro Alunos - Masculino	9	41,31
Banheiro Biblioteca - Feminino	2	32,40
Banheiro Biblioteca - Masculino	2	34,80
Banheiro da Diretoria - Feminino	1	2,07
Banheiro da Diretoria - Masculino	1	2,21
Banheiro dos Professores	1	6,21
Banheiro Especial	1	6,20
Banheiro Feminino - Familiar com Fraldário	1	4,41
Banheiro Piso Superior I	1	2,20
Banheiro Piso Superior II	1	2,20
Banheiro Serviço Técnico	1	1,35
Banheiro Setor Administrativo - Feminino	1	13,50
Banheiro Setor Administrativo - Masculino	1	13,42
Biblioteca - Sala de Acervo Particular	1	37,20
Biblioteca - Sala de Acervos Doados	1	79,65
Biblioteca - Sala de Leitura	1	116,84
Biblioteca - Sala de Obras Raras	1	35,40
Biblioteca - Sala do Acervo Geral	1	264,60
Biblioteca Térreo	1	138,92
Biblioteca - Sala de Informática	1	37,17
Estacionamento Dianteiro I	1	535,21
Estacionamento Dianteiro II	1	130,00
Estacionamento Traseiro	1	1716,00
Gabinete da Direção Administrativo-Financeira	1	12,65
Gabinete da Diretoria Acadêmica	1	9,38

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M2)
Gabinete da Diretoria Geral	1	22,28
Galpão	1	162,40
Jardim Central	1	1377,19
Jardim do Auditório	1	375,00
Laboratório de Informática I	1	33,90
Laboratório de Informática II	1	33,90
Mini Auditório	1	109,20
Oficina	1	87,53
Ouvidoria	1	5,00
Pátio Central	1	325,00
Recepção	1	11,26
Recepção (acesso pela Av. Monsenhor Tabosa)	1	31,64
Recepção da Diretoria	1	33,79
Refeitório e cozinha	1	212,08
Reserva Técnica (Periódicos)	1	17,70
Sala (depósito de material de limpeza)	1	3,76
Sala Atendimento ao Aluno (professores TIs)	6	36,00
Sala da Coordenação da Pós-Graduação	1	9,49
Sala da CPA	1	9,99
Sala da Secretária Acadêmica	1	10,88
Sala da Tesouraria	1	12,42
Sala da TI	1	18,43
Sala das Coordenações de Cursos	1	48,00
Sala de Atendimento da Pós-Graduação	1	29,28
Sala de Aula 01	1	70,00
Sala de Aula 02	1	66,00
Sala de Aula 03	1	66,00
Sala de Aula 04	1	66,00
Sala de Aula 05	1	66,00
Sala de Aula 06	1	77,49
Sala de Aula 07	1	41,10
Sala de Aula 08	1	76,26
Sala de Aula 09	1	83,64
Sala de Aula 10	1	80,19
Sala de Aula 11	1	82,62
Sala de Aula 12	1	76,26
Sala de Aula 13	1	107,42
Sala de Aula 14	1	62,08
Sala de Marketing	1	12,42
Sala de Reunião	1	11,44

IDENTIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M2)
Sala de Xerox	1	28,20
Sala do Almoxarifado	1	5,04
Sala do Arquivo	1	55,04
Sala do NAE (Núcleo de Atendimento Estudantil)	1	20,42
Sala do NAP	1	5,74
Sala do NEAD - Estúdio	1	32,00
Sala do NEAD - Workstation	1	32,00
Sala do Servidor	1	8,72
Sala dos Coordenadores	2	10,42
Sala dos Professores	1	25,52
Sala Multimídia I	1	43,12
Sala Multimídia II	1	43,56
Sala Serviço Técnico	1	17,10

Destaque-se que a Instituição conta com o espaço do Núcleo de Educação à Distância (NEAD), uma sala ampla que possui subdivisões para a equipe multidisciplinar, tendo ao lado o estúdio de gravação de aulas.

## **2. Infraestrutura de segurança**

Na Faculdade Católica de Fortaleza existem diretrizes de segurança, conservação e manutenção dos espaços físicos. Existe uma ação de planejamento do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará quanto à segurança contra incêndio e a Instituição dispõe de equipamentos específicos para o controle de incêndios. Para o acesso ao *campus*, todos os alunos e visitantes têm a obrigação do uso de um cartão de identificação.

## **3. Manutenção e conservação e expansão dos equipamentos**

A Direção Geral da Faculdade tem o planejamento das demandas por equipamentos de informática e demais instrumentos de apoio. De acordo com as reivindicações das respectivas áreas, a administração superior avalia as reais necessidades e providencia as aquisições.

Os equipamentos recebem, em primeira ordem, reparos e manutenção no âmbito da Faculdade. Entretanto, quando os problemas são mais complexos, recorre-se a especialistas. Quanto à conservação, esta é feita cuidadosamente por pessoal da Instituição.

A Faculdade mantém em bom estado de uso os equipamentos necessários à prática acadêmica, e tem como política expandir o número de equipamentos existentes, consoante com a demanda dos Cursos e a expansão de vagas.

#### **4. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais**

Como agente de transformação social, a Faculdade Católica de Fortaleza mantém o acesso e a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais. Neste sentido, não obstante estar situada em imóvel tombado, suas instalações físicas observam as normas de atendimento aos portadores de necessidades especiais e atendimento à legislação vigente, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Atualmente, toma como referência a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2020, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos, bem como a Portaria MEC nº 3.284/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Entre as medidas adotadas, destacam-se as vagas disponíveis no estacionamento, rampas de acesso, plataforma/elevador, corrimão, lavabos, bebedouros e banheiros adaptados e com barras de apoio, móveis que possam ser usados por deficientes físicos na praça de alimentação e outros espaços adequados em cumprimento à legislação. Além disso, dispõe de comunicação e sinalização informativa, indicativa e direcional da localização do acesso adequado às pessoas com deficiências.

De igual modo, a Faculdade Católica de Fortaleza assegura o atendimento e tratamento adequados aos alunos portadores de deficiência auditiva, nos termos do Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, para os quais são oferecidos serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é o órgão responsável para identificar as necessidades dos alunos e apontar as providências cabíveis para cada caso como, por exemplo, carteiras especiais e intérprete.

#### **5. Espaços físicos utilizados no desenvolvimento do curso**

Para o desenvolvimento do Curso de Pedagogia, ofertado na modalidade a distância, a Faculdade Católica de Fortaleza dispõe de ambientes físicos adequados para ao apoio presencial, abaixo elencadas.

##### **5.1. Sala de professores e sala de reuniões**

Os docentes do Curso disporão de ambiente específico para a realização de reuniões, em ambientes climatizados com equipamentos e mobiliários adequados à proposta do Curso.

A sala de professores da Faculdade Católica de Fortaleza é climatizada, existem mesas e balcões com cadeiras, fácil acesso para tomadas de energia elétrica, computadores com acesso a internet e rede *wireless*, visto que muitos professores preferem utilizar seu

próprio computador. Os professores têm a sua disposição armários individuais com chave, revistas e jornais para a leitura e sofás. São oferecidos aos docentes neste ambiente café, chá e água mineral.

Existe também a disposição uma secretária disponível em tempo integral para auxiliar os professores no desempenho de suas tarefas e também como canal de comunicação entre a direção, coordenação e os docentes. O acesso é restrito aos professores.

Salas de reuniões estão disponíveis para a realização de reuniões do NDE e do colegiado de curso.

## **5.2. Gabinetes de trabalho para docentes/tutores**

A Faculdade Católica de Fortaleza dispõe ao corpo docente de maneira geral instalações propícias ao desenvolvimento das atividades docentes relacionadas ao atendimento dos discentes, elaboração de plano de aulas e realização de reuniões de pequenos grupos.

Além do gabinete de trabalho do Coordenador do Curso equipado com computador conectado à internet, mesa para pequenas reuniões, armários e secretária, os docentes do NDE terão uma sala reservada, climatizada, com mesa de reuniões e computador conectado à internet, para realizar seus trabalhos de planejamento e gestão do curso.

Os docentes em tempo integral e parcial, que são integrantes do NDE, terão seus gabinetes em um espaço confortável, climatizado, equipado com mesa de trabalho pessoal com computador conectado à internet, armário para guardar seus materiais, espaço reservado para atendimento aos discentes, munido de mesas, cadeiras e computadores. Os demais docentes utilizam a Sala dos Professores para a realização do seu trabalho pessoal e dispõem de computadores conectados à internet e *wireless* para utilização de seus laptops.

## **5.3. Espaço de trabalho para Coordenação do Curso e serviços acadêmicos**

A Instituição dispõe de espaço físico para o Coordenador do Curso desenvolver suas atividades, com apoio de secretária, de forma harmônica e integrada. A sala é climatizada e dispõe de ramal telefônico, acesso à banda larga e impressora. Possibilita os atendimentos dos discentes com privacidade.

## **5.4. Salas de aula**

O Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza será ofertado na modalidade a distância, razão pela qual está dispensado do uso de salas de aula.

No entanto, registre-se que na Instituição todas as salas de aula atendem aos padrões exigidos quanto a dimensões, luminosidade, acústica e ventilação. O mobiliário atende às necessidades de acomodação dos discentes e docentes.

As salas de aula são bem ventiladas, com o silêncio necessário ao bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (a ventilação natural é utilizada fartamente, haja vista a localização da IES, quase à beira-mar), possuem quadro branco, janelas nas paredes, iluminação artificial com controle individual, cadeiras em número suficiente para a turma, mesa com cadeira para os professores, tomadas elétricas e estrutura audiovisual disponibilizada por equipe treinada, de acordo com a reserva prévia feita pelo docente.

Além das salas de aula já existentes e em uso, a Instituição dispõe de amplos destinados à expansão destes ambientes acadêmicos.

## **6. BIBLIOTECA**

### **6.1. Apresentação**

O Curso de Pedagogia da Faculdade Católica de Fortaleza optou e utilizará a Biblioteca Virtual da Pearson, haja vista que apresenta muitas funcionalidades, tais como cartões de estudo, metas de leitura, leitura *off-line*, impressão de páginas, resenhas, possibilidade de compartilhar citações e trechos interessantes nas redes sociais, *text to speech* (uma ferramenta de acessibilidade integrada), além de ferramentas de marcação de texto, páginas de anotações e listas de leitura.

A Biblioteca Virtual, BV, cuja acessibilidade é garantida pela empresa 24 horas por dia e 7 dias por semana, estará disponível tanto na versão *web* como em aplicativo para Android e IOS.

### **6.2. Serviços**

O discente de Curso de Pedagogia terá acesso a vários serviços oferecidos pela **BV da Pearson**. Ao fazer o login (matrícula) e uma senha criada pelo mesmo na Biblioteca Virtual ([bvvirtual.com.br](http://bvvirtual.com.br)), ele terá as seguintes opções no menu *Meu Acervo*, que será seu espaço de leitura, com todos os seguintes itens salvos e livros que começou a ler ou os já finalizados:

- **Cartões de Estudo:** cartões que podem ser criados pelos próprios discentes nos seus livros disponíveis.
- **Destaques, Notas e Citações compartilhadas:** o discente poderá conferir as marcações que efetuou nos livros lidos.
- **Expert Reader:** o discente encontrará uma série de artigos e sugestões que podem ser filtradas por temática selecionando as *tags* da plataforma.

- Metas de Leitura: o discente poderá traçar metas dentro da própria plataforma virtual, motivando-o a ser responsável consigo mesmo.

A BV da Pearson possui ainda:

- Portal com possibilidade de integração SSO via RestAPI;
- Banco de dados com informações do usuário (login único);
- Criação de rotina para geração de MD5 Hash;
- Área restrita para acesso dos alunos.

### **6.3. Política de aquisição, expansão e atualização**

A política de aquisição, expansão e atualização da Biblioteca orienta-se pelas diretrizes do PDI/PPI, pelas normas regimentais da Instituição e pelos indicadores de qualidade avaliados pelo Ministério da Educação, e visa favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo, identificando os campos de interesse da comunidade acadêmica, subsidiando o desenvolvimento das atividades de ensino e iniciação científica/pesquisa dos cursos e programas de pós-graduação.

A aquisição de acessos aos livros virtuais da BV da Pearson se dará mediante a indicação de referências por parte do NDE e constantes do Projeto Pedagógico do Curso e programas de pós-graduação. A aquisição será realizada regularmente, para atender às demandas da comunidade usuária.

A aquisição de acessos de novos materiais bibliográficos, além dos definidos nos projetos pedagógicos, sendo estabelecidas as seguintes regras gerais:

- pertinência da obra à proposta curricular do Curso;
- motivo da solicitação (pesquisa, desenvolvimento de TCC ou monografia);
- verificação da existência da obra no acervo, evitando a duplicidade.

Por fim, consigne-se que as referências bibliográficas constantes das unidades curriculares estão referendadas por Relatórios de Adequação, assinados pelos NDE's, comprovando a compatibilidade entre o título e a disciplina, bem como o número de acessos contratados.

## **6.4. Acervo Específico para o Curso**

### **6.4.1. Bibliografia básica**

A bibliografia básica do Curso de Pedagogia contempla os conteúdos de cada disciplina e consta de 3 títulos por disciplina. Todos os títulos que compõem a lista de bibliografia básica para os 02 primeiros anos (04 primeiros semestres) do Curso constam no acervo da Biblioteca Virtual (Pearson), em quantidade acessos que atendem de forma excelente às necessidades das turmas, tendo sido referendados pelo Núcleo Docente Estruturante, em Relatório de Adequação.

### **6.4.2. Bibliografia complementar**

A bibliografia complementar indicada para as disciplinas do Curso de Pedagogia consta de 5 títulos por disciplina. Do mesmo modo que na básica, todos os títulos que compõem a lista de bibliografia complementar para os 02 primeiros anos (04 primeiros semestres) do Curso constam no acervo da Biblioteca Virtual (Pearson), em quantidade acessos que atendem de forma excelente às necessidades das turmas, tendo sido referendados pelo Núcleo Docente Estruturante, em Relatório de Adequação.

### **6.4.3. Periódicos**

A Faculdade Católica de Fortaleza disponibiliza em seu site títulos de periódicos científicos específicos para o Curso de Pedagogia e as áreas afins, todos virtuais. Os títulos estão descritos no quadro a seguir:

- ACTUALIDADES PEDAGÓGICAS  
[https://redib.org/Record/oai\\_revista2050-revista-actualidades-pedag%C3%B3gicas?lng=pt](https://redib.org/Record/oai_revista2050-revista-actualidades-pedag%C3%B3gicas?lng=pt)
- AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao>
- CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ONLINE)  
<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/>
- CADERNOS DE PESQUISA (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. ONLINE)  
<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/index>
- CADERNOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO PPGE-UFES  
<https://periodicos.ufes.br/index.php/educacao/>
- CAMBRIDGE JOURNAL OF EDUCATION (PRINT)  
<https://www.ingentaconnect.com/content/routledg/ccje>
- CIÊNCIA & EDUCAÇÃO

---

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1516-7313&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-7313&lng=pt&nrm=iso)

- EDUCAÇÃO & SOCIEDADE  
<https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>
- EDUCAÇÃO EM REVISTA (UFMG - ONLINE)  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista>
- EDUCATIONAL POLICY (LOS ALTOS, CALIF.)  
[https://www.researchgate.net/journal/0895-9048\\_Educational\\_Policy](https://www.researchgate.net/journal/0895-9048_Educational_Policy)
- EDUCAÇÃO (SANTA MARIA. ONLINE)  
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>
- EDUCAÇÃO E FRONTEIRAS (UFGD)  
<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao>
- EDUCAÇÃO ON-LINE (PUCRJ)  
<http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline>
- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO  
<https://seer.ufrgs.br/asphe>
- HISTORY OF EDUCATION & CHILDREN'S LITERATURE (ONLINE)  
<http://www.hecl.it/>

#### **6.4.4. Base de dados**

A Biblioteca disponibiliza os links de acesso online (gratuitos e pagos) aos discentes e docentes nos seus computadores e no portal da Instituição, a diversas entidades científicas, a saber:

- BANCO DE TESES DA CAPES. Área: Diversas. Conteúdo: Teses e dissertações. Acesso: Público e Gratuito.
- BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES: Área: Diversas. Conteúdo: Teses e dissertações. Acesso: Público e Gratuito.
- LA REFERENCIA – Rede de Repositórios de Publicações Científicas da América Latina. Área: diversas. Conteúdo: Periódicos Científicos. Acesso: Público e Gratuito.
- SCIELO: Scientific Electronic Online. Área: Diversas. Conteúdo: Periódicos Científicos. Acesso: Público e Gratuito.

- SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática. Área: Banco de Tabelas Estatísticas. Acesso: Público e Gratuito.
- PROQUEST: Área: diversas. Conteúdo: Periódicos Científicos. Acesso: Público e Gratuito.

## **7. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

A supervisão dos Laboratórios de informática da Faculdade Católica de Fortaleza está sob a responsabilidade de profissionais capacitados para o controle dos mesmos. Os serviços do laboratório são realizados por técnicos, sob a orientação dos supervisores, incluindo a conservação, limpeza e organização dos equipamentos.

O acesso é livre aos professores, funcionários e alunos da Faculdade, também os do Curso de Pedagogia, para fins de apoio presencial, dentro do horário de funcionamento, para a realização das aulas das disciplinas constantes na matriz curricular. Os serviços e recursos impõem responsabilidades e obrigações a seus usuários, com o objetivo de criar uma ética de utilização e compartilhamento destes, preservar a propriedade e os direitos sobre dados, mantendo a integridade e a segurança das instalações e evitar intimidações, embaraços e aborrecimentos desnecessários.

Existem no campus da Faculdade Católica de Fortaleza dois laboratórios de informática, totalizando 34 terminais, além de *wireless* em quase todo o campus. Todos os terminais possuem variados softwares devidamente legalizados, compreendendo editores de texto, planilhas de cálculo e acesso à internet. A velocidade de acesso à internet no campus é de 600mb. As máquinas estão distribuídas em bancadas, observadas as questões ergonômicas.

Os laboratórios possuem acesso à internet cabeada para todas as máquinas, vindo de um rack de telecomunicação que está situado na própria sala. Através de uma rede estruturada, o sinal de internet é distribuído aos pontos de rede contidos na parede. O acesso dos alunos a equipamentos de informática é objeto de avaliação periódica, realizada pela CPA, tendo em vista a sua adequação, qualidade e pertinência.

## VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050:2020**, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. 2020
- ABRANTES, Renato Moreira de. **A Cruz e o Diploma: a Igreja Católica e a Educação em Quixadá nos séculos XX e XXI**. Curitiba: Editora CRV, 2017.
- ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA. **Site institucional**. Informações. Disponível em: <http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br>.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2019. Disponível em <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/fortaleza\\_ce](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/fortaleza_ce)>. Acesso em 10 jul. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em 23 jul. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em 01 jun. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18, da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em 04 jun. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 22 jul. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em 06 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Parecer n. 261/2006**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/superior/legisla\\_superior\\_parecer261.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer261.pdf). Acesso em 02 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Resolução n. 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras

providências. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf). Acesso em 22 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. **Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em 25 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em 02 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 02 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. **Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em 28 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CONAES. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em 24 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, par instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria3284.pdf>. Acesso em 24 mar. 2019.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2019.** FCF: Fortaleza, 2019.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2020.** FCF: Fortaleza, 2020.

FACULDADE CATÓLICA DE FORTALEZA. **Plano de Desenvolvimento Institucional. Projeto Pedagógico-Político Institucional. 2019-2023.** FCF: Fortaleza, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. **Censo 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 10 jul. 2019.

---

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. **Estatísticas**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=23>. Acesso em 10 jul. 2019.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse da Educação Básica 2018** [online]. Brasília: Inep, 2019. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em 11 jul. 2019.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2019. **Perfil Municipal**. Disponível em <https://www.ipece.ce.gov.br/perfil-municipal-2017/>. Acesso em 10 jul. 2019.

MEC – Ministério da Educação. **Sistema e-MEC**, 2019. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/emec/nova#>. Acesso em 11 jul. 2019.

REIS, Edilberto Cavalcante. **Discurso**. 2010. Disponível em <<http://www.catolicadefortaleza.edu.br/wp-content/uploads/2013/12/Hist%C3%B3rico.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2019.

SOUZA, Simone. **História do Ceará**. 2. ed. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.